UNIVERSIDADE DE VILA VELHA-ES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

A MÍDIA CORPORATIVA DE MINAS GERAIS DIANTE DAS OCUPAÇÕES URBANAS DA MATA DA IZIDORA: ENQUADRAMENTOS DAS RELAÇÕES ENTRE AÇÃO COLETIVA, REPRESSÃO, VIOLÊNCIA E CRIME

RODOLFO DE ASSIS ROCHA BERNARDINO

VILA VELHA-ES

FEVEREIRO/2021

UNIVERSIDADE DE VILA VELHA-ES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

A MÍDIA CORPORATIVA DE MINAS GERAIS DIANTE DAS OCUPAÇÕES URBANAS DA MATA DA IZIDORA: ENQUADRAMENTOS DAS RELAÇÕES ENTRE AÇÃO COLETIVA, REPRESSÃO, VIOLÊNCIA E CRIME

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia Política.

RODOLFO DE ASSIS ROCHA BERNARDINO

VILA VELHA-ES

FEVEREIRO/2021

Catalogação na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

B523m

Bernardino, Rodolfo de assis Rocha.
A mídia corporativa de Minas Gerais diante das ocupações urbanas da mata da Izidora : enquadramentos das relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime / Rodolfo de Assis Rocha Bernardino .– 2021.
146 f. : il.

Orientador: Matheus Mazzilli Pereira.
Dissertação (mestrado em Sociologia Política) - Universidade Vila Velha, 2021.
Inclui bibliografias.

1. Sociologia Política. 2. Movimentos sociais. 3. Mídia 4. Violência. I. Pereira, Matheus Mazzilli. II. Universidade Vila Velha. III. Título.

CDD 306.2

RODOLFO DE ASSIS ROCHA BERNARDINO

A MÍDIA CORPORATIVA DE MINAS GERAIS DIANTE DAS OCUPAÇÕES URBANAS DA MATA DA IZIDORA: ENQUADRAMENTOS DAS RELAÇÕES ENTRE AÇÃO COLETIVA, REPRESSÃO, VIOLÊNCIA E CRIME

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia Política.

Aprovado em 26 de fevereiro de 2021.

Banca Examinadora:

Eduardo G. Fernandes

Prof. Dr. Eduardo Georjão Fernandes – UNIFTEC

Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa – UVV

Prof. Dr. Matheus Mazzilli Pereira - UVV
Orientador

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao povo das ocupações da Mata da Izidora da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Aos meus pais, Damiana e Elias (in memoriam), por sempre acreditarem em mim e por terem dedicados suas vidas em prol das da educação e felicidade de seus filhos.

Aos meus irmãos Elisa e Junior, por serem presenças significativas em minha vida e pelas preocupações, carinho e incentivo.

À minha avó Maria da Conceição, por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida.

“A essência dos direitos humanos
é o direito a ter direitos”
(Hannah Arendt)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Obrigado por me permitir aprender e a crescer diante de tantos desafios vencidos ao longo desta jornada, por seu infinito amor, pela Sua voz “invisível” que não me permitiu desistir.

Ao Prof. Matheus Mazzilli Pereira, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Obrigado por acreditar em mim e pelos tantos elogios e incentivos. Tenho certeza de que não chegaria neste ponto sem o seu apoio. Você foi e está sendo muito mais que orientador: para mim será sempre mestre e amigo.

Aos Profª Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa e Prof. Dr. Eduardo Georjão Fernandes, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação. Aos Professores e colaboradores do programa de mestrado em sociologia política da Universidade de Vila Velha, pela dedicação, competência, apoio e todo conhecimento compartilhado. Agradeço também de forma especial ao Instituto Marista pelo incentivo e apoio diante da realização desta dissertação. Aos amigos de perto e de longe, que de forma visível e invisível contribuíram não só para pesquisa, mas que agregam conhecimentos e experiências na minha vida. De forma Especial agradeço a Lucilia, Luciene, Gustavo, Tiago (Kojack), William, Felipe Vieira, Marcela, Vinicius, Jaderson, Rodrigo, Jeferson, Tiago Junior, Marcos Vinicius, Ricardo, Marcos, Fabricio, Luciano, Priscila, Lorena, Décio Junior, Suellen, Maria das Dores, Rafael Matozinho, Fernando Kotz, Christian Alves, Iran, Ênio, Rafael, Manuel, Eveline, Ir Paulo Soares, Ir Joilson, Ir Demilton, Ir Adalberto, Ir Maicon, Ir Danilo, Ir Fabio, Padre Felipe, Padre Passos, Edigar, Aloimar, Rafael, Conceição, Priscila, Josiene, Lwidiana, Douglas, Junior, Brendo, Daniela, Giseli, Felipe, Rosana, Ana Paula, Leonardo Tuceno, Walderes Brito (in memoriam) e Hilário Dick (in memoriam). Sinto-me orgulhoso e privilegiado por ter amigos tão especiais. À minha família, tios(as), primos(as), por todas as lições de amor, companheirismo, amizade, caridade, dedicação, abnegação, compreensão e perdão que vocês me dão a cada novo dia. Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 18
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO MIDIÁTICO DA AÇÃO COLETIVA 28
1.1 ENQUADRAMENTO INTERPRETATIVO, MOVIMENTOS SOCIAIS E MÍDIA ... 28
1.2 PERFIL DA MÍDIA NO BRASIL 31
1.3 PERFIL DA MÍDIA EM BELO HORIZONTE 34
1.4 ENQUADRAMENTO MIDIÁTICO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL .. 37
1.5 A REPRESSÃO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM BELO HORIZONTE 39
CAPÍTULO 2 - “INVASORES” E “TERRORISTAS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2013 43
2.1 LANÇAMENTO DO PROJETO BHMORAR 46
2.2 ATO NA PRAÇA SETE 50
2.3 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2013 53
3 ENTRE “INVASORES VIOLENTOS” E “MORADORES AGREDIDOS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2014 53
3.1 PROTESTO NA CIDADE ADMINISTRATIVA (2014) 59
3.2 TENTATIVA DE DESPEJO E CONFRONTO 64
3.3 ATO DE ACORRENTAMENTO NO PALÁCIO DA LIBERDADE 71
3.4 OCUPAÇÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL 77
3.5 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2014 81
4 DE “ATOS CRIMINOSOS” A “ABUSOS POLICIAIS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2015 82
MORADORES DO ISIDORO E NELSON MANDELA FECHAM AFONSO PENA EM PROTESTO 83
4.1 ATO NA CIDADE ADMINISTRATIVA (2015) 86
4.2 MARCHA À PREFEITURA DE BELO HORIZONTE 92
4.3 DENÚNCIAS E INVESTIGAÇÃO DE ABUSOS POLICIAIS 96
4.4 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2015 103
5 DE “VÍTIMAS DO TRÁFICO” A “GRUPOS ARMADOS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2016. 103
5.1 ASSASSINATO DE LÍDER COMUNITÁRIO 106
5.2 ATO NO CENTRO DE BELO HORIZONTE 109
5.3 ORGANIZAÇÃO DE SUPOSTO GRUPO ARMADO 114

5.4 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2016: 119
REFERÊNCIAS 125

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da região da Mata da Izidora na divisa dos municípios de Belo Horizonte e Santa Luzia.
Figura 2 – Mapa da região da Mata da Izidora
Figura 3 – Anúncio do Programa BHMorar reportado no jornal Hoje em Dia
Figura 4 – Anúncio do Programa BHMorar reportado no jornal O Tempo.
Figura 5 – Anúncio do Programa BHMorar reportado no jornal O Tempo.
Figura 6 – Ato na Praça Sete (2013) reportado no jornal O Tempo
Figura 7 - Ato na Praça Sete (2013) reportado no jornal Hoje em Dia.
Figura 8 – Protesto dos moradores das ocupações realizado em julho em frente à Cidade Administrativa (2014) reportado no jornal O Tempo.
Figura 9 – Protesto dos moradores das ocupações realizado em julho em frente à Cidade Administrativa (2014) reportado no jornal Hoje em Dia.
Figura 10 – Protesto dos moradores das ocupações realizado em julho em frente à Cidade Administrativa (2014) reportado no jornal Estado de Minas.
Figura 11 – Confronto entre membros das ocupações da Mata da Izidora e PMMG (2014) reportado no jornal O Tempo.
Figura 12 – Confronto entre membros das ocupações da Mata da Izidora e PMMG (2014) reportado no jornal Estado de Minas.
Figura 13 – Confronto entre membros das ocupações da Mata da Izidora e PMMG (2014) reportado no jornal Hoje em Dia.
Figura 14 – Ato de acorrentamento dos moradores da Mata da Izidora (2014) reportado no jornal O Tempo.
Figura 15 – Ato de acorrentamento dos moradores da Mata da Izidora (2014) reportado no jornal Estado de Minas.
Figura 16 – Ato de acorrentamento dos moradores da Mata da Izidora (2014) reportado no jornal Hoje em Dia
Figura 17 – Ocupação da agência da CEF no pelos moradores das ocupações da Mata da Izidora (2014) reportada no jornal O Tempo.
Figura 18 – Ocupação da agência da CEF no pelos moradores das ocupações da Mata da Izidora (2014) reportada no jornal Estado de Minas
Figura 19 – Ocupação da agência da CEF no pelos moradores das ocupações da Mata da Izidora (2014) reportada no jornal Hoje em Dia.

Figura 20 – Confronto entre moradores e policiais na MG 10 em frente à Cidade Administrativa (2015) reportado no jornal O Tempo
Figura 21 – Confronto entre moradores e policiais na MG 10 em frente à Cidade Administrativa (2015) reportado no jornal Hoje em Dia.
Figura 22 – Confronto entre moradores e policiais na MG 10 em frente à Cidade Administrativa (2015) reportado no jornal Estado de Minas
Figura 23 – Marcha dos moradores das ocupações pela Avenida Cristiano Machado até o Centro de Belo Horizonte (2015) reportada no jornal Hoje em Dia
Figura 24 – Marcha dos moradores das ocupações pela Avenida Cristiano Machado até o Centro de Belo Horizonte (2015) reportada no jornal O Tempo
Figura 25 – Marcha dos moradores das ocupações pela Avenida Cristiano Machado até o Centro de Belo Horizonte (2015) reportada no jornal Estado de Minas.
Figura 26 – Investigação da ouvidoria do estado de Minas Gerais acerca de 51 denúncias de abuso policial em manifestação ocorrida na capital mineira (2015) reportada no jornal Estado de Minas.
Figura 27 – Investigação da ouvidoria do estado de Minas Gerais acerca de 51 denúncias de abuso policial em manifestação ocorrida na capital mineira (2015) reportada no jornal Hoje em Dia.
Figura 28 – Investigação da ouvidoria do estado de Minas Gerais acerca de 51 denúncias de abuso policial em manifestação ocorrida na capital mineira (2015) reportada no jornal O Tempo
Figura 29 – Assassinato do líder comunitário da Ocupação Vitória (2016) reportado no jornal O Tempo
Figura 30 – Assassinato do líder comunitário da Ocupação (2016) reportado no jornal Hoje em Dia
Figura 31 – Passeata contra o despejo das ocupações da Mata da Izidora no Centro de Belo Horizonte (2016) reportada no jornal Estado de Minas
Figura 32 – Passeata contra o despejo das ocupações da Mata da Izidora no Centro de Belo Horizonte (2016) reportada no jornal O Tempo
Figura 33 – Passeata contra o despejo das ocupações da Mata da Izidora no Centro de Belo Horizonte (2016) reportada no jornal Hoje em Dia
Figura 34 - Organização de um suposto grupo armado nas ocupações da Mata da Izidora (2016) reportado no jornal Hoje em Dia

Figura 35 - Organização de um suposto grupo armado nas ocupações da Mata da Izidora (2016) reportado no jornal Estado de Minas
Figura 36 - Organização de um suposto grupo armado nas ocupações da Mata da Izidora (2016) reportado no jornal O Tempo

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2013
Quadro 2 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2014
Quadro 3 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2015
Quadro 4 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2016

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).
Ato Institucional n.º 5 (AI5)
Caixa Econômica Federal (CEF)
Comissão Pastoral da Terra (CPT)
Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab)
Comunidades Eclesiais de Base (CEBs),
Conselho Municipal de Política Urbana (Compur)
Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP)
Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (EPCOM)
International Cooperation Administration (ICA)
Minas Gerais (MG)
Minha Casa, Minha Vida (MCMV)
Ministério Público de Minas Gerais (MPMG)".
Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG)
Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)
Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
Movimento Democrático Brasileiro (MDB)
Ordem dos Advogados do Brasil em Minas (OAB-MG),
Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB)
Partido dos Trabalhadores (PT)
Partido Humanista da Solidariedade PHS
Partido Social Democrático (PSD)
Partido Socialista Brasileiro (PSB)
Partido Verde (PV)
Partido Progressita (PP)
Plano Urbano Ambiental da Região do Isidoro (PUARI) Podemos (PODE)
Polícia Militar (PM)
Polícia Militar Rodoviária (PMR)
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PMBH)
RBS (Grupo Sirotsky/RS)
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)

Superior Tribunal de Justiça (STJ)
Teoria do Processo Político (TPP)
Teorias dos Novos Movimentos Sociais (TNMS)
Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG)
União Democrática Ruralista (UDR)

RESUMO

BERNARDINO, Rodolfo de Assis Rocha, M.Sc, Universidade Vila Velha-ES, fevereiro de 2019. **A mídia corporativa de minas gerais diante das ocupações urbanas da mata da izidora: enquadramentos das relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime.** Orientador: Matheus Mazzilli Pereira.

A Mata do Izidora é uma floresta urbana localizada na região norte da cidade de Belo Horizonte. A área é composta por propriedades privadas, bairros urbanizados, uma comunidade quilombola e três ocupações urbanas e tem sido cenário de um intenso conflito envolvendo os membros das ocupações e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. O presente estudo tem como objetivo analisar o enquadramento interpretativo da mídia corporativa de Minas Gerais diante desse conflito, em especial, no que se refere às relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime. Para isso, foi realizada uma análise comparada das abordagens adotadas pelos portais de notícias online dos jornais O Tempo, Estado de Minas e Hoje em Dia no período entre 2013 a 2016. Após mapeadas 219 reportagens sobre esse conflito, foram analisados em profundidade 35 registros jornalísticos de episódios nos quais as relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime estiveram em evidência. Ao longo da análise, buscamos identificar como os veículos enquadraram os atores envolvidos no episódio (sujeitos), suas ações (verbos) e suas demandas e percepções (objetos), comparando-se os veículos entre si e as abordagens ao longo do tempo. Os resultados apontam que, embora, conforme antecipado pela literatura sobre o tema, os enquadramentos jornalísticos seguidamente adotem estereótipos que relacionam as ocupações à violência e ao crime e deem pouco destaque à violência policial, essa abordagem jornalística apresenta flutuações ao longo do tempo, observando-se casos em que tais estereótipos não estão presentes e a violência policial é denunciada. Também foi possível identificar diferenças entre os veículos analisados, destacando-se que o jornal Estado de Minas apresenta de forma mais constante enquadramentos negativos das ocupações da Mata do Isidoro em comparação aos outros dois veículos.

Palavras chaves: Enquadramento Interpretativo, Mídia, Repressão Policial, Violência, Crime, Movimentos Sociais e Ocupações Urbanas.

ABSTRACT

BERNARDINO, Rodolfo de Assis Rocha, M.Sc, University of Vila Velha – ES, February de 2019. **Minas Gerais corporate media in the of Izidora woods urban occupations: frameworks of relationship between collective action, repression, violence and crime**. Advisor: Matheus Mazzilli Pereira

Mata do Izidora is an urban forest located in the northern region of the city of Belo Horizonte. The area is composed of private properties, urbanized neighborhoods, a quilombola community and three urban occupations and has been the scene of an intense conflict involving members of the occupations and the Belo Horizonte City Hall. The present study aims to analyze the interpretative framework of the corporate media of Minas Gerais in the face of this conflict, especially with regard to the relations between collective action, repression, violence and crime. For this, a comparative analysis of the approaches adopted by the online news portals of the newspapers O Tempo, Estado de Minas and Hoje em Dia in the period between 2013 and 2016 was carried out. episodes in which the relations between collective action, repression, violence and crime were in evidence. Throughout the analysis, we sought to identify how the vehicles framed the actors involved in the episode (subjects), their actions (verbs) and their demands and perceptions (objects), comparing the vehicles with each other and the approaches over time. The results show that, although, as anticipated by the literature on the subject, the journalistic frameworks often adopt stereotypes that relate occupations to violence and crime and place little emphasis on police violence, this journalistic approach shows fluctuations over time, observing it if cases where such stereotypes are not present and police violence is reported. It was also possible to identify differences between the vehicles analyzed, noting that the newspaper Estado de Minas presents, in a more constant way, negative frames of occupations in Mata do Isidoro compared to the other two vehicles.

Keywords: Interpretive Framework, Media, Police Repression, Violence, Crime, Social Movements and Urban Occupations.

.

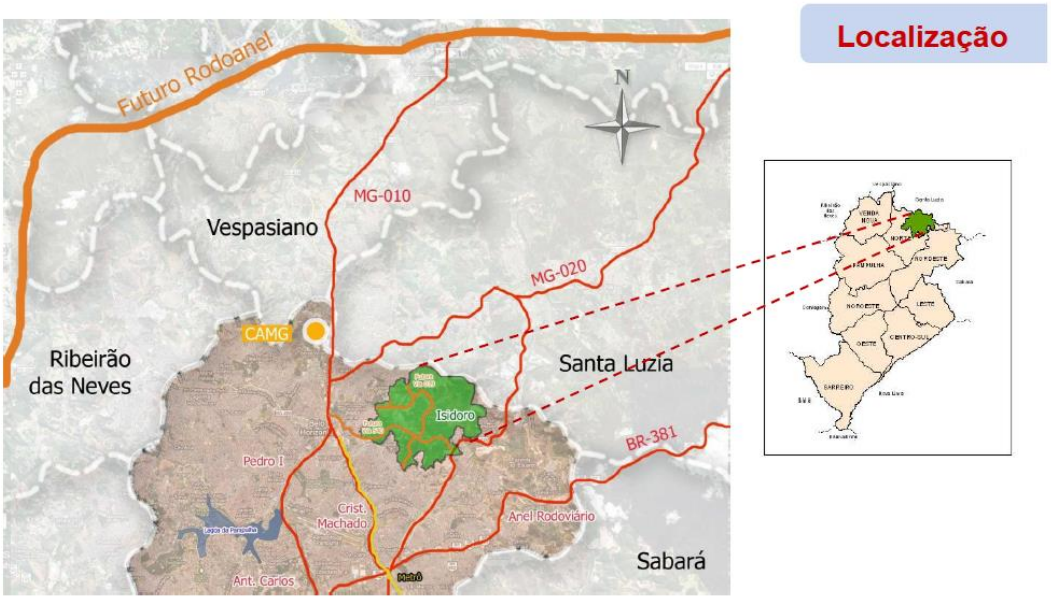
INTRODUÇÃO

A Mata da Izidora é o cinturão verde da região norte da cidade de Belo Horizonte, na divisa desta capital com o município de Santa Luzia, no estado de Minas Gerais. Conhecida como Granja Werneck, esta floresta urbana da região metropolitana é o maior remanescente de vegetação de Mata Atlântica e Cerrado na região, com aproximadamente 10.000.000m². É composta por propriedades privadas e cercada por 16 bairros urbanizados que fazem divisa com o território. Possui uma comunidade quilombola chamada Mangueira, três ocupações urbanas e o Asilo Recanto da Boa Viagem (SENRA, 2018, p.14).

Situada no Vetor Norte da capital mineira (Figuras 01 e 02), a Mata da Izidora, ao longo dos anos, passou a ser uma região privilegiada na malha urbana da cidade de Belo Horizonte, possuindo um conjunto de obras viárias de desenvolvimento da região metropolitana pelo Governo do Estado de Minas Gerais, com objetivo de ligar o centro da cidade de Belo Horizonte ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves. Localizada próximo ao Shopping Estação, à Catedral Metropolitana e à Cidade Administrativa, sede do Governo do Estado de Minas Gerais, a Mata da Izidora ganhou visibilidade diante do mercado imobiliário nos últimos anos (SENRA, 2018, p.31).

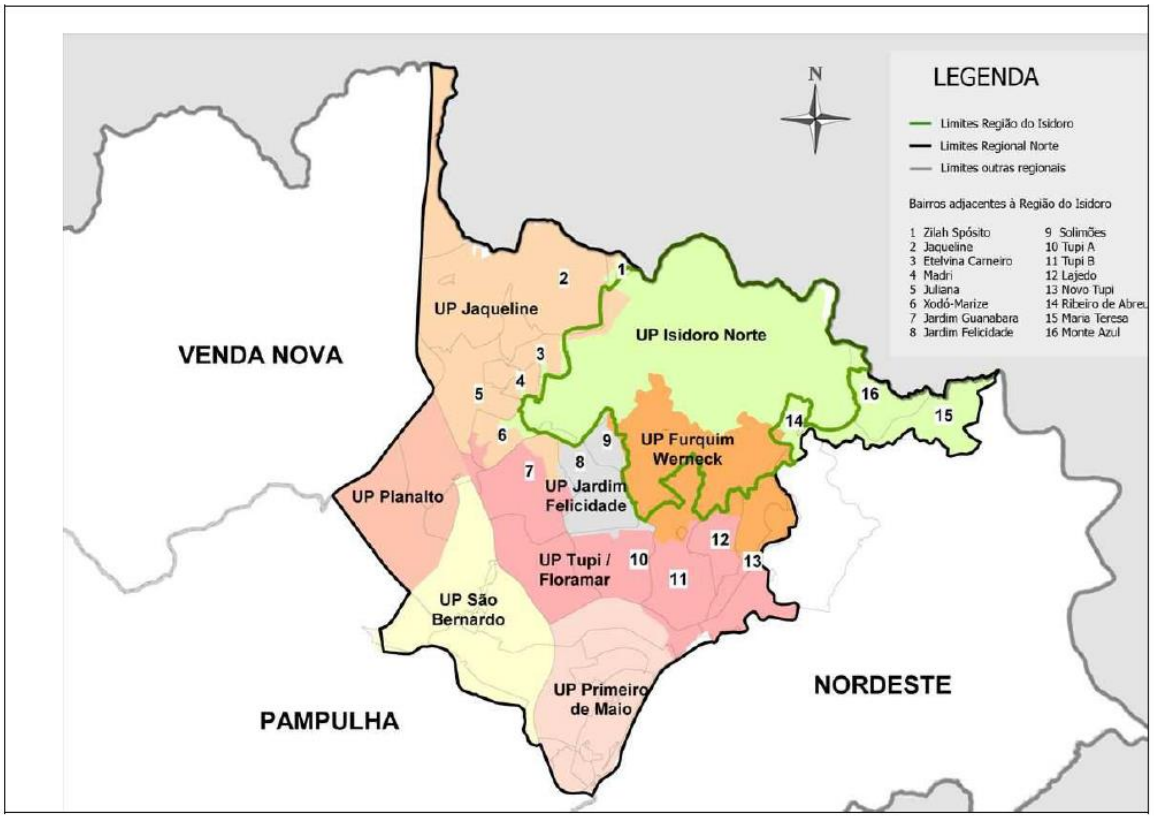
Nos últimos sete anos, diferentes episódios ajudaram a intensificar os conflitos fundiários ligados a essa região como: a consolidação de ocupações urbanas no local; a visibilidade midiática em torno da campanha #ResisteIzidora; a mudança do licenciamento ambiental do empreendimento Granja Werneck da esfera municipal para a estadual; o reconhecimento legal da Comunidade Quilombola de Mangueiras e o contrato assinado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PMBH) com a Caixa Econômica Federal (CEF) para a edificação de 70 mil moradias na região pelo programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) em parceria com a construtora Direcional Engenharia S.A. (SENRA, 2018, p.30). O crescente interesse do Estado na perspectiva de “modernização” da cidade, em parceria com setores empresariais imobiliários, provocou diversas tentativas de reintegração de posse e repressão policial em relação às ocupações urbanas existentes na área.

Figura 01 – Localização da região da Mata da Izidora na divisa dos municípios de Belo Horizonte e Santa Luzia.



Fonte: ESTUDO BÁSICOS - DA REGIÃO DO ISIDORO, 2010, p. 3.

Figura 02 – Mapa da região da Mata da Izidora



Fonte: PLANO URBANO AMBIENTAL DA REGIÃO DO ISIDORO, 2010, p. 7.

Criadas em 2013, as ocupações da Mata da Izidora contavam, em 2016, com mais 8.000 famílias envolvidas em um intenso conflito latifundiário em torno dessa área que perdura até hoje (KIFER, 2016). Tais ocupações urbanas são organizadas pela Pastoral da Terra, pelas Brigadas Populares e pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

Em oposição aos interesses e demandas dos ativistas, a PMBH em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais desenvolveu um plano arquitetônico da cidade que envolve a região da Mata da Izidora. Senra (2018 p.30) revela que tal iniciativa parte dos proprietários da área pertencentes à família Werneck, por meio do projeto de urbanização Granja Werneck, além de outros pedidos de parcelamento do solo pelos demais proprietários.

> O Plano propõe direcionamentos para questões de moradia, mobilidade, implantação de equipamentos públicos, reserva de áreas para preservação ambiental, e de reconhecimento de aspectos sociais e culturais, entre outras questões, baseado em um diagnóstico detalhado da Região. Destaca-se que todas as propostas foram elaboradas considerando-se sua inserção no processo de crescimento do Vetor Norte do Município e dos investimentos previstos ou propostos para a área (...). Portanto, trata-se de uma área de grande relevância ambiental, atualmente ameaçada pela pressão por ocupação, seja no padrão do entorno imediato, constituído por assentamentos irregulares, seja pela ocupação regular, com diversos projetos de parcelamentos apresentados na Prefeitura, motivados pelo aquecimento do mercado imobiliário na região. (PLANO URBANO AMBIENTAL DA REGIÃO DO ISIDORO, 2010, p. 8).

A implementação do Plano Urbano Ambiental da Região do Isidoro (PUARI, 2010), criado em 2010, visava estabelecer uma nova configuração industrial, econômica e urbanística para o Vetor Norte da capital mineira e para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Tais investimentos estruturais na região do vetor norte também visavam atender as demandas estruturais da cidade para acolher os jogos da Copa do Mundo de 2014 (PUARI, 2010).

Ainda na perspectiva de viabilizar o projeto, a PMBH destaca no Plano Urbano Ambiental a necessidade de tornar o projeto de ocupação do solo atrativo para o mercado imobiliário, pois isso “garantiria uma ocupação mais adequada do que o processo de ocupação irregular que vem ocorrendo no entorno” (PUARI, 2010, p.140). Neste sentido, seria necessária a construção de um empreendimento que permitisse uma ocupação verticalizada como manobra jurídica a fim de atender as regras da legislação ambiental vigente. O projeto envolve uma operação urbana consorciada em parceria com empresários para a construção de mais 65 mil

moradias e empreendimentos de médio e grande porte e dois parques municipais na região da Mata da Izidora (PUARI, 2010, p.165).

Este cenário de conflito foi desenhado e acompanhado pela grande mídia do estado de Minas Gerais. Já no ano de 2013 o jornal O Tempo publicou uma matéria no dia 27 de julho com a manchete “Terreno Invadido integra nova regional da PBH”. A reportagem qualifica a ocupação como uma “invasão” situada em uma área de preservação ambiental e descreve que 100 barracas foram colocadas no local e que aproximadamente 600 famílias ocupavam a região (O TEMPO, 2013).

> Algo tem que ser feito pela prefeitura. Se não, vamos manter o histórico de crescimento desordenado com moradias precárias e sem oferta de serviços públicos”, avalia o vice-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB–MG), Sérgio Myssior. Outro lado: A prefeitura informou que deve entrar com ação na Justiça pedindo reintegração de posse da parte do terreno que é do município. O dono da outra parte que está sendo ocupada precisa provocar a Justiça para obter a reintegração de posse (O Tempo, 2013).

Segundo o Blog Rosa Leão, que se tornou uma espécie de diário virtual que registra os acontecimentos das ações das ocupações da Mata da Izidora, antes da reportagem do jornal “O Tempo”, os ativistas receberam uma notificação de despejo da PMBH no dia 18 de julho de 2013. A notificação solicitava a desocupação e a demolição da construção do terreno ocupado e informava que se trata de uma área pública de preservação ambiental. Esta foi a primeira ação de despejo, segundo o relato dos ativistas em seu blog.

Já no ano seguinte, de acordo com reportagem publicada no portal de notícias do jornal Hoje em Dia (GALDINO, 2014), as ocupações da Mata da Izidora foram oficialmente informadas da ação de despejo organizada pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Por meio de nota, a PMMG comunicou aos moradores da região que "as ações [de desocupação] serão levadas a efeito, na sua plenitude, a partir do dia 11 de agosto. Segundo o chefe da sala de imprensa da PM, major Gilmar Luciano Santos, cerca de 1.500 policiais militares serão empregados na ação, que poderá durar até três dias”.

O jornal destaca que “os ocupantes serão levados para abrigos municipais, mas eles afirmam que irão resistir. ‘Se não derem direito à moradia digna, haverá uma resistência pacífica’, diz Isabella Miranda, membro do Brigadas Populares” (GALDINO, 2014). Segundo o jornal Estado de Minas (2014), logo após a notificação de despejo, o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), formulou uma

liminar pedindo a suspensão do despejo das ocupações e o juiz Marcos Flávio da Vara da Infância e Juventude de Belo Horizonte determinou o cancelamento da ação de despejo por se tratar de uma situação que iria prejudicar a educação das crianças, adolescente e jovens da ocupação.

Em meio aos conflitos relativos ao despejo das famílias que ocupavam o terreno, em matéria publicada no dia 19 de junho de 2015 o jornal Hoje em Dia revela um confronto violento entre a Polícia Militar e os moradores das ocupações da Mata da Izidora em frente à sede do governo estadual, local onde realizavam ato contra o despejo. De acordo com o jornal, “o que deveria ser uma manifestação pacífica terminou em quebradeira e feridos na MG-010, em frente a Cidade Administrativa, sede do governo estadual” (HOJE EM DIA, 2015).

> Um ônibus foi queimado e vários veículos quebrados durante o conflito. Para conter a situação, a PM informou que foi necessário o uso de "instrumentos de menor potencial ostensivo". Por isso, foram utilizados spray de gás de pimenta, bombas de gás lacrimogênio e balas de borracha. No total, segundo os policiais, 28 pessoas detidas no ato. Dentre as vítimas estão crianças, que foram socorridas até o Hospital Risoleta Neves, na região de Venda Nova. (...) Os manifestantes alegaram que foram protestar na via após a notícia de que o Governo decretou o despejo de 8 mil famílias. Por nota, os eles informaram que estavam "dispostos a lutar até o fim e não aceitar o despejo". "Para nós, povo das ocupações, não existe outra forma de viver se não lutar", prosseguiu (HOJE EM DIA, 2014).

A repressão da Polícia Militar aos moradores das ocupações da Mata da Izidora foram se intensificado à medida que o conflito fundiário não apresentava solução. Segundo o jornal Hoje em Dia, no dia 25 de junho de 2015 ocorreu uma audiência pública na Câmara Municipal de Belo Horizonte para avaliar a atuação de militares nos protestos do dia 19 de junho. O encontro foi marcado pelas inúmeras críticas à corporação pelos moradores das ocupações da região do Isidoro (HOJE EM DIA, 2015).

> Durante a reunião nesta terça, promovida pela Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor, a ação da PM foi considerada excessiva e inadequada por participantes. Foram mostradas fotografias das marcas que as balas de borracha disparadas pela Polícia Militar deixaram nos manifestantes, além de terem sido relatadas ações abusivas por parte da PM na repressão a idosos e crianças. (...) O secretário estadual de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, que participou da audiência, afirmou que a Ouvidoria do Estado recebeu 51 denúncias sobre a ação de militares. As queixas foram repassadas à Corregedoria da corporação, que irá investigar os casos. O Estado irá acompanhar as apurações (HOJE EM DIA, 2015).

O jornal afirma que uma das moradoras, Dona Vilma, de 68 anos, que estava presente na manifestação da marcha pela moradia, “relatou que foi agredida pelas forças policiais. A idosa declarou ter sido atingida nas costas por armamento não letal enquanto manifestava pelo direito de permanecer na ocupação” (HOJE EM DIA, 2015). Diante dos relatos da notícia, podemos perceber o uso desproporcional da força que foi dirigido a crianças e pessoas idosas que se colocavam a reivindicar o direito à moradia.

Os confrontos entre ativistas e forças policiais não se encerraram nesse ano. De acordo com audiência pública realizada no dia 21 de setembro de 2016 na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2016), moradores relataram outros atos de violência praticados pela PM às ocupações urbanas de Belo Horizonte. A audiência pública foi motivada pela operação policial realizada no dia 18 de setembro de 2016, que não estava fundamentada em ordem judicial de despejo. Segundo o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas (OAB-MG), William dos Santos, na ocasião, “foi usado um aparato policial de guerra civil”. Moradores relataram que a PM utilizou de balas de borracha e de bombas de gás lacrimogênio e de pimenta. "Não é com repressão que será resolvido esse problema gravíssimo da moradia popular na cidade. Pelo contrário, isso só vai piorar", afirmou frei Gilvander Luis Moreira o coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) (Portal de Notícia ALMG, 2016).

Verificamos que os principais atos de repressão policial as ocupações urbanas da Mata da Izidora ocorreram durante os anos de 2013 a 2016 na gestão do então prefeito de Belo Horizonte Marcio Lacerda (PSB). Identificamos que a partir do ano de 2017 na gestão do prefeito Alexandre Kalil (PSD) ampliou-se o diálogo com as ocupações e ocorreram poucos eventos de confronto e protesto. Segundo o jornal O Tempo do dia 15 de outubro de 2016, o candidato à prefeitura de BH Alexandre Kalil então filiado ao PHS na época, disse ser a favor da regulamentação da ocupação da Mata da Izidora e defendeu as famílias da região. Assim, o candidato foi eleito prometendo regularizar as ocupações da Mata da Izidora (RAGAZZI 2016).

Diante desse cenário de confronto, essa pesquisa tem como objetivo analisar os enquadramentos interpretativos da mídia corporativa mineira perante as relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime nas ocupações urbanas da Mata da Izidora na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Para essa análise, utilizamos o conceito de “enquadramento interpretativo midiático da ação coletiva”, que destaca o

caráter situacional e dinâmico das interpretações produzidas pelos veículos de comunicação perante a ação dos movimentos sociais.

Para atingir esse objetivo, a metodologia a orientar esse projeto incorpora a abordagem qualitativa. Realizaremos um comparativo das abordagens jornalísticas dos portais virtuais de notícias de três tradicionais jornais de grande circulação no estado de Minas Gerais - “Hoje em Dia”, “Estado de Minas” e “O Tempo” – entre 2013 e 2016. A escolha por esses portais notícias se justifica já que são os principais veículos de comunicação do Estado de Minas e juntos possuem os maiores portais de notícias online. O Jornal Estado de Minas em seu portal agrega o conteúdo do jornal Estado de Minas, Aqui, a rádio Guarani FM, e a TV Alterosa, o portal de notícias O Tempo articula os conteúdo do jornal O Tempo, Jornal popular Super Notícias e Rádio Super Notícias e o portal de notícias Hoje em Dia que disponibiliza todos os conteúdos dos jornais Hoje em Dia. Atualmente os três grupos de comunicação se estabelecem como os principais jornais tradicionais da cidade de Belo Horizonte e diante desta realidade que nos propomos analisar os tais portais de notícias.

> Quando são somadas as assinaturas digitais, a classificação em Minas Gerais fica da seguinte forma: 1º) Super Notícia: 274.607; 2º) O TEMPO: 102.615; 3º) “Estado de Minas”: 91.991; 4º) “Hoje em Dia”: 13.541, e 5º) “Aqui/MG”: 12.635. A Sempre Editora, responsável pelos jornais O TEMPO e Super Notícia, além dos semanários Pampulha, O Tempo Betim e O Tempo Contagem, domina mais de 80% do mercado local, com uma média diária de 2,5 milhões de leitores, levando em conta somente a Grande Belo Horizonte. (O TEMPO, 2021).

Já o recorte temporal da pesquisa se justificativa, pois verificamos que a gestão do prefeito Marcio Lacerda (PSB) foi aquela na qual os conflitos em torno das ocupações foram mais intensos. Nossa opção metodológica pelo estudo dos portais virtuais desses veículos de comunicação se justifica, pois o livre acesso aos conteúdos jornalísticos veiculados nesses portais contribui para a realização da pesquisa. A pertinência do uso dos arquivos digitais no estudo nos encoraja a realizar um grande acervo de dados jornalísticos sobre a Mata da Izidora. Do ponto de vista da produção de dados, o trabalho está baseado na pesquisa documental tendo como fontes as notícias veiculadas nos portais de notícias online dos três jornais mineiros mencionados anteriormente.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento das reportagens veiculadas pelos portais de notícias online dos jornais “O Tempo”, “Estado de Minas”

e “Hoje em Dia” sobre a Mata da Izidora no período entre 2013 a 2016. Essa primeira etapa foi realizada através da utilização de palavras-chave (Ocupações da Mata do Isidoro, Mata da Izidora, Mata do Izidoro, Ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança), nos mecanismos de busca dos próprios portais. Em alguns casos, foi realizada uma busca adicional para verificação da existência de reportagens sobre eventos que não haviam sido cobertos por todos os portais. No total, foram mapeadas 219 reportagens desses portais que noticiaram eventos relacionados às ocupações da Mata da Izidora, dentre as quais, 69 notícias no portal do jornal “O Tempo”, 88 notícias no portal do jornal “Hoje em Dia” e 62 notícias no portal do jornal “Estado de Minas” (Apêndices 1, 2 e 3).

Além de uma análise geral da cobertura desses portais em cada um dos anos de abrangência da pesquisa, foram selecionadas para a análise de conteúdo em profundidade casos nas quais as relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime estavam explicitadas pelos jornais de forma mais intensa. Através dessa análise de conteúdo, buscou-se explorar os sentidos construídos pelos veículos de comunicação em torno dos temas da ação coletiva e suas conexões com a repressão, a violência e o crime.

No que se refere ao método da análise de conteúdo, Bardin *(apud* SILVA; FOSSÁ, 2015 p.2) “ressalta a importância do rigor na utilização da análise de conteúdo, a necessidade de ultrapassar as incertezas, e descobrir o que é questionado”. De acordo com os autores, a análise de conteúdo se organiza por um conjunto de aparelhos metodológicos que se revela no aprimoramento dos discursos. O método pode ser aplicado em qualquer conteúdo que seja transmitido, não necessariamente apenas na forma escrita. Desta forma, podemos utilizá-lo em qualquer forma de comunicação verbal ou não verbal e aplicá-lo nas matérias jornalísticas dos jornais escolhidos para execução da pesquisa.

O processo de análise de conteúdo pode ser dividido em quatro fases. A primeira delas é a categorização do material, realização da leitura do material e aplicação das categorias utilizadas, subdividindo-o de acordo com a temática. Ou seja, é necessário organizar os documentos de análise. A segunda fase, permite a divisão do material em temas e a comparação sistemática dos materiais da mesma temática. O terceiro momento consiste no aprofundamento, codificação do material permitindo a compreensão do sentido. Por fim, indicam-se os resultados obtidos

nessa fase permite-se apresentar as descobertas através das informações obtidas pela análise (PEREIRA, 2016).

Seguindo a metodologia proposta por Fernandes e Teixeira (2018), os documentos dessa pesquisa serão analisados em três dimensões: sujeito, verbo e objeto. Essas dimensões dão origem aos objetivos específicos dessa pesquisa. No que se refere aos sujeitos, buscaremos identificar como os portais caracterizam os atores envolvidos nos episódios analisados: os ativistas e as forças policiais. No que se refere ao verbo, buscaremos identificar como os jornais descrevem as ações dos sujeitos envolvidos nos episódios noticiados, em especial, suas conexões com a violência e o crime. Por fim, no que se refere ao objeto, buscaremos identificar como os portais descrevem as reivindicações dos ativistas e dão espaço para que eles exponham suas versões dos acontecimentos.

Essa pesquisa se justifica, pois, as ocupações Vitória, Esperança e Rosa Leão que surgem na região da Mata da Izidora podem ser consideradas símbolos de resistência na luta por moradia contra os detentores do capital, representados pelas empresas privadas dos setores da construção civil articulados com a PMBH. Dessa maneira, essa dissertação encontra motivação, primeiramente, na importância de se falar sobre as mobilizações sociais urbanas, tendo em vista que esse é um tema que vem sendo discutido amplamente não só na academia, mas na sociedade em geral e nos meios de comunicação.

Além disso, sabe-se que os meios de comunicação buscam temáticas mercadológicas para atrair a atenção de seu público, em muitos casos, produzindo enquadramentos que criminalizam os movimentos sociais. De acordo com Carmo (2001, p.11) a mídia, buscando suprir seu público com notícias, tenta fazer reportagens instigantes, que muitas vezes não abordam a totalidade dos fatos, mas acabam deturpando-os e cometendo alguns exageros ou falácias. Mediante esta afirmação, percebe-se a necessidade de analisar as abordagens jornalísticas das reportagens online dos portais de notícias dos jornais “Estado de Minas”, “Hoje em Dia” e “O Tempo”.

Essa pesquisa também se justifica pela importância do tema da repressão e da criminalização dos movimentos sociais. Sabemos que, em muitos casos de repressão policial, a utilização de excesso de força está relacionada a práticas abusivas da Polícia Militar. Segundo o assessor estadual da Comissão Pastoral da Terra, Frei Gilvander, a ação policial realizada no dia 19 de junho 2015 em passeata

organizada pelos membros das ocupações da Mata da Izidora, por exemplo, "se compara com à postura das forças policiais durante a ditadura militar. O padre relata que um carrinho que levava um bebê de oito meses foi atingido por uma bomba de gás lacrimogêneo lançada pela PM''. Após relatar o fato com indignação, o ativista afirmou que não existiu uma ação de confronto entre manifestantes e policiais. “Confronto é quando os dois lados praticam violência. [Naquela ocasião,] o povo marchava pacificamente quando foi atacado pela Polícia Militar”. Diante de tal realidade, a pergunta a ser respondida no presente estudo é a seguinte: como os portais dos jornais Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia relacionam ação coletiva, repressão, violência e crime no caso das ocupações urbanas da Mata da Izidora?

Para responder essa pergunta a dissertação está dividida em cinco capítulos. No primeiro deles, é apresentado o conceito de “enquadramento midiático da ação coletiva”, bem como realizada uma revisão da literatura sobre mídia no Brasil e em Belo Horizonte e sobre a relação entre mídia e movimentos sociais. Nos quatro capítulos seguintes, é apresentada a análise dos enquadramentos produzidos por esses três portais de notícia sobre as ocupações da Mata da Izidora ano a ano, ressaltando-se as transformações desses enquadramentos ao longo do tempo. Por fim, as considerações finais resumem os resultados da análise e levantam hipóteses para interpretá-los.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO MIDIÁTICO DA AÇÃO COLETIVA

Esse capítulo tem como objetivo apresentar o referencial teórico-conceitual que orienta essa dissertação, bem como revisar a literatura sobre mídia no Brasil e em Belo Horizonte. Nesse último tópico, nos deteremos, em especial, na análise das relações entre mídia e movimentos sociais que realizam ocupações no Brasil.

1.1 ENQUADRAMENTO INTERPRETATIVO, MOVIMENTOS SOCIAIS E MÍDIA

Nos últimos anos, percebemos que os estudos sobre movimentos sociais têm se apropriado do conceito de “enquadramentos interpretativos” (no original, *frames*), desenvolvido por Gregory Bateson e aprofundado por Erving Goffman. Em sua concepção original, o conceito caracteriza as interpretações dos atores envolvidos em um determinado acontecimento ou fato acerca de tal fato. Erving Goffman parte de uma microssociologia do cotidiano e não busca investigar grandes estruturas e sistemas sociais. A abordagem analítica de Goffman nos permite pesquisar as pequenas interações diárias que se estabelecem na experiência dos atores no mundo a partir da pergunta “O que está acontecendo aqui?”. “Para o autor, o enquadramento é um recurso metodológico que permite responder essa indagação”, organizando a experiência dos atores sociais (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.189).

De acordo com Mendonça e Simões, “Goffman define *frame* como o conjunto de princípios de organização que governam acontecimentos sociais e nosso envolvimento subjetivo neles” (GOFFMAN, 1986, p.10-11 *apud* MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.189). O termo *frame* faz referência à estrutura que evidencia a imagem de um registro fotográfico. A moldura possui a função de colocar a imagem em destaque e a considerarmos como uma mensagem que ajuda identificar a percepção do observador diante do quadro exposto. (BATESON 1972, p.193 *apud* SILVA, COTANDA E PEREIRA, 2017, p.147). Os quadros estabelecem uma interpretação sobre conjuntura social em que os atores se encontram.

A princípio, já percebemos que o conceito de enquadramento colabora com a compreensão dos elementos que identificam a condição do sujeito a partir de uma situação identificada e interpretada. É importante ressaltar que os *frames* precisam ser analisados sobre a ótica das interações. Portanto, os enquadramentos não são

estruturas fixas de significado, mas sim recursos simbólicos para a criação e transformação dinâmicas de interpretações (MENDONÇA; SIMÕES, 2012). Segundo Mendonça e Simões (2012, p.190), um *frame* “trata-se de uma estrutura de sentido processualmente delineada por meio do encontro de sujeitos em uma situação”.

O conceito de enquadramento interpretativo de Erving Goffman passa a ser utilizado por estudiosos dos movimentos sociais nos Estados Unidos na segunda metade do Século XX. Silva, Contada e Pereira (2015) afirmam que os teóricos americanos buscavam superar abordagens clássicas que entendiam a mobilização contestatória como vinculada aos resultados irracionais e patológicos frente a desordem social, enfatizando assim a racionalidade dos movimentos sociais.

Porém, tais teóricos receberam críticas das Teorias dos Novos Movimentos Sociais (TNMS) em relação à ausência de elementos culturais em suas formulações teóricas. Perceberam, assim, que se tornava necessário incluir abordagens interpretativas em suas pesquisas empíricas e modelos analíticos. A partir deste desafio, os pesquisadores da Teoria do Processo Político (TPP) buscaram criar “uma síntese entre teorias dos movimentos sociais, procurando elementos que pudessem gerenciar a análise da dimensão interpretativa-cultural dos acontecimentos da ação coletiva” (SILVA; COTANDA; PEREIRA, 2015, p.150). Daí então, estudiosos se dedicaram a pesquisas sobre enquadramento interpretativo. O aprimoramento do conceito surgiu a partir de William Gamson, David A. Snow e Robert D. Benford (SILVA; COTANDA; PEREIRA, 2015).

Destacamos que os autores Snow e Benford contribuíram significativamente para aprimoramento do conceito de enquadramento interpretativo defendendo a tese que novo adeptos aos movimentos assumiam um engajamento militante a partir da convergência entre as molduras interpretativas dos sujeitos e as molduras estabelecidas e divulgadas pelos movimentos sociais (SILVA, COTANDA, PEREIRA, 2015). Os ativistas de movimentos sociais produziriam interpretações sobre os problemas existentes em determinado fenômeno social (diagnóstico), possíveis soluções para esses problemas (prognóstico) e razões para se engajar em uma luta pata enfrentá-los (motivação) e, a partir delas, produziriam a mobilização coletiva (SILVA, COTANDA, PEREIRA, 2015).

Porém, enquanto esses autores enfatizam o trabalho interpretativo realizado *pelos* movimentos sociais, nesse projeto, nos interessa a produção de interpretações da mídia *sobre* os movimentos sociais. Cabe, portanto, analisar como esse conceito

nos ajuda a compreender a forma como diferentes veículos de comunicação produzem interpretações *sobre* os movimentos sociais.

Sabemos que o método desenvolvido em torno do conceito de enquadramento foi dedicado ao estudo da “comunicação face a face”. Mendonça e Simões (2012), porém, afirmam que a utilização desde conceito nas pesquisas sobre mídia, política e sociedade tem aumentado consideravelmente. Os autores revelam que a visibilidade da mídia nos processos sociais provoca grande interesse dos estudiosos que se aventuram a compreender os quadros interpretativos específicos que são definidos e disputados no cotidiano (MENDONÇA; SIMÕES, 2012).

Segundo Fernandes e Teixeira (2018), os veículos midiáticos possuem um papel importante na criação de enquadramentos sobre a ação coletiva, pois conseguem enquadrar fatos e movimentos por serem participantes ativos do processo. Para os autores, os produtores de conteúdos midiáticos não simplesmente retratam a ação de movimentos sociais, mas constroem interpretações sobre ela. Fernandes e Teixeira (2018), a partir da abordagem proposta pelos autores Johnston e Alimi (2012), propõem três dimensões analíticas para estudar os enquadramentos midiáticos da ação coletiva:

> O “sujeito” (identidade coletiva), o “verbo” (o que o sujeito faz – interações) e o “objeto” (a quem ou a que se refere a ação do sujeito – injustiça). A construção discursiva do conflito dá-se em um “sujeito” (identidade coletiva), o “verbo” (o que o sujeito faz – interações) e o “objeto” (a quem ou a que se refere a ação do sujeito – injustiça). (FERNANDES; TEIXEIRA, 2018, p. 919).

Assim, a construção discursiva da mídia sobre os ativistas, suas formas de ação e suas demandas formam o enquadramento interpretativo midiático da ação coletiva. Os enquadramentos são articulados pelos veículos de comunicação que beneficiam ou não as ações dos movimentos sociais (FERNANDES, TEIXEIRA 2018). Esse conceito nos ajuda a compreender a interpretação proposta pela mídia sobre a ação coletiva não como algo fixo, mas como um processo que se transforma ao longo do tempo (MENDONÇA; SIMÕES, 2012).

Nesse trabalho, adotaremos esse modelo para analisar os enquadramentos midiáticos da mídia tradicional de Belo Horizonte sobre relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime as ocupações urbanas na Mata do Izidora Antes de seguirmos para a apresentação da operacionalização dessa análise, porém, é

necessário compreender melhor o perfil da mídia no Brasil e em Belo Horizonte e suas relações históricas com os movimentos sociais e as forças policiais.

1.2 PERFIL DA MÍDIA NO BRASIL

Diante da literatura sobre o surgimento da mídia no Brasil, identificamos que o primeiro veículo de comunicação surgiu em torno de 1808 implementado pela linhagem da família real portuguesa. Segundo Mattos (2008), tendo sido editado em Londres, o primeiro jornal de circulação no território brasileiro foi produzido por Hipólito José da Costa, que optou em realizar a edição do jornal fora país na perspectiva de burla às diversas restrições impostas pela família real. Nos anos seguintes, o Império oficializou o jornal Gazeta do Povo como veículo oficial do governo, sendo o único meio de comunicação impresso de circulação no Brasil.

A mídia brasileira só começou atuar de forma livre após a independência do Brasil. Sem a tutela da família real, surgiram diversos jornais de cunho político e de pensamentos “ditos” radicais que começaram a circular no país. Baseado nos pensamentos de Seabra (2002) e Carolina Matos (2008, p.28) afirma-se que diversos estudiosos apontam esse período da mídia brasileira como um “período ideológico”, no qual se buscava veicular discursos “interpretativos e polêmicos que funcionava como uma tribuna estendida”.

Para Carolina Matos (2008), o desenvolvimento da mídia no Brasil começa a ganhar corpo na virada do século XX. A autora descreve que o jornalismo brasileiro passou por um processo de três etapas importantes de reorganização identitária. Na primeira etapa, descrevemos o jornalismo ideológico ou opinativo que esteve presente nos anos de 1900 a 1920. Na segunda etapa, identificamos o estilo informativo e a tendência dos manuais de jornalismo que surgiu em 1920 e se estabeleceu até o ano de 1945. E, por fim, o jornalismo interpretativo que se originou em 1945 e teve seu fim por volta dos anos 1980 (BREGUEZ, 2000 *apud* MATOS, 2008).

No período mais recente da mídia, vamos perceber a imprensa de caráter comercial. A partir da década de 1950, com a efetivação dos novos veículos de comunicação como rádio e televisão, a mídia passou a ser construída como um empreendimento comercial baseado no modelo norte americano de comunicação.

Encontraremos, ainda neste período, resquícios de um jornalismo político partidário, interpretativo e investigativo, que vai estabelecer um novo formato de reportagem que visa uma análise mais profunda dos temas ou situações vivenciadas pela população na perspectiva de denúncia de fatos ou descoberta de conteúdos que poderiam ser explorados como pauta jornalísticas. Segundo Matos (2008), a mídia brasileira sofreu ao longo do século XX forte influência internacional de países como França, Grã-Bretanha e Estado Unidos. Com o fim da Primeira Guerra Mundial, foi implementado no Brasil um padrão americano de jornalismo, que percebe a notícia a partir de uma lógica comercial.

Sergio Mattos (1990 p.14) descreve em seu livro o “Perfil da TV Brasileira” que, durante os seus 21 anos, a Ditadura Militar no Brasil financiou os principais veículos de comunicação do país na perspectiva de um controle estatal em parceria com os bancos. Outro passo importante que vale a pena destacar são as concessões e “licenças para a importação de materiais e equipamentos e o provisionamento” e os “subsídios para cada importação”. Tais medidas levaram os veículos de comunicação assumir posições políticas de apoio ao regime militar.

Segundo Aguiar (2012, p.74-75), a partir de 1968, com a morte do então empresário Assis Chateaubriand, o governo militar faz uma intervenção na antiga Rede Tupi realizando uma redistribuição das concessões de canais de televisão, provocando o fim deste veículo de comunicação. Após esta ação, os canais de televisão foram distribuídos em “oito unidades da Federação ao mesmo tempo em que os bens foram embargados como forma de ressarcimento de dívidas com a Previdência Social”. A implicação deste ato, além de favorecer grupos concorrentes como o Sistema Globo de Televisão, provocou o surgimento de novos grupos de comunicação por volta de 1981 como o “Grupo Sílvio Santos e o Grupo Bloch, dividindo entre si o espólio da Rede Tupi”.

No período presidencial de José Sarney, o país passou por um novo projeto de distribuição de concessão de canais midiáticos a emissoras brasileiras. De acordo com Aguiar (2012, p.82), esta ação foi coordenada pelo então ministro das comunicações Antônio Carlos Magalhães, “famoso pela frase de “quem tem televisão, rádio e jornal, está sempre no poder” dita em sua entrevista ao jornal Folha de São Paulo em 1988.

Tais mudanças na mídia televisiva afetaram também a mídia impressa e radiofônica. No ano de 2002, um grande estudo de comunicação realizado pelo

Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (EPCOM) afirmou que os principais veículos de comunicação no Brasil operam em um mercado de aproximadamente US$ 3 bilhões. O domínio deste mercado se concentra nas mãos das emissoras “Globo, SBT, Record (ligada à Igreja Universal do Reino de Deus do bispo Edir Macedo), Bandeirantes, Rede TV e CNT” (...), “com 138 grupos afiliados” (...), “667 veículos associados no país, 309 canais de televisão, 308 emissoras de rádio e 50 jornais diários”. Esses empreendimentos de comunicação operam quase 90% das emissoras de TV do país. O estudo destaca, ainda, outros veículos de comunicação como “Abril (Grupo Civita), RBS (Grupo Sirotsky/RS), Folha de São Paulo (Grupo Frias) e O Estado de São Paulo (Grupo Mesquita)” (AGUIAR, 2012, p.91).

Diante desse histórico, Amaral (2002) avalia que a mídia no Brasil vem de uma herança imperial, autoritária e elitista que não permite a interação da população e de outros setores da esfera social do país. O autor destaca que tal realidade demostra a concentração econômica de grupos empresariais que dominam os principais meios de comunicação brasileiros. Sendo assim, este processo evidencia a desigualdade da sociedade brasileira. Nessa mesma linha, Hallin (1994, p.12-13) descreve que o contexto hegemônico da mídia evidencia o papel dos veículos de comunicação como “porta-vozes de uma elite unificada”. O autor ainda destaca que a mídia brasileira possui outras funções, tais como elucidar informações para tomada de decisões da elite gerando quase um “fórum de debate entre elites”.

Já Carolina Matos (2008) concorda que o estilo mercadológico adotado pela na mídia no Brasil trouxe diversas consequências negativas, mas destaca que também permitiu avanços significativos no processo de profissionalismo jornalístico. A autora descreve que os ideais liberais que buscam, por meio da mídia, ampliar a vigilância da população em relação ao Estado e gerar um debate público inclusivo contribuíram para o aceleramento dos procedimentos democrático do país. Nesse sentido, segundo a autora, devemos reconhecer que as responsabilidades pelas falhas de um sistema democrático não podem ser somente direcionadas ou assumidas pelos departamentos comerciais dos veículos de comunicação no Brasil, pois, as instituições democráticas brasileiras possuem um sistema operante complexo que sofreu por anos com a falta de uma cultura democrática.

Antes de compreendermos como a história e o perfil da mídia no Brasil afetam suas relações com os movimentos sociais, é necessário situar esse debate no caso

empírico específico que está sendo analisado: a cidade de Belo Horizonte. Assim, a próxima seção apresenta uma breve revisão sobre o perfil da mídia nessa cidade.

1.3 PERFIL DA MÍDIA EM BELO HORIZONTE

Buscando compreender o perfil da mídia mineira, que é o foco de análise desta pesquisa, evidenciaremos estudos que retratam o histórico dos veículos de comunicação de Minas Gerais. O cerne de apreciação deste estudo se encontra no jornalismo online dos empreendimentos de comunicação dos jornais O Tempo, Hoje em Dia e Estado de Minas. Assim, vamos retratar nesta seção as características da imprensa mineira e como os jornais abordam os conflitos sociais urbanos na região metropolitana de Belo Horizonte.

Ampliando para regionalização da mídia no estado de Minas Gerais, percebemos que os grupos midiáticos mineiros seguem a mesma tendência nacional, pois algumas famílias assumiram o controle da maior parte dos veículos de comunicação do estado. Quando se trata da mídia impressa destacamos três grupos empresariais de comunicação: Diários Associados (pertencem ao grupo o canal de TV Alterosa, afiliado do SBT, a Rádio Guarani, o jornal popular “Aqui” e o jornal “Estado de Minas”), Ediminas (pertence ao grupo o jornal “Hoje em Dia”) e Sempre Editora (pertencem ao grupo o jornal “O Tempo”, o jornal popular “Super Notícias” e a rádio “Super Notícias”). O primeiro grupo pertenceu ao ex-senador da república Assis Chateaubriand, o segundo atualmente pertence ao ex-prefeito de Montes Claros, Ruy Muniz (PSD), marido da deputada federal Raquel Muniz (PSD). O terceiro é propriedade de Vittorio Medioli, ex-deputado federal pelo PSDB e pelo PV e prefeito em exercício da cidade de Betim pelo Podemos (PODE).

À primeira vista percebemos que existe algo em comum aos três principais grupos midiáticos mineiros: a forte ligação com a política partidária, que fica evidenciada quando elencamos os proprietários dos veículos de comunicação. Já ao estudarmos o surgimento dos mesmo e suas linhas editoriais, vamos perceber que seu histórico está interligado aos acontecimentos políticos nacionais e mineiros.

Segundo Vera França (1998), o jornal Estado de Minas se destacou pela produção de um jornalismo rigoroso, assumindo um lugar de destaque em Minas Gerais. Para a autora, o sucesso deste grupo empresarial de comunicação se deu

em decorrência do enfraquecimento dos outros veículos de comunicação do estado, que não conseguiram se manter no mercado midiático. Criado em 1928, o jornal Estado de Minas, ao longo do tempo, esteve alinhado politicamente aos governos de direita do estado de Minas Gerais e aos acontecimentos nacionais, oscilando entre realizar um jornalismo de opinião e um jornalismo institucional de acordo França (1998). No entanto, o Diários Associados passou por uma grave crise no ano de 2015 e se viu na obrigação de abrir parte de seu patrimônio para preservar o negócio.

O Portal de Notícias Uai se define como uma fonte de conteúdos diários para todo o Estado de Minas Gerais. Segundo o site "trazemos um conteúdo diversificado, integrado aos jornais Estado de Minas e Aqui, e à TV Alterosa. Recebemos acessos de mais de 738 cidades no Brasil e 152 países". O veículo de comunicação se define como o maior produtor de conteúdo do Estado e que se comunica com mais de 20 milhões de mineiros e garante que atingem de 4 em cada 5 pessoas da região metropolitana de Belo Horizonte. (PORTAL DE NOTÍCIAS UAI, 2021)

De acordo com Oliveira e Caetano (2018), no início da década de 1990, "o panorama da imprensa no Estado apontava para uma situação de quase monopólio do mercado jornalístico mineiro pelo 'Estado de Minas'". A grave crise financeira do Diários Associados, oportunizou o crescimento da Sempre Editora, com o jornal O Tempo, que surgiu em 1974, assumindo um lugar de destaque em Minas Gerais em 1997, quando lançou uma nova proposta de expansão de um periódico amplo que chegasse a todo o território do Estado. Os autores afirmam que, após ter uma divergência política com o jornal Estado de Minas, o então deputado federal Vittorio Medioli (então filiado ao PSDB) criou o jornal O Tempo. Para os pesquisadores, o sucesso do jornal está atrelado aos apoios políticos partidários que contribuíram para o sucesso do grupo empresarial de Medioli.

Oriundo das cidades de Contagem e Betim em Minas Gerais, o jornal O Tempo sai da baixa circulação nos municípios para interromper o domínio do jornal Estado de Minas e assumir lugar de destaque na grande mídia do estado. De acordo com Oliveira e Caetano (2018), no ano de 2015 a Sempre Editora iniciou uma nova estratégia de comunicação criando o jornal popular Super Notícias, que se tornou o "jornal mais vendido do Brasil, com uma média de quase 250 mil tiragens diárias". A partir deste feito histórico, a Sempre Editora ampliou suas ações de comunicação e

criou em 2017 a rádio Super Notícias, “com enfoque jornalístico e com uma equipe experiente vinda de emissoras consolidadas como a rádio Globo, rádio Itatiaia e rádio 98 FM”.

> Atualmente, o Super é o jornal com maior venda avulsa em todo o país, com 145 mil exemplares distribuídos por dia. No Estado, o Super também é o primeiro colocado. O TEMPO aparece em segundo lugar, com praticamente o dobro em relação ao terceiro colocado, que tem cerca de 50,8 mil exemplares vendidos e acessos digitais pagos. (O TEMPO, 2018).

Já o grupo Ediminas surge no final da década de 1980 a partir de divergências políticas do então governador do estado Newton Cardoso (MDB) com o jornal Estado de Minas, que fundou esse grupo para concorrer com o Diários Associados. Na época, Cardoso alegava que seu governo era perseguido pelo maior jornal do estado de Minas Gerais. Ele foi responsável pela criação do jornal Hoje em Dia, que se tornou o terceiro jornal mineiro de maior circulação no estado. Ao fim do seu governo em 1991, Newton Cardoso vendeu o jornal Hoje em Dia para o grupo Record, vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus, liderada pelo Bispo Edir Macedo. “Um fato interessante é que tanto o ‘Hoje em Dia’ quanto ‘O Tempo’, surgem por iniciativa de duas lideranças políticas que tiveram sérios atritos com o ‘Estado de Minas” (OLIVEIRA & TÓFOLI, 2012, p.76).

Passando por uma crise financeira, o grupo Ediminas foi vendido para o Grupo Bel de Comunicação no dia 13 de setembro de 2013 como anunciado em seu site oficial. O Grupo Bel comunicou os leitores sobre a compra, afirmando que “o jornal Hoje em Dia agora faz parte de nossa história de sucesso. Reafirmamos o compromisso de continuar inovando e surpreendendo o mercado, agora com o jornalismo impresso”. Já no ano de 2016 o ex-prefeito de Montes Claros, Ruy Muniz (PSD), marido da então deputada Federal Rachel Muniz (PSD), assumiu o controle do Grupo Ediminas e do jornal Hoje em Dia.

> A aposta em reportagens exclusivas e diferenciadas rendeu à equipe de redação mais de 100 prêmios nesses últimos 26 anos. Ao longo de sua trajetória, o Hoje em Dia venceu premiações regionais e nacionais, como o Prêmio Esso de Jornalismo, o Prêmio Fiat Allis e o Prêmio Délio Rocha. Em 2013, foi eleito o Veículo do Ano pelo Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de Minas Gerais (SINAPRO-MG).(...) O novo Portal de notícias também é lançado, consolidando a convergência entre mídias. A edição digital foi outra novidade, que permitiu mais praticidade e acessibilidade dos conteúdos para os assinantes. Além disso, o Hoje em Dia passa a ter presença ativa e estratégica nas principais redes sociais. (..) 2016 também traz novidades: Um portal totalmente novo e um APP de notícias,

> consolidando o Hoje em Dia como um jornal multiplataforma, com conteúdo exclusivo, trazendo tudo que você quer ler na sua cidade, no seu estado, no seu País e no mundo. Um jornal mais completo, mais dinâmico e mais interativo. (HOJE EM DIA, 2021)

Uma vez descrito o perfil e o histórico da mídia no Brasil e, em particular, em Minas Gerais, cabe agora compreender como os veículos midiáticos brasileiros tem enquadrado a ação coletiva dos movimentos sociais. Nos interessa, em especial, compreender como a mídia tem enquadrado ações de ocupação em meio rural ou urbano. Esse é o objetivo da próxima seção de revisão da literatura.

1.4 ENQUADRAMENTO MIDIÁTICO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Desde a Ditadura Militar, se intensificou a luta dos movimentos sociais no Brasil. Nesse período, surgiram vários movimentos de aversão ao regime militar que se encontrava no poder. Atores como movimento estudantil, movimento operário, partidos políticos. sindicatos, comunidades eclesiais de base (CEBs), movimentos de fé e política, pastorais juvenis, movimento de luta por moradia e movimento sem teto ganharam força diante do cenário político, convocando a participação de outros setores da sociedade para um movimento de pressão organizada, que busca desenvolver a busca por valores democráticos e a luta por direitos sociais. (MEDEIROS, 2015).

Diversos desses movimentos que emergem a partir da redemocratização passam a ser enquadrados negativamente pela mídia. Márcia Regina (2006), por exemplo, afirma que em torno dos 1980, na periferia da cidade de São Paulo, surgiram movimento urbanos como os punks. Segundo Costa (2006), essa cultura começou a ser rotulada pela mídia através de revistas, jornais, rádio e televisão. Sendo muitos desses grupos originários do subúrbio de grandes centros urbanos, com alguns jovens de comportamento agressivo, as autoridades e a impressa começaram a considerá-los como gangues, enquadrando-os como delinquentes ou bandidos, considerados pessoas de comportamento desviante das normas aceitas.

Embora esse caso seja de nosso interesse em decorrência de sua realidade urbana, essa revisão se dedicará, em especial, à análise do enquadramento midiático a ocupações, seja em meio rural, seja em meio urbano. Assim, trabalhos

sobre a cobertura midiática a ações do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) podem ser particularmente reveladores.

Caldarte (2001, p.207) afirma que o MST surge no Brasil na década de 1970 como um movimento de defesa da reforma agrária e nasce “da articulação das lutas pela terra”. As ações desse movimento rapidamente passaram a ser combatidas por grupos ruralistas, que buscavam a expulsão de ativistas do MST das áreas ocupadas através de táticas judiciais e da ação de grupos armados e brigadas militares, protagonizadas por organizações como a União Democrática Ruralista (UDR) (KUSCHICK, 1996). Kuschick, (1996) defende que, na disputa entre ativistas do MST e latifundiários, um importante fator que favorece o segundo desses grupos é o apoio da mídia.

Kuschick (1996) realiza uma análise das abordagens jornalísticas do jornal gaúcho Zero Hora sobre o MST no Rio Grande do Sul. Segundo a autora, em suas reportagens sobre o tema, o jornal parte do preceito de falar em nome da propriedade privada, desaprovando as formas de ação do MST, situando-as como permeadas pela ilegalidade. A estratégia utilizada pelo jornal visa a elaboração do enunciado que, na maioria das vezes, faz a opção de utilizar o termo “invadir” para descrever as ações do MST. Kuschick (1996) afirma que a utilização desse verbo nas reportagens busca preservar o sentido de propriedade privada, mostrando que “o sujeito do enunciado” ocupa a ilegalidade. Desta forma, as reportagens provocam no leitor um entendimento de transgressão por parte do movimento, que precisa ser punida pelas autoridades competentes e pelo governo. Para a autora, pelo contrário, o uso do verbo “ocupar” se caracterizaria a partir do conceito de uma propriedade social da terra e, nesse caso, a irregularidade ou ilegalidade se estabelece na ação da repressão.

Em sua pesquisa, Kuschick, (1996) revela alguns exemplos importantes que descrevem sua tese, como as recorrentes perguntas a candidatos ao governo do estado a respeito do tema das “invasões de terra” nas eleições de 1994 somadas às críticas ao então candidato Olívio Dutra (PT) por sua posição em relação ao tema por parte de jornalistas e comentaristas, que se referiram aos ativistas como “invasores” que violam as leis. A autora também oferece como exemplo a cobertura de uma situação de conflito em protesto organizado pelo MST, que resultou na morte de um militar e deixou 72 pessoas feridas. Na cobertura desse episódio, o jornal utilizou termos como “radicais” e “praça de guerra”. Por fim, ainda diante dos

exemplos levantados na pesquisa de Kuschick (1996), destaca-se a atuação de colunistas do jornal que, ao acompanhar as ocupações do Rio Grande do Sul, associaram o movimento ao uso de táticas de guerrilha e confronto armado.

Diante destas observações podemos notar que ao longo dos anos os movimentos sociais vêm sedo pautado na grande mídia de forma negativa, em especial nos casos de ocupação. Na maioria desses casos, percebemos que a mídia brasileira produz estereótipos nos movimentos sociais. Tomando as dimensões propostas por Fernandes e Teixeira (2018) como referência, constatamos que a mídia tem enquadrado as ações dos ativistas (verbo) como “invasões” ilegais e realizadas de forma violenta, assim, os ativistas (sujeitos) são descritos como delinquentes, criminosos e radicais e suas demandas (objeto) são vistas como não-legítimas, justificando a ação policial repressiva (verbo).

Na medida em que a pauta dos movimentos sociais não atende a uma demanda comercial, que ultimamente tem pautado os grandes veículos de comunicação do país, podemos considerar que o perfil da mídia brasileira contribui para a produção desse enquadramento. Desta forma, esperamos que essas características possam estar presentes na cobertura midiática da repressão às ocupações na Mata do Isidoro. Porém, ainda precisamos contextualizar de forma mais detida processos de repressão a essas ocupações, objetivo da próxima seção.

1.5 A REPRESSÃO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM BELO HORIZONTE

A presente revisão de literatura busca evidenciar as referências bibliográficas que ajudaram a compreender as diversas ações de repressão policial em Belo Horizonte. Motta (2010) descreve que o estilo de repressão adotado pela PMMG possui grande influência histórica do programa norte-americano *Office of Public Safety* da USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), que esteve em vigor no Brasil durante dez anos no período de 1960 a 1970.

Segundo o autor, o programa possui origem no projeto *nation-building*, que foi inspirado na teoria da modernização das forças de segurança e tinha como objetivo providenciar recurso técnicos e treinamentos a militares, financiando novos equipamentos para as instituições de segurança do Brasil com base em uma retórica anticomunista (MOTTA, 2010, p. 239).

> Embora os objetivos propalados pelas teorias da modernização enfatizassem avanços sociais e educacionais, havia lugar de destaque nesse campo discursivo para políticas de segurança: era preciso dotar os países atrasados de forças repressivas modernas, capazes de fazer frente às ações do comunismo. Se a modernização econômico-social não fosse suficiente para conter a revolução – e de acordo com alguns teóricos o próprio avanço das ações modernizadoras, paradoxalmente, intensificaria as tensões sociais e o risco subversivo –, as forças militares e policiais deveriam estar preparadas. Por isso os programas de treinamento para policiais e militares dos países atrasados, bem como a venda de equipamentos e o envio de assessores para treinar as forças repressivas. O próprio John F. Kennedy empenhou-se na criação do programa policial da Usaid, usando seu poder para pressionar funcionários da agência que resistiam à ideia de envolver-se com treinamento de forças de segurança. (Motta p. 239. 2010)

De acordo com o autor, em 1958, o general Amaury Kruel Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), esteve nos Estados Unidos para uma reunião na Divisão de Segurança Pública da ICA (*International Cooperation Administration*). Na ocasião o general solicitou trinta mil dólares para compra de equipamentos de segurança para modernização da polícia brasileira a partir de uma retórica de luta contra o comunismo. Motta (p.241, 2010) afirma que o objetivo do DFSP era criar um sistema nacional de repressão ao comunismo. Para isso, o governo brasileiro desejava adquirir sofisticados equipamentos de segurança da época como “rádios, centros de comunicação, automóveis dotados de rádio, tecnologia para montar laboratórios de investigação, centros de processamento de informações e utensílios auxiliares como bombas de gás lacrimogêneo, cassetetes e algemas” para dar eficiência as ações de segurança pública.

Motta (2010) destaca que a ICA ofereceu ao Brasil acompanhamento técnico visando estabelecer treinamentos aos materiais solicitados pelo DFSP. Na ocasião, Amaury recusou as condições impostas pelo USAID e revelou que as instituições de segurança pública do Brasil só precisavam dos equipamentos e não de treinamento. Um ano depois, porém, surgiu o primeiro acordo oficial. Em 1960, foram enviados seis assessores da USAID para o Brasil atuar em treze estados brasileiros. O autor revela que um parcela da elite brasileira buscava estreitar laços com o Estados Unidos para lutar contra a ameaça comunista que prometia alterar a ordem estabelecida da cultura burguesa.

Os primeiros registros do programa USAID em Minas Gerais, segundo Motta (2010) surgiram por meio da atuação do delegado da cidade de São João Del Rey, que solicitou um treinamento em uma instituição de segurança no Estados Unidos para aprimorar sua formação policial. Em sua carta, o delegado descreve desejar passar por um treinamento para compreender as táticas e metodologia da polícia

estadunidense, destacando ainda ser “visceralmente anticomunista, por princípios de formação cristã e ideológico”. Tal solicitação foi enviada para o embaixador Lincoln Gordon pedindo para que embaixada americana arcasse com as despesas da viagem.

Em 1960, a ICA envia Dan Mitrione a Belo Horizonte para iniciar os treinamentos com os policiais mineiros. Motta (2010, p246) revela que analisou diversos relatórios enviados por Mitrione à USAID, reportando as atividades policiais de BH à agência. O autor ainda afirma que durante o período entre 1960 a 1962, Mitrione era popular nos veículos de comunicação tendo várias fotos publicadas ao lado de autoridades civis e policiais do estado. O autor revela que Mitrione atuava como uma espécie de relações públicas das instituições de segurança. Em seu período no Brasil, “embora os policiais fossem treinados, naturalmente, para atividades de repressão: deu palestras sobre o uso de gás lacrimogêneo, ensinou técnicas para reprimir distúrbios de rua (*riot control*) e mostrou como usar eficientemente o cassetete”. Motta (2010, p246)

Mitrione assumiu posição importante na segurança pública do estado de Minas Gerais, “participou das mudanças dos uniformes policiais e o aperfeiçoamento das regras de controle do trânsito”, além de conseguir um curso específico sobre controle de trânsito para os policiais mineiros. Motta (2010) também revela a existência de alguns boatos sobre as técnicas de tortura que Mitrione ensinava a policiais. Segundo o autor, os boatos sugeriam que ele utilizava de pessoas em situação de rua como cobaias para desenvolver golpes de tortura.

De acordo com Motta (2010), a partir do golpe militar de 1964, a presença norte-americana no Brasil se intensificou e houve uma ampliação do programa policial da USAID. A sociedade brasileira passou a sofrer com o aumentou da violência estatal praticada pelos atos de repressão policial. Com a agravamento da situação política no Brasil, diante desta realidade, começaram a surgir diversos casos públicos de tortura e violência no país e colocaram a política américa em situação de constrangimento internacional por apoiar o regime militar brasileiro. A partir dos protestos e atos antiamericanos, o departamento de estado americano se afasta da política brasileira para evitar mais constrangimentos e propôs reduzir recursos para o programa. Com a implementação do AI5 em 1968, o projeto estadunidense ficou insustentável e foi finalizado em 1972.

A partir deste contexto histórico, podemos observar que os atos de repressão e violência praticados pela polícia do estado de Minas Gerais foram construídos ao longo da história como elementos fundamentais na formação do policial. Acreditamos que os resquícios deste período de certa forma, influenciaram a formação dos agentes de segurança pública do Brasil. A utilização da força para manutenção da ordem foi colocada como técnica eficiente para a modernização das forças de segurança em meados do século XX. Destacamos que a implementação de uma ditadura militar violenta e assina contribuiu para a manutenção deste sistema que está em utilização nos dias de hoje.

CAPÍTULO 2 - “INVASORES” E “TERRORISTAS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2013

A presente pesquisa deseja apresentar nos próximos capítulos a análise dos enquadramentos interpretativos da mídia mineira diante das relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime as ocupações urbanas da Mata da Izidora e sobre os atos públicos realizados por ativistas e membros das ocupações. Buscaremos identificar de forma comparada como reportagens dos portais dos jornais Hoje em Dia, Estado de Minas e O Tempo caracterizam os sujeitos (atores envolvidos no conflito), os verbos (as ações de violência e repressão as ocupações) e os objetos da ação (reivindicações dos ativistas) em casos específicos selecionados para a análise de conteúdo por explicitarem as conexões entre ação coletiva, repressão, violência e crime.

Para responder o problema de pesquisa proposto, coletamos 219 reportagens veiculadas nos portais desses jornais entre os anos de 2013 a 2016 que narram o conflito fundiário da Mata da Izidora na cidade de Belo Horizonte. Verificamos que os principais atos de repressão policial ocorreram durante os anos de 2013 a 2016 na gestão do então prefeito de Belo Horizonte Marcio Lacerda (PSB). Sendo assim, decidimos analisar os principais conflitos que aconteceram durante esta gestão. Desta forma, selecionamos no total 35 reportagens dos jornais Hoje em Dia, Estado de Minas e O Tempo que caracterizam o conflito urbano vivenciado na Mata do Isidoro e, em especial, os atos de repressão e os eventos nos quais a temática da violência e do crime aparecem se forma mais explícita.

Vale ressaltar, ainda, que as frentes de organização do coletivo Rosa Leão construíram um “diário virtual” por meio de um *blog* para registrar o dia a dia da ocupação, noticiar as ações do estado e articular atos de mobilização e resistência. Ao longo do capítulo, além de realizarmos as comparações entre as reportagens dos jornais mineiros analisados, também nos baseamos nas informações contidas nesse *blog*, que nos permitiram reconstituir a cronologia dos principais conflitos que tiveram cobertura midiática. Ressaltamos, ainda, que percebemos que alguns atos de repressão Polícia Militar que estão presentes no *blog* não foram noticiados pelos jornais em questão e não ganharam visibilidade nos veículos de comunicação.

Nesse primeiro capítulo, abordaremos as reportagens produzidas no ano de 2013 que narram o surgimento dos primeiros conflitos entre a gestão do Prefeito

Marcio Lacerda e as ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança, situadas ne região da Mata da Izidora. No ano de 2013, os portais online de notícias dos jornais O Tempo, Estado de Minas e Hoje em Dia produziram juntos 24 reportagens (Quadro 01). Explorando o portal de notícias do jornal O Tempo, encontramos 7 reportagens que revelam os conflitos sociais que cercam a região da Mata da Izidora. Já no portal de notícias online do jornal Hoje em Dia, verificamos que foram produzidos 6 materiais jornalísticos que abordaram este conflito fundiário. Por fim, constatamos que o jornal Estado de Minas foi o maior produtor de conteúdo do ano de 2013. Identificamos 11 reportagens do portal de notícias online desse veículo de comunicação.

Perante o acervo dos portais de notícias dos jornais em questão, abordaremos dois episódios para análise de conteúdo em profundidade: a) o lançamento de um projeto habitacional pela PMBH, prevendo a desocupação da área; e b) a realização de um ato de protesto na Praça Sete organizado pelos moradores da ocupação em resistência à previsão de despejo. Diante desse cenário, vamos perceber como os jornais analisados enquadram as estratégias de resistência das ocupações e as diversas ações de repressão da PMMG.

Quadro 1 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2013

HOJE EM DIA		**JORNAL O TEMPO**		**ESTADO DE MINAS**	
24/09/2013	COM CONSTRUÇÃO DE 80 MIL CASAS, LACERDA QUER ZERAR DÉFICIT HABITACIONAL EM BH	19/02/13	PROJETO QUER BARRAR OCUPAÇÃO	29/08/2013	CERCA DE 800 FAMÍLIAS INVADEM TERRENO NA GRANJA WERNECK SOB CLIMA TENSO
26/10/2013	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE PREVÊ ARRECADAR 14% A MAIS EM 2014	26/07/13	TERRENO INVADIDO INTEGRA NOVA REGIONAL DA PBH	12/09/2013	OCUPAÇÃO NA GRANJA WERNECK JÁ DURA 39 DIAS
26/10/2013	LACERDA APRESENTA	24/09/13	PBH QUER CONSTRUIR 80	25/09/2013	PBH PROJETA 23 MIL MORADIAS ATÉ 2016

	PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE 14 MIL CASAS POPULARES NA REGIÃO DO ISIDORO		MIL CASAS POPULARES E ZERAR DÉFICIT HABITACIONAL	04/11/2013	FAMÍLIAS QUE OCUPAM TERRENO NO VETOR NORTE DE BH FAZEM PASSEATA NA MG-010
28/11/2013	MANIFESTANTES PROTESTAM CONTRA DESPEJOS DE FAMÍLIAS DE OCUPAÇÕES NA GRANDE BH	15/10/13	LACERDA QUER QUE PM SEJA RÁPIDA NA RETIRADA DE OCUPANTES NA ZILAH SPÓSITO	04/11/2013	MANIFESTAÇÃO DE METALÚRGICOS PROVOCA CONGESTIONAMENTO NO ANEL RODOVIÁRIO EM BH
29/11/13	LACERDA CRITICA PROTESTOS EM BH E CHAMA MANIFESTAÇÕES DE ATO DE "TERRORISMO"	27/11/2013	BAIRRO ISIDORO DEVE GANHAR 14 MIL MORADIAS DO MINHA CASA, MINHA VIDA	13/11/2013	MANIFESTAÇÃO COMPLICA O TRÂNSITO NA MG-010, NO BAIRRO SERRA VERDE
03/12/2013	CONSTRUTORA E PBH PRETENDEM INSTALAR 14 MIL CASAS POPULARES NA MATA DO ISIDORO	28/11/13	MEMBROS DA OCUPAÇÕES POPULARES FECHAM AVENIDA AFONSO PENA EM PROTESTO	27/11/2013	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE PRETENDE CONSTRUIR 14 MIL MORADIAS POPULARES
		29/11/13	MARCIO LACERDA DIZ QUE FECHAR PRAÇA SETE É "FORMA DE TERRORISMO"	29/11/2013	CONFLITO ENTRE DIREITO DE PROTESTAR E DIREITO DE IR E VIR DA POPULAÇÃO É POSTO À PROVA
				29/11/2013	PREFEITO COMPARA MANIFESTAÇÕES QUE FECHAM TRÂNSITO DE BH A "TERRORISMO"
				15/12/2013	CÂMARA VAI APRECIAR OPERAÇÃO NO ISIDORO

Legenda das reportagens selecionadas:

1º conjunto de reportagens selecionadas está marcado na cor azul.

2º conjunto de reportagens selecionadas está marcado na cor amarela

Fonte: autoria própria.

2.1 LANÇAMENTO DO PROJETO BHMORAR

Nas Figuras 3, 4 e 5, percebermos que as reportagens dos jornais O Tempo, Hoje em Dia e Estado de Minas revelam que, no dia 24 de setembro de 2013, o prefeito Marcio Lacerda (PSB) lança um arrojado projeto imobiliário na cidade de Belo Horizonte, chamado BHmorar, que visa “resolver o déficit habitacional” da cidade por meio do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) realizando a construção de mais de 80 mil moradias no período de dez anos. Para a execução do projeto, a PMBH conseguiu sua aprovação na Câmara Municipal de Belo Horizonte no mês em que as ocupações se estabeleceram na região da Mata da Izidora.

Figura 3 – Anúncio do Programa BHMorar reportado no jornal Hoje em Dia.

Com construção de 80 mil casas, Lacerda quer zerar déficit habitacional em BH

Hoje em Dia

24/09/2013 - 16h57 - Atualizado 01h35

Compartilhe

Carlos Rhienck/Hoje em Dia

O prefeito Marcio Lacerda lançou nesta terça-feira (24) o plano habitacional BHMorar, que prevê a construção de 80 mil moradias em Belo Horizonte. Com isso, o chefe do executivo pretende zerar o déficit habitacional na capital em no máximo 10 anos. Pelo projeto, 23 mil moradias serão entregues até o final de 2016. Conforme dados da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel), atualmente mais de 62 mil famílias estão aguardando por casas na capital mineira.

Programa BHMorar foi lançado pelo prefeito nesta terça-feira

Para viabilizar o BHMorar, Lacerda garantiu que não irá tolerar novas invasõesna cidade. Para isso, a PBH está em contato com autoridades policiais e com o Ministério Público (MP) para retirar os invasores, principalmente do Granja Werneck, conhecida também como região Isidoro, que fica na zona Norte da capital, divisa com Santa Luzia, na Grande BH. No local, a prefeitura quer construir 12 mil unidades habitacionais. Estão na mira também os invasores do conjunto Zilah Spósito, na mesma região.

"O programa federal 'Minha Casa, Minha Vida' não deslanchou até hoje devido a dificuldade de achar terrenos acessíveis. Esse projeto pretende mudar essa situação, mas não serão permitidas novas ocupações clandestinas, seja por forma espontânea ou por grupos políticos organizados", disse o prefeito. As moradias previstas no BHMorar serão construídas por meio do programa "Minha Casa, Minha Vida".

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 24 set. 2013.
Disponível em:<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/com-constru%C3%A7%C3%A3o-de-80-mil-casas-lacerda-quer-zerar-d%C3%A9ficit-habitacional-em-bh-1.205311>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 4 – Anúncio do Programa BHMorar reportado no jornal O Tempo.

SONHO DA CASA PRÓPRIA

PBH QUER CONSTRUIR 80 MIL CASAS POPULARES E ZERAR DÉFICIT HABITACIONAL

PUBLICADO EM 24/09/13 - 13H12

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) lançou nesta terça-feira (24) o plano habitacional BHMorar, que prevê a construção de 80 mil unidades habitacionais, o que sanaria o déficit habitacional da cidade, segundo o prefeito Marcio Lacerda (PSB).

Dessas unidades, 23 mil estão previstas até o fim de 2016. A prefeitura vai disponibilizar terrenos públicos e incentivar áreas particulares para receberem moradias populares, que serão construídas por meio do programa Minha Casa, Minha Vida.

A PBH já aprovou na Câmara projeto de lei que cede terrenos públicos para 4.000 moradias. Outro, em tramitação, prevê construção em terrenos praticamente sem destinação, por causa do baixo interesse econômico.

Relacionadas

Déficit habitacional

Faltam moradias para mais de 460 mil famílias mineiras

Fonte: Jornal O Tempo, 24 set. 2013.
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/radio-super-noticia/pbh-quer-construir-80-mil-casas-populares-e-zerar-deficit-habitacional-1.718349>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 5 – Anúncio do Programa BHMorar reportado no jornal O Tempo.

Seções ESTADO DE MINAS Gerais Assine Entrar

PBH projeta 23 mil moradias até 2016

A prefeitura lançou o plano habitacional BHMorar e tenta, entre outras medidas, aprovar mudanças na Lei de Uso do Solo para erguer moradias até 2016

FA Flávia Ayer

postado em 25/09/2013 06:00 / atualizado em 25/09/2013 07:54

Pressionada pelas ocupações que se espalham por Belo Horizonte, a prefeitura lançou o plano habitacional BHMorar e tenta, entre outras medidas, aprovar mudanças na Lei de Uso do Solo para erguer 23 mil moradias até 2016. As alterações visam a permitir construções maiores em terrenos destinadas a prédios do programa Minha casa, minha vida, do governo federal. O BHMorar promete abrir caminho a 80 mil moradias em 10 anos. Movimentos sociais consideram as medidas insuficientes.

A estimativa da prefeitura é que o déficit habitacional na cidade seja de 62,5 mil unidades. O programa prevê a construção de 4 mil moradias populares em terrenos

MAIS LIDAS

1 08:07 - 14/12/2020 - Compartilhe Justiça condena loja que checava peso de vendedora indenizá-la em 50 mil

2 18:19 - 14/12/2020 - Compartilhe Ministro diz que duplicação da BR-381 é a 'obra mais complexa do Brasil'

3 21:11 - 14/12/2020 - Compartilhe Adolescente é executado a tiros de fuzil na Grande B

4 22:15 - 14/12/2020 - Compartilhe Comandante do tráfico no Morro do Papagaio é pres em Sabará

5 11:38 - 13/12/2020 - Compartilhe

Fonte: Jornal Estado de Minas, 25 set. 2013.
Disponível em: < PBH projeta 23 mil moradias até 2016 - Gerais - Estado de Minas >.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

A primeira reportagem, do jornal Hoje em Dia, nos revela mais elementos do conflito fundiário envolvendo a Mata da Izidora. A matéria descreve os desejos da PMBH em estabelecer a reintegração de posse do terreno da Granja Werneck, também conhecido como Mata da Izidora. Traçando um comparativo entre as reportagens percebemos que o jornal Hoje em Dia apresenta uma reportagem mais completa sobre o lançamento do projeto BHMorar e sua aprovação na Câmara Municipal de Belo Horizonte, que revela os desdobramentos do empreendimento e suas ações para a remoção das ocupações da Mata da Izidora. Já o jornal O Tempo se limitou a apresentar o projeto BHMorar e seus benefícios que visariam eliminar o déficit habitacional. Queremos destacar ainda que o jornal O Tempo ignorou os conflitos sociais que cercam a realização do projeto e não informou o seu leitor sobre os desafios da proposta da PMBH.

Já na perspectiva do jornal Estado de Minas, a PMBH realiza o lançamento do plano sobre a pressão das ocupações urbanas que, de acordo com a reportagem, se “espalham por Belo Horizonte”. Segundo o jornal, a Prefeitura busca outras medidas para o estabelecimento do programa habitacional, como a realização da mudança da lei de ocupação do solo para construir 23 mil moradias até o ano de 2016. Na prática, segundo a reportagem, o programa visa atender as demandas do setor imobiliário através do programa MCMV. O jornal ainda destaca a explanação do prefeito Marcio Lacerda que, de acordo com a reportagem, “criticou as invasões recentes, dizendo que são incentivadas por grupos políticos e começam a ter um comércio intenso de lotes e a serem ocupadas pelo tráfico”. Em seguida a reportagem descreve a visão de um dos ativistas e membro da Comissão Pastoral da Terra, frei Gilvander Moreira, que declara que “a injustiça social estimula as ocupações. Ele classifica o plano da prefeitura como insuficiente e estima o déficit habitacional em 150 mil moradias”.

Embora tenha destacado os conflitos sociais, o jornal Hoje em Dia e Estado de Minas apresentam um enquadramento negativo das ocupações. Podemos perceber que os jornais, por meio da fala do prefeito Marcio Lacerda, caracterizam os ativistas (sujeitos) das ocupações como “invasores” e alega que os terrenos serão ocupados pelo tráfico de drogas. Com isso, a reportagem cria estereótipos a respeito dos integrantes dessas ocupações, associando-os diretamente ao crime organizado e caracterizando-os como agressores, assaltantes ou delinquentes. Além disso, a

reportagem do Estado de Minas associa os membros da ocupação a “interesses políticos”, que não são explicitados pelo jornal.

Ademais, ao ler a matéria da Figura 3, identificamos que a PMBH visa retirar principalmente as pessoas que fazem parte das ocupações da Mata do Isidoro e se diz articulada com o Ministério Público e com a Polícia Militar para concretização desta ação. Vale ressaltar que, no momento desta reportagem, as ocupações da Mata da Izidora já contavam com mais de 12 mil famílias presentes na região. Diante desta realidade ficam algumas perguntas a serem respondidas. De que forma a PBH visa retirar 12 mil famílias da região? Quais seriam as medidas adotas pela PMMG e pelo Ministério Público?

Assim, passamos à análise de como o jornal caracteriza a ação desses atores no processo de desocupação (verbo). É necessário destacar que toda ação de despejo ou reintegração de posse deve ser planejada, articulada e negociada, pois devem ser estabelecidos critérios e planejamentos para as ações que serão executadas. Ou seja, estamos falando de pessoas que não podem ser simplesmente removidas como “coisas” que “retiramos” de um lugar. Nesse sentido, destacamos o uso do verbo “retirar” na reportagem, que remete a uma passividade e a uma “coisificação” das famílias que ocupam o terreno.

Outro aspecto que devemos analisar diante do comparativo entre os jornais e que, apenas o jornal Estado de Minas da voz às demandas das pessoas que vivem nas ocupações urbanas da cidade de Belo Horizonte através da fala do Frei Gilvander que representa a demanda dos ativistas que lutam pelas ocupações urbanas da Mata da Izidora (objeto). No entanto, nessa mesma reportagem, as demandas dos membros da ocupação são desqualificadas, ainda que indiretamente, alegando-se que há um “intenso comércio de lotes” na região.

Nos outros dois jornais, a única demanda destacada é a da própria PMBH, que busca utilizar o terreno para empreendimentos imobiliários. Em nenhum momento o prefeito, a PMBH ou os jornais Hoje em Dia e O Tempo revelam o desejo de ouvir as demandas ou reivindicações dos ativistas, que buscam a legitimidade do movimento para conquistar uma moradia digna na Região da Mata da Izidora. Ademais, os jornais começam a criar uma oposição entre os interesses dos beneficiários do programa MCMV e os interesses dos membros da ocupação.

2.2 ATO NA PRAÇA SETE

No dia 28 de novembro ocorreu o primeiro ato de resistência das ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança no município de Belo Horizonte, intitulado nas redes sociais como “Primeira Marcha das Ocupações da Mata da Izidora”. O ato ganhou destaque nos jornais Hoje em Dia, Estado de Minas e O Tempo, que noticiaram mais um episódio do conflito urbano existente na cidade. Centenas de pessoas ocuparam as ruas da avenida Cristiano Machado e percorreram um longo trajeto até a frente da sede da PMBH para protestar contra a ameaça de despejo das 12 mil famílias que pertencem as ocupações. O grupo fechou a principal avenida do centro da capital mineira e teve o apoio de organizações de movimentos sociais como a Brigadas Populares, Comissão da Pastoral da Terra, Movimento de Luta por Moradia. A principal reivindicação dos protestos era a suspensão das ordens de despejo dos assentamentos.

Figura 6 – Ato na Praça Sete (2013) reportado no jornal O Tempo.

Fonte: Jornal O Tempo, 29 nov. 2013.
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/marcio-lacerda-diz-que-fechar-praca-sete-e-forma-de-terrorismo-1.753387>.
Acesso em 23 de junho 2020

Figura 7 - Ato na Praça Sete (2013) reportado no jornal Hoje em Dia.

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 29 nov. 2013.
Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/lacerda-critica-protestos-em-bh-e-chama-manifesta%C3%A7%C3%B5es-de-ato-de-terrorismo-1.225034>.
Acesso em 23 de junho 2020

Em suas reportagens, os três jornais destacam em suas respectivas manchetes a fala do prefeito Marcio Lacerda (PSB) que condena o protesto e o classifica como "ato de terrorismo" (verbo). Tivemos dificuldade de analisar a reportagem do jornal Estado de Minas que se encontra com erro no *link* da reportagem, mas traz em sua manchete o mesmo destaque para fala do prefeito Lacerda. Nos outros veículos de comunicação, é destacada a declaração do chefe do executivo municipal: "Não aceito, não admito um grupo de cem pessoas fechar a praça Sete e Afonso Pena é um atentado à democracia, uma forma de terrorismo". Segundo Lacerda, as ocupações descumpriram o acordo realizado com a PMBH de não expansão das ocupações da área da Mata da Izidora. O jornal Hoje em Dia revela que as manifestações irritaram o prefeito de BH e que ele as classificou "atos de terrorismo". De forma comparada, percebemos que as três reportagens possuem similaridades na manchete e destacam a fala do prefeito da capital mineira, que

classifica os ativistas como terroristas (sujeitos) que promovem protestos a fim de ferir a democracia do país sem problematizá-la.

Vale ressaltar que, na reportagem do jornal Hoje em Dia, os ativistas ganham voz por meio de uma nota pública enviada ao jornal assinada pelo Frei Gilvander, representante da comissão da Pastoral da Terra, que diz que as ocupações não aceitaram o despejo (objeto). O padre revela aos leitores que o movimento tem negociado com o governo do Estado de Minas Gerais e que governador da época, Antônio Anastasia (PSDB), assumiu o compromisso de dialogar com as ocupações. Segundo Gilvander, o prefeito Marcio Lacerda (PSB) deveria fazer o mesmo e se abrir para dialogar com o movimento de luta por moradia da cidade. Ao dar voz aos ativistas, percebemos que o jornal Hoje em Dia estabelece um espaço, ainda que limitado, para legitimar o movimento ao caracterizar o conflito como um tema que precisa ser discutido com a sociedade da cidade de Belo Horizonte.

Por fim, o jornal O Tempo descreve na matéria um gesto obsceno que Marcello Faulhaber fez a uma jovem na reunião do Conselho Municipal de Política Urbana (Compur) na perspectiva de responder às críticas que recebeu durante o evento. Faulhaber era então secretário municipal adjunto de Planejamento Urbano. Nesse episódio, o jornal destaca a fala do prefeito, que argumenta: “A todo tempo, nós, agentes públicos, temos dificuldade nas conversas, pois as pessoas não respeitam, nos ofendem com palavras e gestos obscenos. O Marcelo infelizmente reagiu e respondeu às ameaças de inclusive acabar com a vida dele em Belo Horizonte”. O prefeito afirma que o conflito é uma situação inadmissível, pois a PMBH estaria, segundo ele, agindo com legitimidade de acordo com a lei estabelecida e informou que Marcello realizou um pedido de desculpas pelo gesto obsceno. Novamente, nesse caso, os ativistas e membros da ocupação não são ouvidos.

Neste contexto, percebemos que a cobertura do ato público em defesa da ocupação da Mata da Izidora ocorrido em 2013 é marcada pelo destaque dado à fala do prefeito Marcio Lacerda (PSB). Os jornais destacam seu posicionamento, que alega que as ocupações estariam impossibilitando a realização do projeto BHMorar na região norte da cidade (objeto). A partir desse posicionamento, os ativistas são classificados como “invasores” e até mesmo como “terroristas” (sujeitos) e suas ações de resistência como “atos de terrorismo” (verbo). Já as possíveis ações da PM são pensadas como uma “retirada”, verbo que dá conotação de passividade e ausência de consequência das ações da polícia sobre os membros da ocupação

(verbo). Por fim, cabe destacar uma diferença entre os jornais. Enquanto o jornal O Tempo e Estado de Minas não mencionam as demandas das ocupações, o jornal Hoje em Dia dá voz aos ativistas por meio de uma liderança da Pastoral da Terra e destaca sua interlocução com o governo do estado (objeto).

2.3 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2013

Em linhas gerais, portanto, ao longo do ano de 2013, os enquadramentos dos jornais caracterizaram os sujeitos da ocupação de forma negativa, associando-os ao crime no caso do jornal Estado de Minas e caracterizando-os como “invasores” e até mesmo “terroristas”. Suas ações foram enquadradas como uma “invasão” e seus atos públicos como violentos e não democráticos. Já a possível atuação da PMMG foi enquadrada como uma mera “retirada” dos atores. Por fim, embora em algumas reportagens os ativistas tenham recebido espaço para declarações sobre suas demandas, elas foram contrapostas aos interesses dos beneficiários do programa BHMorar.

3 ENTRE “INVASORES VIOLENTOS” E “MORADORES AGREDIDOS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2014

Neste segundo capítulo de análise, abordaremos as reportagens veiculadas no ano de 2014 que demonstram um maior acirramento do conflito. Neste ano, percebemos uma maior cobertura jornalística sobre as ocupações da Mata da Izidora, pois juntos os portais online de notícias dos jornais Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia produziram 102 reportagens, número quatro vezes maior que o observado no ano de 2013. O jornal Hoje em Dia se destacou desenvolvendo 46 registros midiáticos em seu portal online. Em seguida, encontramos 31 notícias no banco de dados online do jornal Estado de Minas que superou o jornal O Tempo que registrou 25 episódios jornalísticos das ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança, situadas ne região da Mata do Isidoro.

Abordaremos quatro episódios deste conflito que ocorreram nos meses de julho e agosto de 2014. Percebemos que esses meses se destacaram durante o ano por terem vários eventos de confronto e resistência das ocupações da Mata do

Isidoro. Os episódios são os seguintes: a) o protesto dos moradores das ocupações realizado em julho em frente à Cidade Administrativa; b) os confrontos entre moradores e policiais diante da ação de despejo; c) o ato público de acorrentamento de moradores das ocupações ao Palácio da Liberdade, antiga sede do governo do estado de Minas Gerais; e d) o ato de ocupação da de uma agência da Caixa Econômica Federal no centro da cidade de Belo Horizonte promovido pelos membros da ocupação. A partir destes episódios que foram noticiados pelos três jornais, vamos analisar como os jornais que estão no centro deste estudo enquadram as ações das ocupações da Mata da Izidora e atos de repressão da PMMG.

Quadro 2 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2014

Hoje em Dia		Jornal O Tempo		Estado de Minas	
05/02/2014	COM PROTESTO EM FRENTE À PBH, GOVERNO SE REÚNE COM INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES URBANAS	24/07/2014	PROTESTO POR MORADIA FECHA OS DOIS SENTIDOS NA MG-010	16/01/2014	MARCIO LACERDA ANUNCIA A CONSTRUÇÃO DE 18 MIL NOVAS CASAS POPULARES EM BELO HORIZONTE
05/02/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES GANHAM PRAZO MAIOR DE PERMANÊNCIA EM TERRENOS INVADIDOS	06/08/14	MUDANÇAS JÁ PREVISTAS EM LEI	20/03/2014	FAMÍLIAS DE OCUPAÇÕES DA CAPITAL ACAMPAM NA PORTA DA PREFEITURA
20/03/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES ACAMPAM POR TEMPO INDETERMINADO EM FRENTE À PBH	06/08/2014	PM AVISA EM REUNIÃO QUE OCUPAÇÕES SERÃO DESPEJADAS, MAS NÃO DIZ QUANDO	20/03/2014	MANIFESTANTES IMPEDEM ENTRADA DE FUNCIONÁRIOS NA PREFEITURA E PM É ACIONADA
22/05/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES FAZEM PASSEATA E PROTESTO NA CIDADE ADMINISTRATIVA	08/08/2014	MORADORES ARMAM RESISTÊNCIA	21/03/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES CONTINUAM ACAMPADOS NA AV. AFONSO PENA
22/05/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES SE REÚNEM COM GOVERNO E FECHAM TRÂNSITO NA MG-010	08/08/2014	PM INFORMA QUE DESOCUPAÇÃO IRÁ COMEÇAR NA SEGUNDA-FEIRA	21/03/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES FECHAM AVENIDA AFONSO PENA, NO CENTRO DE BH
20/07/2014	ORGANIZAÇÃO GARANTE MORADIA	08/08/2014	MORADORES FAZEM	21/03/2014	APÓS REUNIÃO, MORADORES DE

	A 55 MIL EM TERRENOS INVADIDOS		PROTESTO PEDINDO POR NEGOCIAÇÃO EM VEZ DE DESPEJO		OCUPAÇÕES PROMETEM DEIXAR A AVENIDA AFONSO PENA
21/07/2014	INVASÕES REDUZEM OFERTA DE UNIDADES HABITACIONAIS NA CAPITAL MINEIRA	09/08/2014	DESPEJO SERÁ A PARTIR DE SEGUNDA	21/03/2014	DUELO DE MC´S FAZ BATALHA EM FRENTE À PREFEITURA EM PROTESTO
21/07/2014	CENTRALIDADES SERÃO UM GANHO EFETIVO NA CAPITAL", DIZ LEONARDO CASTRO	10/08/2014	MORADORES REAGEM CONTRA AÇÃO DA PM NA OCUPAÇÃO ROSA LEÃO	20/05/2014	CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA MAIS DE 13 MIL FAMÍLIAS ESTÁ TRAVADA POR OCUPAÇÃO IRREGULAR
24/07/2014	MANIFESTANTES FAZEM PROTESTOS NA AVENIDA BRASIL E RODOVIA MG-010	10/08/2014	ÀS VÉSPERAS DO DESPEJO, MORADORES DAS OCUPAÇÕES TIVERAM TARDE LÚDICA	23/05/2014	PROTESTOS COM INTERDIÇÕES DA MG-10 ISOLAM BH DE CONFINS E MUITOS PERDEM COMPROMISSOS
06/08/2014	FAMÍLIAS QUE OCUPAM TERRENO DA GRANJA WERNECK PODEM SER DESPEJADAS A QUALQUER MOMENTO PELA PM	11/08/2014	DESPEJO É ADIADO E GRUPO SE REÚNE PARA DISCUTIR DESTINO DOS MORADORES	24/07/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES FAZEM PROTESTO EM BELO HORIZONTE
07/08/2014	OCUPAÇÕES INSTALADAS NA GRANJA WERNECK SÃO INFORMADAS DE ORDEM DE DESPEJO	11/08/2014	MORADORES SE ACORRENTAM AO PALÁCIO DA LIBERDADE E PEDEM NEGOCIAÇÃO	04/08/2014	MP ENTRA NA JUSTIÇA PARA GARANTIR MORADIA A FAMÍLIAS QUE OCUPAM TERRENO NA REGIÃO NORTE
09/08/2014	INVASOR CONTARÁ COM SUPORTE PARA DEIXAR GRANJA WERNECK	11/08/2014	MINISTÉRIO PÚBLICO ENTRA COM RECURSO PARA ANULAR LIMINAR DE DESPEJO	06/08/2014	PM MONTA MEGAOPERAÇÃO PARA DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA REGIÃO NORTE DE BH
10/08/2014	MORADORES E POLICIAIS ENTRAM EM CONFRONTO NA OCUPAÇÃO ROSA LEÃO	12/08/2014	LINHAS DE ÔNIBUS DEIXARAM DE CIRCULAR PRÓXIMO ÀS OCUPAÇÕES	07/08/2014	DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA GRANJA WERNECK DEVE COMEÇAR NA 2ª E CONTARÁ COM 1,5 MIL PMS
11/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES SE ACORRENTAM EM FRENTE AO PALÁCIO DA LIBERDADE	12/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES PROMETEM RESISTIR A DESPEJO	08/08/2014	PM TRAÇA ÚLTIMAS ESTRATÉGIAS PARA DESPEJO E MORADORES FAZEM BARRICADA NA GRANJA

					WERNECK
11/08/2014	JUSTIÇA ANALISA PEDIDO DE AFASTAMENTO DE JUÍZA QUE DETERMINOU O DESPEJO NA GRANJA WERNECK	13/08/2014	APÓS QUASE 2H, MORADORES DE OCUPAÇÕES LIBERAM AVENIDA ANTÔNIO CARLOS	08/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK PROTESTAM EM BH CONTRA AÇÃO DE DESPEJO
12/08/2014	POLÍCIA REFORÇA EFETIVO PARA AÇÃO DE DESPEJO NO ISIDORO	14/08/2014	ARCEBISPO DOM WALMOR INTERCEDE A FAVOR DE OCUPAÇÕES JUNTO AO GOVERNO	08/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK PODEM TER NOVA AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO SOBRE DESPEJO
12/08/2014	MORADORES DOS TERRENOS DA GRANJA WERNECK SE ACORRENTAM EM FRENTE AO TJMG	15/08/2014	ADVOGADOS DE OCUPAÇÕES ENTRAM COM NOVO RECURSO PARA BARRAR DESPEJO	10/08/2014	BARRICADA E PRINCÍPIO DE TUMULTO MARCAM MANIFESTAÇÃO EM OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK
12/08/2014	JUÍZA QUE DETERMINOU O DESPEJO DE OCUPANTES TERÁ 72 HORAS PARA ENTREGAR DOCUMENTOS DO PROCESSO	21/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES E PROPRIETÁRIOS DA GRANJA WERNECK TENTAM ACORDO	10/08/2014	DESPEJO DE OCUPAÇÕES NO GRANJA WERNECK NÃO OCORRERÁ NA MANHÃ DE SEGUNDA-FEIRA
12/08/2014	TRÊS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK DEVEM SER DESPEJADAS NESTA QUARTA	22/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK DESOCUPAM AGÊNCIA DA CAIXA	11/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK SE ACORRENTAM NA PRAÇA DA LIBERDADE
12/08/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES PROMETEM RESISTIR AO DESPEJO MARCADO PARA ESTA QUARTA	25/08/14	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES EM BH INVADEM AGÊNCIA DA CAIXA NA PRAÇA SETE	12/08/2014	PM LANÇA FOLHETOS PELO HELICÓPTERO NA OCUPAÇÕES AVISANDO SOBRE AÇÃO DE DESPEJO
12/08/2014	VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE CANCELA DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA GRANJA WERNECK	25/08/14	CAIXA PRORROGA PRAZO PARA VIABILIZAR MINHA CASA, MINHA VIDA NO ISIDORO	13/08/2014	MANIFESTANTES FECHAM AVENIDA IVAÍ, EM BH
13/08/2014	APOIADORES DE OCUPAÇÕES LIBERAM AVENIDA APÓS MANIFESTAÇÃO	26/08/14	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO TERÁ INVESTIMENTO DE R$ 150 MILHÕES	13/08/2014	MAIS UMA MANIFESTAÇÃO EM APOIO ÀS OCUPAÇÕES FECHA O TRÂNSITO EM BH
13/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES	08/09/14	NEBLINAS E PALMEIRAS	13/08/2014	OCUPAÇÕES DA GRANJA

	GANHAM APOIO DE MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL				WERNECK PEDEM NEGOCIAÇÃO EM AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALMG
13/08/2014	DESEMBARGADORA DO TJMG SUSPENDE LIMINAR QUE CANCELOU O DESPEJO DAS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK	24/09/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES FECHAM VIAS DE BH E REGIÃO METROPOLITANA	20/08/2014	PM PROMETE AGIR COM PRUDÊNCIA DURANTE REINTEGRAÇÃO DE POSSE NA GRANJA WERNECK
14/08/2014	OCUPANTES DA GRANJA WERNECK SE DIZEM ABERTOS A NEGOCIAÇÃO E FAZEM NOVAS PROPOSTAS	27/09/14	MANIFESTAÇÃO EM FAVOR DAS OCUPAÇÕES CONTA COM MST NA PRAÇA DA ESTAÇÃO	21/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK APOSTAM EM NEGOCIAÇÃO PARA EVITAR DESPEJO
15/08/2014	PROPRIETÁRIOS DE TERRENO PROPÕEM À PREFEITURA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS	19/10/14	HORTAS EM CASA SÃO TENDÊNCIA E PODEM REFLETIR UMA NOVA MANEIRA DE PENSAR A ALIMENTAÇÃO	25/08/2014	COMUNIDADES DA GRANJA WERNECK OCUPAM AGÊNCIA NA PRAÇA SETE DE BH
16/08/2014	EMOÇÃO MARCA CELEBRAÇÃO DA PADROEIRA DE BELO HORIZONTE			23/09/2014	QUILOMBOLAS QUE VIVEM NA GRANJA WERNECK TERÃO DIREITOS GARANTIDOS
18/08/2014	OCUPANTES DA REGIÃO DO ISIDORO VOLTAM A SE MANIFESTAR EM FRENTE AO TJMG			17/11/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES REIVINDICAM DIREITOS DE MORADIA EM AUDIÊNCIA PÚBLICA
18/08/2014	ASSISTENTES SOCIAIS SÃO CONVOCADOS PARA AJUDAR NA DESOCUPAÇÃO			02/12/2014	OCUPAÇÕES DA GRANDE BH FAZEM MARCHA À CIDADE ADMINISTRATIVA
19/08/2014	OCUPANTES DA GRANJA WERNECK BUSCAM SOLUÇÃO TEMPORÁRIA NO STJ			02/12/2014	MARCHA DAS OCUPAÇÕES
19/08/2014	ASSISTENTES SOCIAIS PEDEM GARANTIAS PARA ATUAR NA DESOCUPAÇÃO DA GRANJA WERNEK			02/12/2014	REFLEXO DE MANIFESTAÇÃO NA CIDADE ADMINISTRATIVA COMPLICA TRÂNSITO NA MG-010
21/08/2014	OCUPANTES DA REGIÃO DO ISIDORO NÃO ACEITAM PROPOSTA DA				

	GRANJA WENERCK S.A.				
22/08/2014	FAMÍLIAS DA GRANJA WERNECK OCUPAM AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA EM BH				
22/08/2014	VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DE CRIANÇAS DO ISIDORO SERÃO RELATADAS À ANISTIA INTERNACIONAL				
22/08/2014	MORADORES DO ISIDORO DECIDEM DESOCUPAR AGÊNCIA DA CAIXA APÓS PROMESSA				
25/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK OCUPAM AGÊNCIA DA CAIXA NO CENTRO DE BH				
25/08/2014	CAIXA PRORROGA PRAZO PARA A LIBERAÇÃO DO TERRENO E MORADORES DESOCUPAM AGÊNCIA EM BH				
29/08/2014	CANDIDATOS DE PARTIDOS PEQUENOS USAM CRIATIVIDADE NA CAMPANHA				
29/08/2014	"TARIFA ZERO" FAZ ATO EM APOIO A OCUPAÇÕES DURANTE DISCURSO DE LACERDA				
23/09/2014	COMUNIDADE QUILOMBOLA TEM DIREITO RECONHECIDO A POSSE DE TERRA EM BH				
05/11/2014	POLÍCIA CIVIL ATENTA A INVASÃO DE PRÉDIOS EM BH				
06/11/2014	BH GANHA NOVAS ÁREAS DE RISCO COM INVASÕES DE TERRA				
06/11/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES PROTESTAM PELO FIM DOS DESPEJOS EM BH				
17/11/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES NA				

	GRANDE BH PROTESTAM PELO FIM DO DESPEJO				
27/11/2014	COMISSÃO DA ALMG VAI DEBATER SITUAÇÃO DAS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK NESTA SEXTA				
28/11/2014	REPRESENTANTES DAS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK PROMETEM NOVOS ATOS PARA EVITAR DESPEJO				
14/12/2014	POR UMA BH MAIS VERDE				

Legenda das reportagens selecionas

1º reportagem selecionada está marcada na cor cinza

2º reportagem selecionada está marcada na cor azul

3º reportagem selecionada está marcada na cor Amarela

4º reportagem selecionada está marcada na cor Verde

3.1 PROTESTO NA CIDADE ADMINISTRATIVA (2014)

As ocupações populares da Mata da Izidora realizaram um ato de resistência em julho de 2014. Os moradores marcharam até a Cidade Administrativa, sede do Governo do Estado de Minas Gerais, no dia 24 de julho. Segundo o jornal O Tempo, o protesto teve início por volta das 14h e os manifestantes fecharam os dois sentidos da rodovia MG-010. A reportagem descreve que o ato ocorreu no mesmo lugar e horário de “uma reunião de negociação dos governos Estadual e Federal com lideranças de diversas ocupações de Belo Horizonte e Região Metropolitana de BH”.

Figura 8 – Protesto dos moradores das ocupações realizado em julho em frente à Cidade Administrativa (2014) reportado no jornal O Tempo.

Fonte: Jornal O Tempo, 24. Jul. 2014.
Disponível em: < https://www.otempo.com.br/cidades/protesto-por-moradia-fecha-os-dois-sentidos-na-mg-010-1.888439>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 9 – Protesto dos moradores das ocupações realizado em julho em frente à Cidade Administrativa (2014) reportado no jornal Hoje em Dia.

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 24. Jul. 2014.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/manifestantes-fazem-protestos-na-avenida-brasil-e-rodovia-mg-010-1.268138>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 10 – Protesto dos moradores das ocupações realizado em julho em frente à Cidade Administrativa (2014) reportado no jornal Estado de Minas.

Seções ESTADO DE MINAS Gerais Assine Entrar

Moradores de ocupações fazem protesto em Belo Horizonte

Os atos foram marcados para esta quinta-feira por causa de um encontro entre os líderes das ocupações de Belo Horizonte e da Região Metropolitana com o governo de Minas Gerais, Ministério Público, Ministério das Cidades, e outros órgãos

João Henrique do Vale

A Avenida Brasil chegou a ficar totalmente fechada pelos manifestantes

Moradores de ocupações, que vivem em um terreno da área preservada na Granja Werneck, na região do Ribeirão Isidoro, no Vetor Norte de Belo Horizonte, fazem manifestações em diferentes pontos de Belo Horizonte na tarde desta quinta-feira. Parte do grupo chegou a fechar a MG-010, em frente à Cidade Administrativa, por uma hora e meia. Outras famílias estão em frente escola João pinheiro, da fundação João pinheiro, na Avenida Brasil.

adidas ORIGINALS

MAIS LIDAS

1 Moradores às margens da Av. Tereza Cristina contam prejuízo; veja relato

2 BH terá carreata pelo impeachment de Bolsonaro: 'Pela saúde e pela vida'

3 Kalil sobre caos em Manaus: 'Estou perplexo e indignado. Que país é esse?'

4 Com previsão de mais chuva, Defesa Civil de BH alerta para risco geológico

5 Estudante é preso com R$ 1 milhão em drogas sintéticas em Varginha

Fonte: Jornal Estado de Minas, 24. Jul. 2014.
Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/07/24/interna_gerais,551569/moradores-de-ocupacoes-fazem-protesto-em-belo-horizonte.shtml >.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

Entrevistado pelo Jornal Hoje em Dia, Frei Gilvander revelou “que um grupo de lideranças que está reunido com autoridades do governo” e que “a conversa vai buscar discutir alternativas para as famílias de várias ocupações da grande BH”. O jornal ainda destaca que ocorreu protesto também na Avenida Brasil e que os ativistas fecharam as vias nos dois sentidos e paralisaram o trânsito da região centro de Belo Horizonte.

> De acordo com alguns dos manifestantes que estavam no local, em determinado momento policiais da cavalaria avançaram para cima dos manifestantes que fechavam a rodovia. "Um deles passou atropelando o pessoal que fechava a via e feriu um moço no rosto com a espada. O pessoal não queria deixar a polícia socorrê-lo, mas vimos que não dava para chegar ambulância e acabamos deixando", explicou o rapaz, que preferiu não ser identificado. Diney Delfino Ferreira, de 37 anos, foi socorrido por uma viatura da Polícia Militar Rodoviária (PMRv) ao Hospital Risoleta Neves. Conforme as informações da corporação, uma pessoa realmente foi socorrida pela viatura, porém, não saberiam informar como ela foi ferida, uma vez que a vítima teria sido encontrada pelos manifestantes às margens da rodovia, com um corte no rosto. Segundo a unidade hospitalar, o homem realmente deu entrada, mas ele ainda estava sendo avaliado e, portanto, não havia informações de seu estado de saúde. Além disso, um manifestante que não teve o nome divulgado foi detido pela polícia por tentar atirar pedras nos militares. Conforme a PMRv, havia a denúncia de uma pessoa com uma bolsa cheia de pedras, que acabou identificada pelas câmeras do Olho Vivo da Cidade Administrativa e foi detido (Jornal O Tempo, 24 de julho de 2014).

Já o jornal Estado de Minas informou que todo protesto foi acompanhado pela Polícia Militar e que o ato ocorreu de forma pacífica. O veículo de comunicação encerrou a reportagem publicando uma mensagem de um motorista que demostrou sua indignação com o trânsito paralisado pelos manifestantes nos dois sentidos, provocando um grande congestionamento.

Ao analisar as reportagens de forma comparada, desejamos primeiro identificar como jornais buscam caracterizar os atores envolvidos na situação de repressão: ativistas e policiais (“sujeitos”). Percebemos que, nestas reportagens, os jornais em estudo não utilizaram nenhum termo pejorativo que reforcem estereótipos aos moradores das ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança, tais como “invasores” e “terroristas”. Vale ressaltar tais termos foram utilizados por diversas vezes nas reportagens do ano de 2013.

De acordo com nossa proposta buscaremos identificar também como cada um desses jornais caracteriza as ações ocorridas na situação de repressão (“verbo”). Primeiro, destacamos que, em suas respectivas reportagens, os três jornais evidenciam que os manifestantes provocaram lentidão e congestionamento no trânsito das principais vias da capital mineira. Acreditamos que esta informação gera uma representação negativa das ações dos ativistas das ocupações, já que destaca as consequências negativas do protesto para os moradores da capital. Ao ler as notícias reportadas pelos jornais, os leitores podem direcionar sua frustração com o trânsito às ocupações populares (“verbo”).

Podemos também analisar como os conflitos com a PMMG foram descritos pelos jornais (“verbo”). Nesse caso, há divergências entre os veículos. Os jornais Estado de Minas e Hoje em Dia em suas reportagens informaram que o protesto ocorreu de forma pacífica e que os atos de protesto foram apenas acompanhados pela Polícia Militar. Já o jornal O Tempo revela uma nova versão que relata um confronto violento entre polícia e manifestantes.

De acordo com o jornal O Tempo, alguns ativistas presentes no protesto informaram que “policiais da cavalaria avançaram para cima dos manifestantes que fechavam a rodovia. Um deles passou atropelando o pessoal que fechava a via e feriu um moço no rosto com a espada”. Ainda segundo informações do jornal, os manifestantes não conseguiram socorrer o ativista e tiveram que deixar a vítima no local (“verbo”). Ao apurar a informação dada pelos manifestantes, o jornal O Tempo verificou que “Diney Delfino Ferreira, de 37 anos, foi socorrido por uma viatura da

Polícia Militar Rodoviária (PMR) ao Hospital Risoleta Neves". A PMMG informou ao jornal que realmente uma pessoa foi socorrida pela polícia e não que não tinha informações sobre como a pessoa se feriu. Informou ainda que o rapaz foi encontrado no acostamento da rodovia já ferido com um corte no rosto.

Ao analisar as reportagens verificamos no *blog* da Ocupação Rosa Leão que o confronto com a PMMG existiu e que foi violento. O episódio foi gravado e postado nas redes sociais e no blog[1], que é uma espécie de diário de registro da luta por moradia. Ao analisar o vídeo publicado pelas ocupações, percebemos que, ao fechar as vias de acesso à rodovia MG 10, a PMMG acionou a tropa da cavalaria para desobstruir as vias e, neste momento verificamos o confronto. Desta forma, podemos confirmar a versão dos manifestantes, pois conseguimos observar que os ativistas foram agredidos pela PMMG que, em seus cavalos, pisotearam os manifestantes e os agrediam com espadas. É importante ressaltar que também é possível identificar um homem ferido e manifestantes tentando socorrê-lo, mas que foram impedidos pela PM.

Ao encerrar a análise dessas notícias, desejamos também identificar como cada um desses jornais caracteriza as reivindicações dos ativistas ("objeto"). De forma geral todos os jornais deram voz aos ativistas nas manifestações do dia 24 de julho de 2014. O jornal Hoje em Dia destacou em sua reportagem a denúncia do uso da força da PMMG no ato de repressão durante o protesto. O grupo Brigadas Populares informou que a ação violenta da PMMG deixou uma pessoa ferida e que manifestantes foram pisoteados pela cavalaria da polícia ("objeto"). O grupo ainda revelou ao jornal que a reunião na cidade administrativa acontecia com as lideranças de várias ocupações da cidade de BH, que, segundo as Brigadas reuniam mais de 20 mil famílias dessas ocupações que "reivindicam o direito à moradia própria e digna, com a implantação dos serviços urbanos básicos como saneamento básico, água, eletricidade e asfaltamento e, com o fim dos despejos, a regularização dos terrenos em que habitam" ("objeto").

Já o jornal Hoje em Dia deu voz ao Frei Gilvander Luís Moreira, representante da Pastoral da Terra que acompanha as ocupações da cidade de BH. Gilvander informa que o grupo "está reunido com autoridades do governo" e que "a conversa vai buscar discutir alternativas para as famílias de várias ocupações da grande BH".

[1] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=voc_MrfxV6k

O padre revela, ainda, que através da reunião espera que o estado possa colocar fim às ameaças de despejo às ocupações da cidade e que, em sua visão, esta ação é considerada um "massacre anunciado". Por fim, O jornal Estado de Minas publicou apenas uma nota das Brigadas Populares, na qual os ativistas afirmam que a manifestação na Cidade Administrativa for organizada pelas “famílias são da Rosa Leão, Vitória, Esperança, Zilah Spósito/Helena Greco”.

Em suma, nesse episódio, a caracterização dos sujeitos deixa de estar baseada em palavras como “invasores” e “terroristas”, diminuindo os estereótipos a eles associados. Porém, na caracterização de suas ações, a cobertura dos jornais ainda é majoritariamente negativa. São destacados os “transtornos” provocados pelos ativistas no trânsito da cidade e a ação violenta da PMMG é apenas descrita no jornal O Tempo. Já no que se refere ao objeto do conflito, nesse caso, as demandas dos ativistas recebe mais espaço na cobertura, embora esse espaço seja mais restrito no Estado de Minas.

3.2 TENTATIVA DE DESPEJO E CONFRONTO

Podemos agora nos dedicar à análise da cobertura do segundo episódio de conflito analisado para 2014. Diante das reportagens destacadas nas Figuras 11, 12 e 13, identificamos que, no dia 10 de agosto de 2014, ocorreu um confronto entre PMMG e moradores das ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança na região da Mata da Izidora. À primeira vista, os jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo relatam o confronto com similaridade. De acordo com os registros jornalísticos, as ocupações construíram várias barricadas na perspectiva de obstruir o acesso às ocupações para impedir uma futura reintegração de posse. Por sua vez, a Polícia Militar foi ao local para desobstruir as vias de acesso à comunidade gerando assim o conflito no local.

Figura 11 – Confronto entre membros das ocupações da Mata da Izidora e PMMG (2014) reportado no jornal O Tempo.

Fonte: Jornal O Tempo, 10 ago. 2014.
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-reagem-contra-acao-da-pm-na-ocupacao-rosa-leao-1.897604>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 12 – Confronto entre membros das ocupações da Mata da Izidora e PMMG (2014) reportado no jornal Estado de Minas.

Fonte: Jornal Estado de Minas, 10 ago. 2014.
Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/10/interna_gerais,557096/barricada-e-principio-de-tumulto-marcam-manifestacao-em-ocupacoes-da-granja-werneck.shtml>.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

Figura 13 – Confronto entre membros das ocupações da Mata da Izidora e PMMG (2014) reportado no jornal Hoje em Dia.

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 10 Ago. 2014.
Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-e-policiais-entram-em-confronto-na-ocupa%C3%A7%C3%A3o-rosa-le%C3%A3o-1.270594>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Nos três relatos, percebemos que os moradores descrevem a ação ostensiva da Polícia Militar em desobstruir as vias de acesso à ocupação e relatam tiros disparados para o alto como forma de intimidar os ativistas. O jornal O Tempo destaca a fala da moradora Marcela que relata que “os policiais também chegaram a apontar a arma para alguns integrantes da ocupação, que reagiram, logo em seguida, jogando pedras contra os militares e as viaturas”. Já o jornal Estado de Minas e Hoje em Dia deram voz aos ativistas por meio da fala de Rafael Bittencourt, que representa as Brigadas Populares. O jovem informou que, na tentativa de desocupar as vias, “os policiais teriam disparado tiros para cima e a população respondeu lançando paus e pedras”. Segundo os jornais, o confronto durou cerca de 20 minutos.

Os três jornais destacam a nota oficial da PMMG de formas diferentes. O jornal O Tempo recorreu à fala do subcomandante do 13º Batalhão, major Didier Sampaio. Segundo ele, a PM desenvolve um monitoramento diário na região da Izidora e que

desta forma os policiais militares tomaram ciência da ação dos moradores da ocupação. “Ele também afirma que, a pedido da prefeitura, objetos como pneus e pedras, que formam as barricadas montadas pelos ocupantes, estão sendo retirados pela PM do terreno onde está a ocupação”. O jornal, em sua reportagem, revela uma contradição na fala do subcomandante do 13º Batalhão, major Didier Sampaio, pois, em nota, a PM afirma que chegou ao local após ligações de moradores da região que trafegaram pela via ocupada. Por fim, a declaração da PM finaliza afirmando que “não há presença ostensiva da PM no local, mas a corporação mantém plantão à distância para atender qualquer necessidade a qualquer momento". Afinal a PM chegou ao local acionada pelos moradores, como diz a nota, ou pelo monitoramento diário que faz a ocupação da Mata da Izidora, como afirma o major Didier Sampaio? A tentativa de desobstruir a via pela PM atendeu os pedidos dos moradores da região ou da PMBH?

Já o jornal Hoje em Dia relata que, de acordo com a nota divulgada pela PMMG, os “integrantes da invasão na região da Izidora”, ocuparam as vias utilizando objetos como pneus e entulhos. A PMMG afirma que foi acionada pelos próprios moradores da região que utilizam as vias obstruídas e que a corporação foi “recebida por pedradas e tiro” no local. A reportagem ainda destaca a ação de reintegração de posse das ocupações da Mata da Izidora, a partir das seguintes informações da PM. Segundo o major Santos, “As ações serão levadas a efeito, na sua plenitude, a partir do dia 11 de agosto de 2014, cerca de 1.500 policiais militares serão empregados na ação, que poderá durar até três dias”. A PMMG também informa quase 8 mil famílias vivem “de forma ilegal” nas ocupações da região da Mata da Izidora.

Por fim, o jornal Estado de Minas apresenta a mesma nota da PMMG utilizada na reportagem do jornal Hoje em Dia e acrescenta a fala da Sala de Imprensa da PMMG, que afirma que “não foi realizada uma operação específica no local. As viaturas teriam se deslocado até lá com o objetivo de desobstruir a via asfaltada que dá acesso à região”. A corporação ainda descreve ter ouvido, “um tiro, vindo do grupo de moradores, mas assim que a desobstrução foi feita, os militares do 13º Batalhão e do Rotam teriam dado meia-volta e deixaram o local”. O jornal informa que não houve feridos neste confronto e que a situação da região se encontra tranquila de acordo as informações fornecidas pelas Brigadas Populares e pela Polícia Militar.

A reportagem ainda apresenta a nota da PMMG sobre a reintegração de posse prevista para o dia 11 de agosto, um dia após o confronto. Segundo Estado de Minas, o major Gilmar Luciano informa que a PMMG “cumpre o último protocolo legal para realização do despejo”. A PMMG adiantou que nesta ação de despejo estarão presentes os militares da “1ª Região da PM, CPE... e da 3ª Região da PM”. A corporação revela que "as ações serão levadas a efeito, na sua plenitude, a partir do dia 11 de agosto de 2014". A nota afirma que, na desapropriação, a PMMG iria contar com a presença de “120 assistentes sociais da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), bombeiros, policiais civis e representantes do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG)”.

Diante da ação de despejo, o jornal Estado de Minas também destacou a fala de Rafael Bittencourt que representa as Brigadas Populares. Segundo Rafael “A PM continua com o posicionamento somente de informar e não abriu diálogo com os moradores”. Ele revela que a situação é preocupante, pois a “PM disse que as pessoas serão levadas para abrigos, apoiados pela prefeitura, mas não informaram onde são esses abrigos e nem se estão preparados para receber todas as famílias”.

A reportagem informa que o processo de reintegração de posse é de responsabilidade da Justiça e que as ocupações estão situadas em uma área de 3 milhões de metros quadrados. De acordo com o jornal, na “Ocupação Vitória, a permanência de famílias tem impedido a implantação de empreendimentos do programa federal Minha Casa, Minha Vida, do governo federal, capaz de abrigar 13,2 mil famílias de baixa renda em Belo Horizonte”. Ainda segundo o Estado de Minas, o projeto concebido pela PMBH busca abrandar o déficit habitacional de 62,5 mil moradias. A reportagem fecha com a nota das Brigadas Populares sobre o repudio da ação de despejo das famílias das ocupações da Mata do Isidoro.

> As Brigadas Populares afirmam: "Um despejo de tamanha envergadura não deve ser realizado sem que as possibilidades de conciliação tenham sido esgotadas e sem que se apresente uma alternativa de moradia digna para as famílias, conforme previsto nos acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário e no Estatuto das Cidades. O massacre está anunciado! Clamamos às organizações da sociedade civil, os poderes públicos, entidades de direitos humanos e políticos comprometidos com as causas sociais a apoiarem as ocupações do Isidoro, denunciando a questão em todos os espaços possíveis, acionando contatos e instâncias jurídicas nacionais e internacionais. O comunicado diz ainda: “Diante desse grave conflito instalado conclamamos toda a sociedade brasileira e os seus setores sociais engajados na luta por uma sociedade mais justa e fraterna a unirem forças em torno de uma solução pacífica e negociada que respeite o direito à moradia e à cidade, bem como a dignidade da pessoa humana, das milhares de famílias que estabeleceram ali suas casas e projetaram ali seus sonhos de uma nova cidade (Jornal Estado de Minas, 10 de agosto 2014).

A partir da análise das reportagens produzidas pelos jornais O Tempo, Hoje em Dia e Estado de Minas, percebemos permanências e rupturas em relação ao ano anterior. Nos casos dos jornais Hoje em Dia e Estado de Minas, o enquadramento negativo dos sujeitos das ocupações é reproduzido, em oposição ao que foi observado nas reportagens relativas ao ato realizado um mês antes. Podemos perceber que ambos os jornais, por meio da nota da PMMG, caracterizam os ativistas das ocupações como “invasores” como em trechos que mencionam os “integrantes da invasão na região da Izidora”. Com isso, compreendemos que tais elementos contribuem para solidificar estereótipos criados contra os movimentos sociais de luta por moradia. Contatamos, porém, que o jornal O Tempo adotou uma abordagem jornalística diferente dos outros veículos de comunicação nesse aspecto e não caracterizou os ativistas como invasores. Vale destacar que o jornal deixou de classificar os sujeitos das ocupações de invasores e passou a utilizar o termo “ocupantes”, dando continuidade ao padrão observado no mês anterior (sujeito).

Diante do confronto identificamos que ação de violência fica evidenciada na reportagem dos três veículos de comunicação, que destacam a ação da PMMG em desobstruir as vias e ação das ocupações em garantir a estratégia de resistência. Desta forma, é necessário analisar como os jornais caracterizam a ação da política e dos ocupantes da região em seu processo de resistência (verbo). O jornal O Tempo narra o conflito, em especial, a partir da ótica dos moradores da ocupação. Esse enquadramento é expresso pela própria manchete do jornal que – “Moradores reagem contra ação da PM na ocupação Rosa Leão” – que destaca a ação dos ativistas como um ato de reação e não um conflito de forma genérica, como os demais portais em suas manchetes. A violência da PMMG é enquadrada como o estopim do episódio, conforme relato abaixo:

> Os policiais militares ficaram a aproximadamente 150 metros da ocupação e, segundo informações dos moradores, um deles chegou a dar um tiro para o alto, com o objetivo de intimidar as famílias que moram no local. Segundo a operadora de caixa Marcela de Deus Oliveira de Santos, 27, os policiais também chegaram a apontar a arma para alguns integrantes da ocupação, que reagiram, logo em seguida, jogando pedras contra os militares e as viaturas. Fogos de artifício foram disparados no local com a intenção de alertar a comunidade sobre a ação da PM. "Fizemos hoje a barricada, mas todos os dias convivemos com ameaças de que eles (policiais) vão entrar a qualquer momento", relata a jovem (Jornal O Tempo, 10 de agosto 2014).

Já os jornais Estado de Minas e Hoje em Dia se assemelham ao apresentarem uma abordagem jornalística que descreve o confronto não apenas a partir de relato dos ativistas, mas também destacando a versão oficial da PMMG. Os dois veículos de comunicação dão evidência à fala de um ativista das Brigadas Populares e à nota de esclarecimento da Polícia Militar sobre o confronto. Rafael Bittencourt afirma que, na tentativa de desobstruir as vias “os policiais teriam disparado tiros para cima e a população respondeu lançando paus e pedras. O confronto teria durado cerca de 20 minutos” (“verbo”). Ambos os veículos destacam, porém, que, por meio de uma nota, a PMMG informou que os “moradores, que utilizam as vias de acesso, acionaram a Polícia Militar para restabelecer o acesso, a qual, mesmo tendo sido recebida por pedradas e tiro, conseguiu desocupar as vias” (“verbo”).

Destacamos que a nota da PM apresentada pelos dois jornais demonstra que a corporação está disposta a cumprir a reintegração de posse no dia seguinte ao confronto. Conforme afirma o major Gilmar Luciano Santos, "as ações serão levadas a efeito, na sua plenitude, a partir do dia 11 de agosto de 2014". Identificamos que a comparação realizada entre os três jornais indica que a violência mencionada é atribuída aos dois atores em questão (“verbo”). Isto fica evidenciado nas falas dos ativistas e da PM nas reportagens analisadas. Porém, também percebemos que os jornais Estado de Minas e Hoje em Dia não definem em sua narrativa quem iniciou as ações de violência do confronto, ao contrário do jornal O Tempo que, ao destacar o ponto de vista dos ativistas, indica que o confronto teria se iniciado a partir de uma ação desproporcional da PMMG.

Outro aspecto relevante para esta pesquisa é identificar de forma comparada como cada um dos jornais caracteriza as reivindicações dos ativistas (objeto). Constatamos que todos os jornais buscaram evidenciar a fala dos ativistas das ocupações da Mata do Isidoro. Percebemos que a organização Brigadas Populares se torna um grande protagonista na cobertura midiática da luta por moradia ao lado das ocupações da cidade de Belo Horizonte. Destacamos as falas de Marcela de Deus Oliveira de Santos, moradora da ocupação no jornal O Tempo e de Rafael Bittencourt, representante das Brigadas Populares que esteve presente no conflito e que foi destacado nos jornais Hoje em Dia e Estado de Minas. Ainda em sua reportagem, o jornal Estado de Minas publicou na matéria a nota do Brigadas Populares que convoca a população para apoiar a luta por moradia das ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança, conforme exposto anteriormente.

Porém, nos jornais Hoje em Dia e Estado de Minas, as demandas dos ativistas são contrapostas mais fortemente aos supostos interesses dos demais “moradores da região”, que teriam solicitado a intervenção da PMMG no episódio relatado. O jornal Estado de Minas destaca, ainda, que a permanência da ocupação Vitória, “tem impedido a implantação de empreendimentos do programa federal Minha Casa, Minha Vida” que poderia reduzir o déficit habitacional da cidade. Embora esse mesmo enquadramento também esteja presente no jornal O Tempo, as contradições indicadas no início da análise produzem ambiguidade nessa oposição entre os moradores e os ativistas.

Em suma, nesse episódio, podemos identificar diferenças entre, por um lado, os jornais Hoje em Dia e Estado de Minas e, por outro, o jornal O Tempo. Nos dois primeiros, a partir da nota da PMMG, os ativistas são caracterizados como “invasores”, as ações de violência atribuídas a ambos os atores sem identificação da origem do conflito e, embora ativistas tenham tido espaço para expressar suas demandas, elas foram claramente contrapostas aos supostos interesses dos demais “moradores da região”. Já o jornal O Tempo passa a denominar os moradores como “ocupantes”, a partir do ponto de vista dos ativistas, atribui a origem do conflito à ação violenta da PMMG e contrapõe em menor medida os interesses dos ativistas aos “demais moradores”. Cabe lembrar que esse jornal também havia sido o único a destacar a ação violenta da polícia nos atos ocorridos na Cidade Administrativa um mês antes desse confronto.

3.3 ATO DE ACORRENTAMENTO NO PALÁCIO DA LIBERDADE

O terceiro episódio aqui analisado ocorreu no dia 11 de agosto de 2014. Nessa data, foi realizado um ato de resistência das ocupações da região da Mata da Izidora contra a ordem de despejo expedida pela Justiça de Minas Gerais que previa a remoção de quase 8 mil famílias das ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança. Os ativistas das ocupações se acorrentaram em frente ao Palácio da Liberdade, antiga cede do governo do estado, com a estratégia de impedir a reintegração de posse do terreno (Figuras 14, 15 e 16).

Rafael Bitencourt, integrante das Brigadas Populares relata aos jornais Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia que os moradores das ocupações da

Mata do Isidoro ficariam por tempo indeterminado acorrentados ao Palácio da Liberdade “até que o governador Alberto Pinto Coelho (PP) suspenda a operação de desocupação. São oito mil famílias que serão despejadas. Se isso vier a acontecer, vai ser um massacre em Minas Gerais". Segundo a Polícia Militar, cerca de 60 pessoas estavam acorrentadas às grades do Palácio da Liberdade e o protesto aconteceu de forma tranquila.

Os ativistas informaram aos jornais que 300 pessoas estavam envolvidas na manifestação contra a desocupação. Os jornais ainda destacaram que naquela manhã a PM realizou uma reunião para estabelecer estratégias e a logística para realizar a reintegração de posse que poderia acontecer a qualquer momento. De acordo com Rafael Bitencourt, a reunião aconteceu sem a participação dos moradores das ocupações da Mata do Isidoro, “porque somos contrários a desocupação".

Ao analisar o ato de resistência das ocupações Rosa Leão, Esperança e Vitoria, é importante ressaltar que o episódio do acorrentamento ao Palácio da Liberdade está interligado ao conflito que ocorreu no dia anterior (dia 10 de agosto) onde os ativistas obstruíram as vias das comunidades para evitar a reintegração de posse e entrou em confronto com a Polícia Militar. Diante disso, percebemos que este ato de resistência se encontra vinculado a mesma ação de despejo autorizada pela Justiça, que as ocupações da região da Mata da Izidora tentam evitar.

Figura 14 – Ato de acorrentamento dos moradores da Mata da Izidora (2014) reportado no jornal O Tempo.

Fonte: Jornal O Tempo, 11 ago. 2014.
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-se-acorrentam-ao-palacio-da-liberdade-e-pedem-negociacao-1.897914>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 15 – Ato de acorrentamento dos moradores da Mata da Izidora (2014) reportado no jornal Estado de Minas.

Fonte: Jornal Estado de Minas, 11 ago. 2014.
Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/11/interna_gerais,557292/moradores-de-ocupacoes-da-granja-werneck-se-acorrentam-na-praca-da-liberdade.shtml>.

Acesso em 01 de dezembro 2020.Figura 16 – Ato de acorrentamento dos moradores da Mata da Izidora (2014) reportado no jornal Hoje em Dia

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 11 ago. 2014.
Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-se-acorrentam-em-frente-ao-pal%C3%A1cio-da-liberdade-1.270699>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Analisando de forma comparada como os jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo caracterizaram os atores envolvidos no ato (“sujeitos”), verificamos que os veículos de comunicação Hoje em Dia e Estado de Minas continuam utilizando o termo “invasores” para identificar os moradores das ocupações da região da Mata da Izidora. O jornal Hoje em Dia utilizou por duas vezes o termo “invasores” na reportagem. Primeiro ao explicar o confronto do dia anterior: “Na tarde de domingo (10), houve tumulto entre invasores do Rosa Leão e militares no cruzamento das ruas Leila Diniz e Raul Pompéia”. Já na segunda vez, a reportagem emprega a nota da PMMG do dia anterior na tentativa de explicar o episódio de conflito: “Em nota, a PM informou que “integrantes da invasão obstruíram as vias de acesso e que os moradores da região”.

O Jornal Estado de Minas, a exemplo do Hoje em Dia, utiliza a mesma nota da PMMG do dia anterior e reafirma o estereótipo de invasores atribuído aos membros

das ocupações da região da Mata da Izidora. Assim, ressaltamos que a reportagem caracteriza os sujeitos das ocupações de forma negativa e reforça os rótulos ou estigmas produzidos para desclassificar o movimento de luta por moradia.

Já o jornal O Tempo mantém seu enquadramento que caracteriza os atores das ocupações como manifestantes, moradores, integrantes ou representantes das ocupações. Identificamos que o veículo de comunicação não reproduziu estereótipos e nem caracterizou de forma negativa os ativistas das ocupações na cobertura do evento em questão.

Ao analisar como os jornais a ação dos ativistas e das forças policiais no evento (“verbo”), observamos que o jornal O Tempo revela que o protesto aconteceu de forma pacífica e sem confronto com a PMMG e que os moradores das ocupações participaram de uma reunião para discutir a reintegração de posse. O jornal destaca que os ativistas estão preocupados com possíveis excessos por parte da PMMG. “Diante dessa preocupação, o major Gilmar Luciano assegurou que a PM vai resguardar a integridade física das famílias e que nenhum direito humano será violado”.

A matéria produzida pelo Estado de Minas também destaca que não houve confronto e que a PM estabeleceu um diálogo com os manifestantes para que o protesto ocorra somente na calçada e não na avenida de acesso ao Palácio da Liberdade. A reportagem, porém, lembra o confronto ocorrido no dia anterior e descreve que a comunidade vive um clima tenso com ação de reintegração de posse que pode acontecer a qualquer momento. O jornal ainda afirma, no fechamento da notícia, que a ocupação Vitoria estaria impedindo a realização do Programa MCMV.

> A reintegração de posse é determinada pela Justiça, por meio de liminar. As comunidades estão instaladas em parte de uma área de mais de 3 milhões de metros quadrados. No caso da Ocupação Vitória, a permanência de famílias tem impedido a implantação de empreendimentos do programa federal Minha Casa, Minha Vida, do governo federal, capaz de abrigar 13,2 mil famílias de baixa renda em Belo Horizonte. O projeto pretende diminuir o déficit de 62,5 mil moradias dessa faixa na capital mineira. Na ação de despejo, estarão envolvidos militares da 1ª Região da PM, 3ª Região da PM e CPE. (ESTADO DE MINAS, 2014*)*

O jornal Hoje em Dia também revela, por meio, da informação da PMMG que o protesto aconteceu de forma pacífica e que representantes das ocupações foram convidados para uma reunião para dialogar sobre a logística e a estratégia da

desocupação. Além disso, o jornal destacou o confrontou de domingo entre PMMG e moradores das ocupações e informou sobre o clima tenso que vive as comunidades Rosa Leão, Esperança e Vitoria. Vale ressaltar que os três jornais apresentam a fala dos ativistas, que manifestam que vão resistir e que ficaram acorrentados aos portões do Palácio da Liberdade por tempo indeterminado, até que o governo do Estado de Minas Gerais suspenda a liminar de reintegração de posse.

Ao verificar como os jornais caracterizam as reivindicações dos ativistas ("objeto"), identificamos novamente que houve grande avanço dos veículos de comunicação em comparação ao ano de 2013. Percebemos que além dos jornais darem voz as demandas dos ativistas, os meios de comunicação começaram a destacar os movimentos sociais que apoiam e ajudam na articulação das ocupações da Mata da Izidora como as organizações: Brigadas Populares, Movimento de Luta dos Bairros e a Comissão Pastoral da Terra. Outra observação importante é que, no ano de 2014, as Brigadas Populares assumem uma posição de destaque diante dos veículos de comunicação com seu representante Rafael Bittencourt.

Em especial, o jornal O Tempo se destacou ao caracterizar as reivindicações dos ativistas, pois podemos facilmente identificar que a matéria utiliza a fala de três ativistas para narrar o acontecimento. Primeiro Rafael Bittencourt fala sobre a organização do ato que envolve 20 pessoas acorrentadas às grades e outras 300, pessoas que "estão na praça da Liberdade para apoiar os manifestantes, que devem ficar no local por tempo indeterminado". Logo depois, o jornal cita a fala de Bruna Priscila Moreira Borges que diz: "Vou ficar aqui até ter uma resposta. Já tenho três filhos fora esse. Eu não vou morar debaixo do viaduto. Não sei há quanto tempo eu não durmo, disse chorando a moradora, grávida 8 meses". No fechamento da reportagem, O Tempo descreve a fala do ativista Ricardo Freitas, de 35 anos que diz "Estamos aqui para mostrar que somos seres humanos e não bichos. Lutamos por educação, saúde e moradia, estamos oprimidos na ocupação, vivemos um conflito. A situação é delicada".

Em suma, novamente nesse caso é possível ver uma diferença entre as coberturas dos jornais Hoje em Dia e Estado de Minas, por um lado, e O Tempo por outro. Enquanto os dois primeiros jornais seguem atribuindo aos ativistas o rótulo de "invasores", o uso desse termo é descartado no jornal O Tempo. Na ausência de conflitos violentos, os jornais se assemelham nos enquadramentos das ações dos ativistas. Por fim, embora todos os jornais concedam espaço à fala dos ativistas, o

jornal O Tempo apresenta maiores relatos sobre suas demandas e o Estado de Minas segue contrapondo-as aos interesses dos beneficiários do programa MCMV.

3.4 OCUPAÇÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Ao observar as abordagens jornalísticas dos jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo sobre as ocupações da Mata da Izidora em 2014, escolhemos analisar ainda o episódio de ocupação da agência bancária da Caixa Econômica Federal (CEF) do dia 25 de agosto de 2014. Localizada no centro da capital mineira, o banco foi ocupado por cerca de 100 moradores e parceiros que lutam pela regularização das comunidades Rosa Leão, Vitoria e Esperança (Figuras 17, 18 e 19).

Figura 17 – Ocupação da agência da CEF no pelos moradores das ocupações da Mata da Izidora (2014) reportada no jornal O Tempo.

Fonte: Jornal O Tempo, 25 ago. 2014.
Disponível em: < https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-de-ocupacoes-em-bh-invadem-agencia-da-caixa-na-praca-sete-1.905109>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 18 – Ocupação da agência da CEF no pelos moradores das ocupações da Mata da Izidora (2014) reportada no jornal Estado de Minas

Fonte: Jornal Estado de Minas, 25 ago. 2014.
Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/25/interna_gerais,562090/comunidades-da-granja-werneck-ocupam-agencia-na-praca-sete-de-bh.shtml>.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

Figura 19 – Ocupação da agência da CEF no pelos moradores das ocupações da Mata da Izidora (2014) reportada no jornal Hoje em Dia.

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 11 ago. 2014.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-da-granja-werneck-ocupam-ag%C3%AAncia-da-caixa-no-centro-de-bh-1.272717>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Segundo o jornal O Tempo, os ativistas ocuparam o local com cartazes e apitos e utilizaram cantos de ordem "daqui não saio, daqui ninguém me tira". De acordo com a reportagem, os representantes das ocupações informaram que mais de 200 famílias participaram do ato de protesto. A coordenadora do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), Poliana de Souza, revelou que a manifestação buscava cobrar uma resposta da Superintendência Regional da CEF sobre as ações de despejo.

De acordo com os ativistas, a CEF é umas das partes responsáveis pelas ações de despejo das ocupações da Mata da Izidora, pois é gestora dos recursos do programa MCMV. Vale ressaltar que este foi o segundo ato de ocupação da Caixa. No dia 22 de agosto, os moradores das ocupações haviam realizado a primeira ação de ocupação na agência localizada na avenida do Contorno, região Centro-Sul de BH. No fim do episódio do dia 22, os moradores só desocuparam o banco diante da promessa de uma reunião que deveria ser agendada para o dia 25 de agosto. Cabe lembrar que a agência da CEF ocupada é uma das sedes das superintendências regionais da Caixa na capital mineira.

Diante deste episódio, buscamos primeiramente compreender como os jornais caracterizam os atores envolvidos no episódio (“sujeitos”), bem como suas ações (“verbos”). Rompendo com a tendência observada anteriormente, o jornal O Tempo classifica os ativistas como “invasores” (“sujeitos”), mesmo que indiretamente, ao classificar sua ação como uma “invasão” (“verbo”). Na reportagem, observamos que esta caracterização negativa é utilizada para revelar ao leitor o acontecimento: “A agência invadida nesta segunda é onde funciona umas das Superintendências regionais da Caixa na capital”.

Já o jornal Estado de Minas utilizou o verbo “tomaram”. A reportagem aponta que “de acordo com a PM, são cerca de 150 pessoas que “tomaram” a área de atendimento do banco na Rua Carijós, 218” (“verbos”). Diante disso, nos cabe analisar se o jornal utilizou o termo para definir os ativistas como aqueles que capturaram ou usurparam algo. Entendemos que tal termo é utilizado para definir de formar pejorativa a ação dos manifestantes das ocupações da Mata da Izidora, pois os atores não tomaram a agência para eles, apenas ocuparam-na temporariamente em forma de protesto para exigir uma reunião com a superintendência da CEF.

Ao analisar a reportagem do jornal Hoje em Dia, observa-se outra ruptura, pois entendemos que nela os moradores não são caracterizados de forma negativa e

nem são utilizados estereótipos negativos para caracterizar os ativistas da ocupação da Mata da Izidora. Percebemos que o jornal se preocupou em narrar os fatos sem utilizar termos que pudessem imprimir uma imagem negativa aos ativistas (“sujeito”).

Ainda na perspectiva de analisar o enquadramento das ações que ocorreram no evento (“verbo”) podemos destacar que todo o ato ocorreu de forma pacífica e não encontramos atos de violência ou repressão por parte da PM. É importante frisar que os jornais O Tempo e Hoje em Dia destacaram que a PMMG acompanhou o ato de protesto e afirmaram que a manifestação aconteceu de forma pacífica.

Na perspectiva de verificar de forma comparada como os jornais caracterizam as reivindicações dos ativistas (“objeto”), observamos que apenas os jornais O Tempo e Hoje em Dia destacaram as falas dos ativistas diante do ato de protesto. Ambos os jornais registraram a fala da coordenadora nacional do Movimento de Luta nos Bairros, Vila e Favelas (MLB) Poliana de Souza. No jornal Hoje em Dia, a ativista explicou que o ato de ocupar a agência da CEF buscava cobrar explicações, pois “o banco estaria disponibilizando verba para o programa Minha Casa, Minha Vida, mas sob condição de ser feito o despejo das famílias daquele terreno”. Já o jornal O Tempo deu mais destaque à fala de Poliana que pode esclarecer os motivos da ocupação do banco ao revelar que a superintendência da CEF não cumpriu com o acordo de dialogar com as ocupações da Mata da Izidora.

> Viemos cobrar a reunião com a presença do governo estadual e municipal, prometida pela Caixa. Até agora não sinalizaram nem o horário nem o local. É muito importante que esse encontro aconteça. Ainda mais que há uma cláusula no contrato assinado pela Caixa, pedindo a retirada das famílias para disponibilizar verba para a construção de moradias do Minha Casa, Minha Vida", afirmou. Ainda de acordo com Poliana, o grupo já está na rua Carijós desde cerca de 10h. (Jornal O Tempo, 25 de agosto de 2014)

Ainda nesse ponto, percebemos que o jornal Estado de Minas insiste na tese de que a ocupação Vitoria impede a implementação do programa MCMV. A reportagem alega novamente que “No caso da Ocupação Vitória, a permanência de famílias barra a implantação de empreendimentos do programa com previsão de abrigar 13,2 mil famílias de baixa renda na capital”.

Assim, em suma, esse caso apresenta rupturas e continuidades em relação aos demais desse ano. Na dimensão dos sujeitos, permanece a preponderância de sua caracterização (mesmo que indireta) como “invasores”, embora nesse caso não seja o jornal O Tempo, mas sim o Hoje em Dia a fornecer um enquadramento mais

favorável aos ativistas. No que se refere à dimensão do “verbo”, a ausência de conflito violento aproxima novamente o enquadramento dos jornais, porém, no jornal Hoje em Dia, o ato é tratado como uma ocupação e não como uma invasão. Já na dimensão do objeto, a tendência de ampliação do espaço de fala dado aos ativistas se mantém, em especial nos jornais O Tempo e Hoje em Dia, mas também se mantém a contraposição dos interesses dos ativistas ao programa MCMV, em especial, no jornal Estado de Minas.

3.5 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2014

Ao analisarmos em conjunto os dados referentes aos três episódios, podemos chegar às seguintes conclusões. Em relação aos “sujeitos”, ressaltamos que os estereótipos de “invasores” projetados para as ocupações no ano de 2013 se fazem presentes nas reportagens dos jornais analisados também em 2014. Vale ressaltar que os termos pejorativos são utilizados nesse ano muitas vezes de forma velada ou em menor quantidade, mas se manifestam ao logo das reportagens. Seu uso é constante no jornal Estado de Minas, mas os jornais O Tempo e Hoje em Dia oscilam em tentar caracterizar os ativistas como invasores ou como moradores.

Já em relação aos “verbos”, destacamos aqui a análise referente à atribuição de violência às ações dos manifestantes. Conforme visto, em todos os jornais a ideia de “invasão” está presente em maior ou menor medida. Porém, nos episódios de confronto aberto entre PMMG e membros da ocupação, o jornal O Tempo se diferencia dos demais por ter reportado a violência no primeiro caso analisado e atribuído maior relevância à violência policial no segundo caso. Já os jornais Estado de Minas e Hoje em Dia tiveram uma postura ambígua, atribuindo violência às ações da PMMG e dos ativistas, sem evidenciar qual foi o estopim do confronto no ato de desocupação. Esses jornais também invisibilizaram a ação violenta da política nos atos ocorridos em julho desse ano.

Por fim, em relação aos “objetos”, destacamos que no ano de 2014 os movimentos sociais são destacados pelos jornais como parceiros na luta por moradia em favor das ocupações. Percebemos que organizações como as Brigadas Populares, Movimento de Luta nos Bairros, Vila e Favelas e Comissão da Pastoral da Terra são vistas como porta-vozes das ocupações pela impressa, ganhando espaço para denunciar as tentativas de ações de despejo que ocorreram no ano de

2014. Porém, observamos que o jornal Estado de Minas de forma repetitiva e contundente apresenta o argumento de que a ocupação Vitória impede a implementação do programa MCMV, contrapondo os interesses dos ativistas aos beneficiários do programa. Esse mesmo jornal e o periódico Hoje em Dia fazem algo semelhante ao atribuir a ação da PMMG no primeiro episódio analisado a um pedido dos demais moradores da região.

4 DE “ATOS CRIMINOSOS” A “ABUSOS POLICIAIS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2015

Abordaremos neste terceiro capítulo de análise, as análises das reportagens veiculadas no ano de 2015 nos portais online de notícias dos jornais Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia. Diante da cobertura jornalística realizada sobre as ocupações da Mata da Izidora durante este ano, selecionamos três episódios de maior conflito entre moradores e PMMG. Juntos, os veículos de comunicação em estudo produziram 61 reportagens em 2015. Percebemos que se trata da metade do conteúdo jornalístico do ano anterior. Destacamos que o jornal Hoje em Dia produziu 26 registros jornalísticos durante este ano em sua página da web. Já o jornal O Tempo publicou 20 reportagens em seu portal de notícias. Com 15 matérias encontradas, o Jornal Estado de Minas foi o veículo que realizou a menor cobertura midiática sobre o conflito fundiário das ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança.

Os três episódios centrais deste conflito ocorreram no segundo semestre do ano de 2015. Destacamos que a primeira reportagem registrada pelos veículos de comunicação foi determinante para escolha das outras matérias para análise, pois se trata de um grande confronto violento entre moradores das ocupações da Mata do Isidoro e Polícia Militar. Os episódios escolhidos foram: a) o novo confronto entre moradores e policiais na MG 10 em frente a Cidade Administrativa; b) a marcha dos moradores das ocupações pela Avenida Cristiano Machado até o Centro de Belo Horizonte; e c) a investigação da ouvidoria do estado de Minas Gerais acerca de 51 denúncias de abuso policial em manifestação ocorrida na capital. A partir destes acontecimentos, vamos analisar o enquadramento interpretativo da mídia a partir dos jornais que estão no centro deste estudo.

Quadro 3 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2015

HOJE EM DIA		JORNAL O TEMPO		ESTADO DE MINAS	
14/01/2015	PROJETO DA PBH AMEAÇA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DA MATA DO ISIDORO	16/02/2015	NO ISIDORO FOLIA COLORIU A OCUPAÇÃO ESPERANÇA	19/06/2015	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES BLOQUEIAM MG-010 E QUEIMAM ÔNIBUS EM PROTESTO
02/02/2015	MORADORES DO ISIDORO E NELSON MANDELA FECHAM AFONSO PENA EM PROTESTO	16/02/2015	COM MUITA CHUVA E GENTE NAS RUAS, BH BATE RECORDE NA FOLIA	22/06/2015	APÓS REUNIÃO, REINTEGRAÇÃO DE POSSE DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO É SUSPENSA
02/02/2015	GOVERNO E OCUPAÇÕES SELAM ACORDO QUE CRIA COMISSÃO PARA DEBATER REASSENTAMENTO DAS FAMÍLIAS EM MINAS	08/03/2015	GUARDA ATUARÁ EM REINTEGRAÇÕES	23/06/2015	GOVERNO RETOMA DIÁLOGO COM OCUPAÇÕES DO ISIDORO
14/04/2015	PROPOSIÇÃO DE REASSENTAMENTO NO ISIDORO GERA MOVIMENTAÇÃO DE INVASORES	01/04/2015	POR NÃO PERMITIR VENDA DE LOTES EM OCUPAÇÃO, MILITANTE É ASSASSINADO	30/06/2015	STJ CONCEDE LIMINAR SUSPENDENDO DESPEJO DE FAMÍLIAS DA OCUPAÇÃO NA REGIÃO DO ISIDORO
15/04/2015	HOMENS ARMADOS ESTARIAM ASSUSTANDO MORADORES NA OCUPAÇÃO ISIDORO	06/05/2015	MORADORES DE OCUPAÇÕES DA GRANDE BH PARTICIPAM DE AUDIÊNCIA PÚBLICA	02/07/2015	MARCHA DE INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES DEIXA O TRÂNSITO LENTO NA CRISTIANO MACHADO
19/06/2015	PM E MORADORES DE OCUPAÇÕES ENTRAM EM CONFRONTO NA MG-010	19/06/2015	EM NOTA, GOVERNO DIZ QUE NÃO VAI TOLERAR INTERDIÇÃO DE VIAS	11/07/2015	MARCIO LACERDA CRITICA OCUPAÇÕES E DIZ QUE ASSUNTO O 'CANSA MUITO'
19/06/2015	PM CONFIRMA QUE INICIARÁ REINTEGRAÇÃO DE POSSE NO ISIDORO NA SEGUNDA	19/06/2015	PM DIZ QUE PODE USAR CAVEIRÃO E HELICÓPTEROS EM DESOCUPAÇÕES	8/07/2015	REPRESENTANTES DA PBH NÃO COMPARECEM EM REUNIÃO PARA DISCUTIR OCUPAÇÃO DO ISIDORO
22/06/2015	REINTEGRAÇÃO DE POSSE NA REGIÃO DO ISIDORO É SUSPENSA POR 15 DIAS	22/06/2015	MORADORES PREPARAM RESISTÊNCIA E SE UNEM EM VIGÍLIA POR TERRENO	22/07/2015	APÓS REUNIÃO, REINTEGRAÇÃO DE POSSE DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO É SUSPENSA
22/06/2015	DATA AINDA EM ABERTO PARA NEGOCIAÇÃO	22/06/2015	REINTEGRAÇÃO DE POSSE NA MATA DO ISIDORO É	13/08/2015	PM CONVOCA MORADORES PARA DISCUTIR

	ENTRE OCUPAÇÕES E GOVERNO DO ESTADO		SUSPENSA POR 15 DIAS		DESOCUPAÇÃO NA REGIÃO DO ISIDORO
23/06/2015	IGREJA CATÓLICA OFERECE TERRENO PARA ASSENTAMENTO DOS MORADORES DA OCUPAÇÃO IZIDORA	25/06/2015	EMPREENDIMENTO TEM 11 IRREGULARIDADES, DIZ UFMG	14/08/2015	PM CANCELA REUNIÃO QUE DISCUTIRIA DESOCUPAÇÃO NA REGIÃO DO ISIDORO POR CAUSA DE MANIFESTAÇÃO
01/07/2015	OCUPAÇÕES POPULARES DO ISIDORO FARÃO PASSEATA NA CRISTIANO MACHADO NESTA QUINTA	29/06/2015	LIMINAR DO STJ SUSPENDE PROVISORIAMENTE O DESPEJO DA MATA DO ISIDORO	14/08/2015	SEGUNDO PROTESTO CONTRA ALTA DAS TARIFAS PERCORRE O CENTRO E TERMINA DE FORMA PACÍFICA
02/07/2015	OCUPAÇÕES POPULARES DA ISIDORO MARCHAM PELA AVENIDA CRISTIANO MACHADO ATÉ O CENTRO DE BH	02/07/2015	MANIFESTANTES QUEIMAM ÔNIBUS EM ATO CONTRA ANÚNCIO DE DESPEJO | O TEMPO	17/09/2015	AÇÃO SOBRE DESPEJO NA REGIÃO DO ISIDORO DEVE SER JULGADA PELO TJMG, DECIDE STJ
02/07/2015	MANIFESTAÇÃO DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO CHEGAM AO CENTRO E COMPLICAM O TRÂNSITO	08/07/2015	REUNIÃO COM MORADORES DA OCUPAÇÃO TERMINA AINDA SEM UM ACORDO	19/08/2015	STJ REITERA PROIBIÇÃO DE DESPEJO NA REGIÃO DO ISIDORO ATÉ QUE RECURSO SEJA JULGADO
02/07/2015	ONU É ACIONADA PARA INTERVIR EM DESPEJO DE FAMÍLIAS DO ISIDORO	06/08/2015	MORADORES DE OCUPAÇÕES PEDEM NEGOCIAÇÃO EM ATO NA AVENIDA DO CONTORNO	28/10/2015	ASSEMBLEIA APROVA, EM PRIMEIRO TURNO, CRIAÇÃO DA BOLSA-OCUPAÇÃO EM MINAS GERAIS
02/07/2015	MANIFESTAÇÃO DE OCUPANTES DA REGIÃO DO ISIDORO É ENCERRADA APÓS 13 HORAS	14/08/2015	PROTESTOS ADIAM REUNIÃO, MAS REINTEGRAÇÃO DE POSSE AINDA ESTÁ DE PÉ	25/08/2015	OUVIDORIA VAI INVESTIGAR 51 DENÚNCIAS DE ABUSO POLICIAL EM MANIFESTAÇÃO NA CAPITAL
08/07/2015	OPERAÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO PODE SER RETOMADA A QUALQUER MOMENTO	18/08/2015	MINISTRO ESCLARECE QUE LIMINAR VALE PARA TODOS NO ISIDORO		
05/08/2015	OCUPAÇÕES POPULARES PLANEJAM MANIFESTAÇÃO NO CENTRO DE BH NESTA QUINTA	25/08/2015	OUVIDORIA RECEBE 51 DENÚNCIAS DE ABUSO POLICIAL NO PROTESTO DO DIA 12		

06/08/2015	OCUPAÇÕES POPULARES MANIFESTAM EM VÁRIOS PONTOS DA CAPITAL MINEIRA	17/09/2015	STJ ACATA RECURSO E MANTÉM SUSPENSÃO DE DESPEJO NO ISIDORO		
06/08/2015	PROTESTO DE OCUPAÇÕES NO CENTRO DE BH LEVA CAOS AO TRÂNSITO	25/09/2015	REUNIÃO PARA DISCUTIR OCUPAÇÕES NA CAPITAL TERMINA EM IMPASSE		
13/08/2015	LIDERANÇAS DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO SÃO CONVOCADAS PELA PM PARA DEBATER SAÍDA DE TERRENOS	23/11/2015	ATIVISTA SOCIAL É MORTO A TIROS NA ENTRADA DE OCUPAÇÃO NO ISIDORO		
14/08/2015	A PORTAS FECHADAS, FERNANDO PIMENTEL E PRESIDENTE DA COHAB DECIDEM FUTURO DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO				
25/08/2015	OUVIDORIA DO ESTADO RECEBEU 51 DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA POLICIAL DURANTE PROTESTOS EM BH				
26/09/2015	INVASÕES ATRASAM ENTREGA DE IMÓVEIS SOCIAIS EM BH				
04/10/2015	INCENTIVO FISCAL PARA CONSTRUIR MORADIA POPULAR, NOVO PLANO DIRETOR PROPÕE ISENÇÃO DE TAXAS				
05/10/2015	DIRETOR DA URBEL CULPA OMISSÃO DO PODER PÚBLICO POR ONDA DE INVASÕES EM BH				
23/11/2015	ATIVISTA SOCIAL É ASSASSINADO NA ENTRADA DE OCUPAÇÃO				

Legenda das reportagens selecionas:
1º reportagem selecionada está marcada na cor azul
2º reportagem selecionada está marcada na cor Amarela
3º reportagem selecionada está marcada na cor Verde

4.1 ATO NA CIDADE ADMINISTRATIVA (2015)

A partir das reportagens expostas nas Figuras 20, 21 e 22, compreendemos que no dia 19 de junho de 2015 ocorreu um confronto violento entre Polícia Militar de Minas Gerais e moradores das ocupações da Mata da Izidora. O episódio em análise foi registrado pelos jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo, que relataram o confronto com similaridade. De acordo com as reportagens produzidas pelos veículos de comunicação em estudo, na manhã do dia 19 de junho, os moradores das ocupações do Rosa Leão, Esperança e Vitoria promoveram uma manifestação pacífica contra o decreto de despejo promovido pelo governo do Estado de Minas Gerais contra 8 mil famílias das ocupações da região da Mata da Izidora. Os ativistas marcharam em direção à Cidade Administrativa, atual sede do governo estadual.

Figura 20 – Confronto entre moradores e policiais na MG 10 em frente à Cidade Administrativa (2015) reportado no jornal O Tempo

Fonte: Jornal O Tempo, 19 de junho. 2015.
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/manifestantes-queimam-onibus-em-ato-contra-anuncio-de-despejo-1.1057138>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 21 – Confronto entre moradores e policiais na MG 10 em frente à Cidade Administrativa (2015) reportado no jornal Hoje em Dia

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 19 de junho. 2015.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pm-e-moradores-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-entram-em-confronto-na-mg-010-1.311341>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 22 – Confronto entre moradores e policiais na MG 10 em frente à Cidade Administrativa (2015) reportado no jornal Estado de Minas

Fonte: Jornal Estado de Minas, 19 de junho. 2015.
Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/25/interna_gerais,562090/comunidades-da-granja-werneck-ocupam-agencia-na-praca-sete-de-bh.shtml>.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

O que começou como um protesto pacífico terminou em atos de violência e pessoas feridas na rodovia MG-010. Os manifestantes relataram que, ao fechar a rodovia de acesso à capital com quase mil pessoas, foram recebidos com bombas de gás lacrimogênio, balas de borracha e spray de pimenta. A PM afirmou em nota, que “os manifestantes fizeram quebradeira e atearam fogo no coletivo” e que o uso da força “foi necessário para [a PM] se defender de agressão dos manifestantes”. Diante do ocorrido, a PMMG utilizou a “Tropa de Choque, Rotam, Batalhão Aéreo, Batalhão de Polícia Militar Rodoviário, além do efetivo do 13º Batalhão” e “restaurou a ordem” do local. A polícia informou ainda que os ativistas conseguiram provocar uma retenção de apenas uma hora na rodovia MG-10 e que um “ônibus foi queimado e vários veículos quebrados durante o conflito”. Diante da situação a “PM informou que foi necessário o uso de instrumentos de menor potencial ostensivo. Por isso, foram utilizados spray de gás de pimenta, bombas de gás lacrimogênio e balas de borracha”. De acordo com o Jornal O Tempo, 28 pessoas foram detidas pela PMMG. A reportagem ainda revela que entre os feridos estão crianças que acompanhavam a manifestação com suas famílias e que foram socorridas até o Hospital Risoleta Neves.

Ao analisar as reportagens produzidas pelos jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo, buscaremos primeiro identificar como os veículos caracterizaram os sujeitos diante do episódio de protesto na rodovia MG 10 em Belo Horizonte. Essa análise está fortemente conectada também à análise do enquadramento dos verbos utilizados para descrever a ação dos ativistas.

Diante do caso de confronto entre as ocupações da Mata da Izidora e a PM, o jornal O Tempo destacou que os ativistas realizaram um ato de protesto contra o despejo de 8.000 famílias em frente à Cidade Administrativa. A manchete produzida pelo jornal “Manifestantes queimam ônibus em ato contra anúncio de despejo” apresenta os ativistas de forma negativa, pois, ao entrar em contato com matéria, o leitor é informado apenas de uma ação violenta criada pelos manifestantes o que pode reforçar estereótipos associados aos movimentos sociais como de “vândalos”, “bárbaros”, entre outros.

Ao longo dessa reportagem, são utilizados outros termos que revelam uma imagem negativa dos manifestantes e de suas ações nos trechos: “Eles tomaram a MG-010 para protestar” e “Os manifestantes fizeram quebradeira e atearam fogo no coletivo”. Compreendemos que a utilização dos verbos e expressões “tomaram”,

“fizeram quebradeira” e “atearam fogo no coletivo” corroboram para uma imagem negativa dos ativistas, pois indicam que os manifestantes se apropriaram de algo que não os pertences e que realizaram atos de vandalismo e violência.

Identificamos que o jornal Estado de Minas também utilizou estereótipos ou rótulos negativos para adjetivar as ocupações da Mata da Izidora e as ações de seus moradores nesse ato. Percebemos que muitos dos termos utilizados qualificam os movimentos sociais de forma negativa. Em destaque, o título da reportagem revela que “Integrantes de ocupações bloqueiam MG-010 e queimam ônibus em protesto”. Acreditamos que tal abertura da reportagem qualifica o protesto como um ato criminoso. Tal confirmação fica evidente na sequência da matéria, pois o jornal criou um subtítulo a partir da narrativa da PM sobre o confronto: “Isso não foi uma manifestação, foi um ato criminoso, diz PM sobre protesto na MG-010”. A notícia é encerrada com a declaração pública da PMMG, que caracteriza os ativistas como criminosos.

> A PMMG informa que, nesta manhã por volta das 10:15, uma multidão com aproximadamente 500 pessoas, provenientes da ocupação conhecida como Isidoro, ***tentaram ocupar a MG 10, na altura da cidade administrativa, ocasião em que provocaram uma grande quebradeira, inclusive atearam fogo em um ônibus coletivo.*** A PMMG Prontamente Restaurou a ordem pública no local, e no momento se paz presente contando com a seguinte estrutura operacional: a tropa de Choque, ROTAM, Batalhão Aéreo, Batalhão de Polícia Militar Rodoviário, além do efetivo do 13º Batalhão. ***A PMMG ao impedir a ação criminosa foi agredida pelos manifestantes, ocasião em que precisou empregar instrumentos de menor potencial ostensivo (agente de pimenta, agente lacrimogêneo, elastômero).*** (Jornal Estado de Minas, 19 de junho de 2015)

Já o jornal Hoje em Dia publicou uma manchete diferente dos outros jornais e não enfatizou no título da reportagem a ação dos manifestantes de atearem fogo no ônibus. O registro jornalístico do confronto se inicia com o seguinte relato: “PM e moradores de ocupações entram em confronto na MG-010”. Chama a atenção que esse foi o único jornal que não descreveu o confronto como uma responsabilidade dos manifestantes na sua manchete. Ao logo da reportagem, porém, percebemos que a narrativa do acontecimento é semelhante àquela adotada pelos demais veículos de comunicação, pois está baseada nas falas da PM, que busca caracterizar os ativistas como criminosos.

Ao caracterizar os sujeitos e suas ações, o jornal se ancorou na declaração pública da PM e na fala do chefe da assessoria de imprensa da PMMG, major Gilmar Luciano, que descreveu o episódio como ação uma “ação criminosa” das

ocupações da Mata da Izidora, que só realizaram a manifestação para “interditar o trânsito e colocar fogo no ônibus”. Segundo o major, os ativistas tentaram ir para um shopping e para um hospital para “quebrar”, ou seja, realizar algum tipo de vandalismo ou prática criminosa. Vale ressaltar que esta afirmação não consta nas outras reportagens dos jornais em análise. Para o policial militar, os manifestantes realizaram ainda outro ato criminoso ou infração “ao usar crianças como escudo humano: "Isso é um outro crime”. Ao finalizar a reportagem, o jornal utilizou a nota divulgada pela Polícia Militar que também foi publicada pelo jornal Estado de Minas e que também qualifica a manifestação como ação criminosa.

A análise anterior já antecipa a caracterização das ações de violência ocorridas na situação de repressão pelos jornais, indicando que essas ações foram utilizadas nos textos para reforçar estereótipos sobre os ativistas. Também foi possível observar que a origem do confronto é atribuída às ações dos moradores e a repressão da PM é vista como uma “reação necessária”.

Entrando em detalhes sobre esse ponto, o jornal O Tempo noticiou que alguns manifestantes relataram excessos dos policiais militares que “usaram bombas de gás e spray de pimenta para dispersar os manifestantes, e que há pessoas feridas”. Por sua vez, a PMMG informou ao jornal que o uso da força “foi necessário para se defender de agressão dos manifestantes”.

Já o jornal Hoje em Dia caracteriza a situação descrevendo que diante do confronto “um ônibus foi queimado e vários veículos quebrados” pelos manifestantes e que, para restaurar a ordem, a “PM informou que foi necessário o uso de instrumentos de menor potencial ostensivo como: spray de gás de pimenta, bombas de gás lacrimogênio e balas de borracha”. Ainda de acordo com a reportagem, 28 pessoas das ocupações da Mata da Izidora foram detidas e todas as vítimas foram socorridas e levadas para o Hospital Risoleta Neves, inclusive as crianças que estavam presentes na manifestação.

Finalmente, observamos que o jornal Estado de Minas destaca as denúncias dos moradores das ocupações Rosa Leão, Esperança e Vitória nas redes sociais. O jornal descreve que os manifestantes realizaram uma publicação narrando a ação violenta da PM que “para liberar a linha verde [utilizou] balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo”. Os ativistas revelaram na publicação que muitas pessoas ficaram feridas no confronto e que bebê foi atingido por um tiro de bala de borracha.

Claramente diante dos relatos e registros jornalísticos podemos identificar que na ação de repressão à manifestação houve excesso de força por parte da PM. Diante da reportagem do jornal Estado de Minas, tudo indica que os ativistas atearam fogo no ônibus após serem retirados da via de forma violenta. No entanto, as reportagens tendem a atribuir a origem do confronto à ação dos ativistas.

Ainda analisando esse episódio, podemos observar como os jornais relatam as reivindicações dos ativistas (“objeto”). Observamos que todos os jornais destacaram as falas dos ativistas ao logo da reportagem ao narrar a manifestação na rodovia da MG 10. Outro fator importante que devemos destacar é que os jornais em estudo incorporaram em suas respectivas reportagens o mesmo vídeo produzido pelas Brigadas Populares, que revela o confronto entre PM e os manifestantes.

O jornal Hoje em Dia destacou que o protesto é um ato de resistência contra o decreto de despejo do Governo Estadual de Minas Gerais que visa desalojar mais de 8 mil famílias das ocupações da Mata da Izidora e que, por meio de nota, as ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança informaram que estavam "dispostos a lutar até o fim e não aceitar o despejo. Para nós, povo das ocupações, não existe outra forma de viver se não lutar". Já o jornal O Tempo descreveu em seu registro jornalístico os relatos de manifestantes sobre o confronto. No caso do jornal Estado de Minas, observamos que na reportagem esse veículo de comunicação incorporou imagens do ferimento de um dos ativistas presente na manifestação e ressaltou ao longo da reportagem que moradores das ocupações da Mata da Izidora realizaram uma publicação nas redes sociais denunciando as ações violentas da PM. O jornal destacou que, de acordo com os manifestantes, que foram utilizadas “balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo” e moradores das ocupações ficaram feridos, “entre elas uma bebê que levou um tiro de bala de borracha”.

Em suma, nesse episódio, as dimensões de análise se sobrepõem para gerar um relato ambíguo dos jornais que tende à criminalização dos ativistas. Em sua manchete, dois jornais destacam verbos que criam uma imagem negativa dos ativistas e os três jornais adotam a versão veiculada pela nota da PMMG, que atribui aos manifestantes a origem do confronto e os caracteriza como criminosos. Porém, cabe ressaltar que os ferimentos causados nos moradores pela ação policial são mencionados, em especial, no jornal Estado de Minas (sujeitos e verbos). Por fim, as demandas dos ativistas em relação à ocupação e à ação policial foi incluída, mas colocada em segundo plano em relação à versão da PM (objeto).

4.2 MARCHA À PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

No dia 02 de julho de 2015, os moradores das ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança realizaram mais um ato de protesto na cidade de Belo Horizonte. Partindo das ocupações, os ativistas marcharam pela avenida Cristiano Machado até a Prefeitura de Belo Horizonte. Segundo o jornal O Tempo, a manifestação estava relacionada ao “direito à moradia” e “também tem como pano de fundo a criação de uma Mesa de Diálogo e Negociação Permanente com Ocupações Urbanas e Rurais, formalizada nesta quarta por meio de decreto do governador Fernando Pimentel”.

Figura 23 – Marcha dos moradores das ocupações pela Avenida Cristiano Machado até o Centro de Belo Horizonte (2015) reportada no jornal Hoje em Dia

Font
e: Jornal Hoje em Dia, 02 de julho. 2015.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ocupa%C3%A7%C3%B5es-populares-da-isidoro-marcham-pela-avenida-cristiano-machado-at%C3%A9-o-centro-de-bh-1.313155>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 24 – Marcha dos moradores das ocupações pela Avenida Cristiano Machado até o Centro de Belo Horizonte (2015) reportada no jornal O Tempo

Fonte: Jornal O Tempo, 02 de julho. 2015.
Disponível em: < https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-de-ocupacoes-marcham-nesta-quinta-em-protesto-1.1063016>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 25 – Marcha dos moradores das ocupações pela Avenida Cristiano Machado até o Centro de Belo Horizonte (2015) reportada no jornal Estado de Minas.

Fonte: Jornal Estado de Minas, 02 de julho. 2015.
Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/07/02/interna_gerais,664285/integrantes-de-ocupacoes-se-reunem-para-marcha-em-bh.shtml>.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

De acordo com o jornal Hoje em Dia, “ao contrário da manifestação passada, realizada no dia 19 de junho na MG-010, em que houve confronto entre a PM e os manifestantes, poucas crianças marcham nesta manhã”. Os ativistas utilizaram instrumentos musicais, carro de som, faixas e cartazes na manifestação e todo percurso foi acompanhado pela Polícia Militar. O jornal ainda destaca que a reintegração de posse prevista para o dia 22 de junho foi adiada após o confronto com a PM no dia 19 em decisão tomada em reunião da “Defensoria Pública com representantes do governo, deputados e lideranças do movimento”. A reportagem indica que as ocupações possuem uma reunião agendada com a Caixa econômica Federal, Prefeitura de Belo Horizonte e governo estadual para a sexta-feira seguinte.

Na primeira etapa da análise da cobertura desse episódio, buscaremos identificar e analisar como os jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo caracterizam os sujeitos envolvidos no ato de resistência e protesto. É possível perceber que as manchetes não utilizam termos como “vândalos” ou “criminosos”, mas sim as expressões “ocupações populares” e “integrantes de ocupações” para caracterizar os sujeitos, se distanciando de rótulos utilizados em reportagens anteriores.

A caracterização das ações dos ativistas em marcha, no entanto, é (ao menos parcialmente) negativa. O jornal Hoje em Dia, por exemplo, revela que, ao sair para caminhada rumo a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, os moradores da ocupação utilizaram “mais de uma faixa da avenida Cristiano Machado, não cumprindo o combinado previamente”. Percebemos, assim, que o jornal busca indicar mesmo de forma branda que as ocupações estão infringindo as regras ou não respeitando os acordos com a PM ou com a PBH.

Ao mesmo tempo, porém, a notícia destaca que, depois da ação de violência da PMMG no dia 19 de junho, as famílias das ocupações Rosa Leão, Vitória e Esperança ficaram com medo de uma nova ação de violência da PM. Ao longo da reportagem, percebemos que o jornal destaca a baixa participação de crianças: “Ao contrário da manifestação passada, realizada no dia 19 de junho na MG-010, em que houve confronto entre a PM e os manifestantes, poucas crianças marcham nesta manhã”. Em seguida, a matéria destaca que a PM acompanhou todo o trajeto dos manifestantes com várias viaturas.

Já no jornal Estado de Minas, verificamos diversas caracterizações negativas das ações dos ativistas, ao começar pelo título da reportagem - “Marcha de

integrantes de ocupações deixa o trânsito lento na Cristiano Machado" – que destaca os efeitos negativos do ato no trânsito da capital mineira. Acreditamos que, ao culpabilizar os manifestantes pela lentidão de uma das principais vias de acesso ao centro da cidade, o jornal influencia negativamente a visão dos leitores sobre as ocupações da Mata da Izidora. Ao longo da reportagem, o impacto do ato no trânsito continua sendo destacado: "A manifestação que integrantes de ocupações urbanas fazem na manhã desta quinta-feira em Belo Horizonte deixou o trânsito lento na Avenida Cristiano Machado até a Linha Verde, na Região Norte da capital".

Ademais, o jornal Estado de Minas, ao finalizar a reportagem, buscar atualizar o leitor de forma negativa sobre o confronto entre PM e Moradores das ocupações da Mata da Izidora que ocorreu no dia 19 de junho: "No mês passado, membros de ocupações bloquearam a MG-010 e queimaram ônibus em protesto contra a ação de reintegração de posse no terreno da Granja Werneck". Vale ressaltar que em nenhum momento a reportagem destaca a ação de violência da Polícia Militar que deixou várias pessoas feridas nesse evento, incluindo crianças que foram atingidas por tiros de bala de borracha, spray de pimenta e gás lacrimogênio.

Ao examinar como os jornais caracterizam as reivindicações dos ativistas, percebemos que o jornal Estado de Minas não buscou expressar em sua reportagem as demandas dos moradores das ocupações da Mata da Izidora. Em toda matéria não encontramos a fala dos manifestantes e nem das organizações de movimentos sociais que estão articuladas às ocupações do Isidoro. Já os veículos de comunicação O Tempo e Hoje em Dia buscaram estabelecer outra estratégia de reportagem e deram voz às demandas dos ativistas ao informar seu leitor sobre a marcha das ocupações até o centro da capital mineira.

O jornal Hoje em Dia inseriu a fala de Poliana de Souza do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), que destacou o "medo" dos moradores das ocupações após o confronto com a PM no dia 19 de junho. A reportagem destaca que, mesmo diante deste temor, o movimento espera contar com quase 2 mil famílias das ocupações da Mata da Izidora no ato de resistência. Vale ressaltar que o MLB da cidade de Belo Horizonte vem se destacando na luta por moradia e como grande aliado as ocupações da Izidora.

Já o jornal O Tempo caracterizou a demandas dos ativistas revelando que o protesto é um ato de resistência ao direito à moradia e uma oportunidade para criar um espaço de diálogo e negociação com o Governo do Estado de Minas Gerais. O

jornal ainda destacou a fala dos ativistas nas redes sociais, que realizam uma crítica ao governador Fernando Pimentel (PT) que assinou um decreto para a criação de uma mesa de diálogo e negociação com os moradores das ocupações: “não adianta assinar decreto instituindo Mesa de Diálogo e Negociação se, na prática, não são viabilizadas, pelo governo do Estado, alternativas reais e substantivas de solução do conflito que parta dos interesses das famílias pobres”.

Cabe destacar que esse jornal caracteriza o movimento de luta por moradia das ocupações da Mata da Izidora como um ator que quer dialogar com a Prefeitura de Belo Horizonte para estabelecer uma proposta para a superação do conflito existente na região. Identificamos isso como uma caraterização positiva, pois pela primeira vez o jornal relata uma alternativa apresentada pelas ocupações para o problema. Nas reportagens anteriores, existia, em geral, uma ênfase de que as ocupações não querem dialogar e impedem a implementação do programa Minha Casa Minha Vida.

Em suma, nessa reportagem os sujeitos deixam de ser caracterizados como “criminosos” – como no ato anterior, a partir de nota da PM – e passam a ser vistos como “moradores” e “populares”. Suas ações e demandas, no entanto, são relatadas de formas diferentes pelos jornais. O jornal O Tempo apresenta uma caracterização mais positiva das ações e apresenta as alternativas propostas pelos ativistas para o conflito. Já o jornal Hoje em Dia é ambíguo em sua cobertura ao destacar ao mesmo tempo a desobediência dos ativistas em relação a uma ordem da PM e o temor dos moradores em relação à repressão, incluindo a fala de uma ativista em relação a esse tema. Por fim, o jornal Estado de Minas tem uma cobertura mais negativa, enfatizando os impactos do ato no trânsito e recordando o leitor sobre a queima de ônibus ocorrida no ato anterior. Esse jornal também não insere o ponto de vista dos ativistas em relação aos eventos.

4.3 DENÚNCIAS E INVESTIGAÇÃO DE ABUSOS POLICIAIS

No dia 25 de agosto de 2015, a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor promoveu uma audiência pública na Câmara Municipal de Belo Horizonte para avaliar e questionar a atuação da Polícia Militar no protesto do dia 19 de junho (bem como em protesto do dia 12 de agosto do Movimento Passe Livre

contra o aumento das tarifas dos transportes público e ônibus). O jornal Hoje em Dia destacou que, durante a reunião, os presentes debateram sobre os episódios de confronto e analisaram as cenas e “fotografias das marcas que as balas de borracha disparadas pela Polícia Militar deixaram nos manifestantes”. Além disso, foram relatados os casos abusivos da corporação e de suas práticas violentas de repressão a idosos e crianças presentes nas manifestações. Diante disso, os presentes consideraram excessiva e inadequada a ação da PM nas manifestações da cidade de Belo Horizonte.

Figura 26 – Investigação da ouvidoria do estado de Minas Gerais acerca de 51 denúncias de abuso policial em manifestação ocorrida na capital mineira (2015) reportada no jornal Estado de Minas.

Fonte: Jornal Estado de Minas, 25 de Ago. 2015.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ouvidoria-do-estado-recebeu-51-den%C3%BAncias-de-viol%C3%AAncia-policial-durante-protestos-em-bh-1.320935>.
Acesso em: 01 de dezembro 2020.

Figura 27 – Investigação da ouvidoria do estado de Minas Gerais acerca de 51 denúncias de abuso policial em manifestação ocorrida na capital mineira (2015) reportada no jornal Hoje em Dia.

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 25 de agosto. 2015.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ouvidoria-do-estado-recebeu-51-den%C3%BAncias-de-viol%C3%AAncia-policial-durante-protestos-em-bh-1.320935>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 28 – Investigação da ouvidoria do estado de Minas Gerais acerca de 51 denúncias de abuso policial em manifestação ocorrida na capital mineira (2015) reportada no jornal O Tempo

Fonte: Jornal O Tempo, 25 de agosto. 2015.
Disponível em: < https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-de-ocupacoes-marcham-nesta-quinta-em-protesto-1.1063016>.
Acesso em 23 de junho 2020.

A Polícia Militar não enviou nenhum representante à audiência pública para debater os casos de violências praticados pela corporação. De acordo com o jornal O Tempo, a Secretaria de Direitos Humanos do Estado se posicionaram e revelaram na reunião que foram encaminhadas “as 51 denúncias para a ouvidoria e agora nos resta apenas acompanhar o trabalho de investigação da ouvidoria". A secretaria ainda informou que se responsabilizaria pelas análises das imagens e dos conteúdos das denúncias para identificar os policiais que porventura tenham cometido algum abuso visando aplicar as devidas punições em caso de comprovação.

Diante da reportagem, vamos manter nosso foco nos elementos que são referentes aos moradores da ocupação da Mata da Izidora, pois sabemos que a reportagem escolhida para análise também cita o confronto que a PM teve com o Movimento Passe Livre e outros manifestantes que sofreram com repressão da PM no dia 12 de agosto.

A partir deste episódio queremos identificar como os veículos de comunicação enquadram e caracterizam os moradores das ocupações da Mata da Izidora e os policiais militares nas reportagens dos jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo. Aqui também a análise dos sujeitos é, em grande medida, relacionada à análise dos verbos utilizados para caracterizar suas ações.

Percebemos que os jornais caracterizam a PM negativamente pelas ações de violência nas manifestações de rua da cidade de Belo Horizonte. Desta vez, tivemos a oportunidade de encontrar mais relatos dos ativistas nas reportagens, que destacaram a ação negativa da PM nos episódios de confronto.

O jornal Hoje em Dia, em uma longa reportagem, descreve os episódios de confronto com a Polícia Militar. O jornal enfatizou que os vereadores da Comissão de Direitos Humanos do município de BH, enviará por escrito os questionamentos da audiência pública para a PM, buscando adotar um procedimento para “punir os policiais acusados de agredir os manifestantes e a respeito das medidas que serão tomadas para coibir novas ações inadequadas”.

> O vereador Adriano Ventura (PT), que requereu a audiência, criticou a ação policial contra os manifestantes e declarou seu repúdio à ausência da Polícia Militar na reunião, que não apresentou sua versão dos fatos ao Parlamento Municipal. Convidada a participar, a PM não enviou representante. Ventura informou que a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor encaminhará ofício à PMMG apresentando o descontentamento com a ausência de representantes da corporação na audiência e cobrando os

> nomes dos responsáveis pela operação do dia 19 de junho. De acordo com ele, o Legislativo Municipal irá insistir na presença de representantes da corporação nas próximas vezes em que o tema for debatido pela Casa (Jornal Hoje em Dia, 25 de agosto de 2015).

A reportagem destacou a fala do Frei Gilvander, que informou que no dia 19 de junho que a PM adotou uma “postura das forças policiais durante a ditadura militar” e relatou que bombas de gás lacrimogêneo atingiram um bebê de apenas 8 meses. O ativista afirma ainda que a PM não matou pessoas no confronto por um “milagre”. De acordo com a reportagem, Frei Gilvander afirma que não houve um confronto entre manifestantes e policiais, pois “confronto é quando os dois lados praticam violência. [Naquela ocasião,] o povo marchava pacificamente quando foi atacado pela Polícia Militar”.

> Parecia que eu estava no Iraque”. Foi assim que Ariene, que manifestava pelo direito à moradia no dia 19 de junho, definiu a situação que vivera naquela sexta-feira na Linha Verde. Ela conta que, mesmo impedida de respirar gás lacrimogêneo por questões médicas, compareceu à manifestação por acreditar que o evento não fosse despertar reações agressivas da polícia. De acordo com ela, a polícia perseguiu os manifestantes até dentro de um cemitério e de um hospital. “Se isso for referência de polícia, espero que acabem com a polícia”, declarou. Dona Vilma, de 68 anos, que participava da marcha pela moradia, também relatou que foi agredida pelas forças policiais. A idosa declarou ter sido atingida nas costas por armamento não letal enquanto manifestava pelo direito de permanecer na ocupação (Jornal Hoje em Dia, 25 de agosto de 2015).

Já o jornal O Tempo também busca caracterizar os militares por abuso de poder e ação violenta de repressão nos protestos em análise. Relata que a Secretaria de Direitos Humanos do estado de Minas Gerais “encaminhou 51 denúncias para a ouvidoria”. Observamos que o jornal caracteriza a ação policial através da fala de uma das líderes da ocupação, Charlene Cristiane: “Temos ao menos 50 relatos de pessoas machucadas na manifestação da ocupação na linha verde. Eles nos tratam com truculência que não ocorre com outros movimentos”.

O jornal, porém, também apresentou a versão da PM por meio da fala de Roberta Correia, representante da Secretaria de Estado de Defesa Social. Segundo ela, os policiais explicaram que “a manifestação não foi pacífica e houve ônibus incendiados” e afirma que a secretaria vai enviar “todas as denúncias para que sejam investigadas pelos órgãos competentes". Roberta também informou que estava prevista a participação de um representante da PMMG que não compareceu ao encontro no legislativo municipal.

Por fim, o jornal Estado de Minas também caracterizou negativamente a PM através da fala do secretário de Direitos Humanos do Estado de Minas Gerais, Nilmário Miranda. O secretário informou na audiência pública que foi procurado pelos manifestantes para falar sobre o ato de resistência do dia 19 de junho na linha verde, em frente à Cidade Administrativa. Afirmou que, ao escutar os ativistas presentes na manifestação, percebeu que os moradores das ocupações sofreram com a violência policial: “Nos dias seguintes ao ato, ouvi 51 pessoas e encaminhei seis para o Instituto Médico Legal (IML) de BH que apresentaram algum ferimento provocado por bala de borracha”.

Vale ressaltar, portanto, que todos os jornais de alguma forma realizaram uma caracterização negativa da PM. Nos episódios de confronto com os manifestantes, os militares foram identificamos pelo abuso de poder e atos de violência contra moradores das ocupações da Mata da Izidora. Apenas o jornal O Tempo fez um destaque negativo em relação aos manifestantes em sua reportagem, reafirmando através da fala de Roberta Correia que a manifestação do dia 19 de junho não foi pacífica, pois teve um ônibus incendiado pelos moradores das ocupações da Mata da Izidora.

Assim, nesse caso, o confronto foi atribuído em grande parte às ações da PMMG. De forma unânime conseguimos identificar que todos os jornais em estudo destacam as práticas violentas de repressão da Polícia Militar diante das manifestações do dia 19 de junho. O jornal Estado de Minas, por exemplo, traz a fala de Nilmário Miranda que afirma que os membros das ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança “são vítimas da ação policial”. O jornal Hoje em Dia também destaca o apoio de políticos aos ativistas, afirmando que os vereadores Adriano Ventura (PT), Leonardo Mattos (PV) e Pedro Patrus (PT) manifestaram total apoio as ocupações da Mata da Izidora e disseram que vão cobrar explicações da Polícia Militar. O jornal O Tempo também destaca a ação de violência da PM nas manifestações e afirma em sua reportagem que há “mais de 50 relatos de pessoas machucadas na manifestação”. A reportagem, porém, também descreve a partir da versão da PM que, no dia 19 de junho os manifestantes foram violentos e colocaram fogo em um ônibus.

De modo a encerrar a análise deste episódio queremos verificar se os jornais conseguiram caracterizar as reivindicações dos ativistas das ocupações da Mata da Izidora. Podemos afirmar que todos os jornais abordaram as demandas dos sujeitos

diante da reportagem proposta e as legitimaram ao menos parcialmente ao relatar o apoio de políticos eleitos a elas. Observamos que, por meio da audiência pública, as ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança conseguiram estabelecer novos aliados para o direito à moradia na cidade de Belo Horizonte.

O jornal Hoje em Dia, por exemplo, destaca a participação de 3 vereadores que se solidarizaram com as ocupações da Mata da Izidora. O veículo destacou a fala de moradoras das ocupações Dona Vilma de 68 anos, idosa que foi agredida na manifestação, Ariene, que descreveu o confronto como um ambiente de guerra, e Frei Gilvande,r que descreveu sua indignação com a ação da PM ao relatar que uma criança de 8 meses foi atingida bomba de gás lacrimogênio. O jornal ainda destaca a possibilidade de acordo entre ativistas, PMBH e governo estadual a partir de fala do secretário Nilmário Miranda:

> O secretário estadual de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, disse acreditar que um acordo que garanta a permanência das famílias nas áreas ocupadas “nunca esteve tão próximo”. De acordo com o secretário, o governo Pimentel defende a descriminalização dos movimentos sociais e irá entregar 200 mil moradias populares até o fim de seu mandato. Dirigindo-se aos ocupantes da região Izidora, ele declarou: “vocês vão ser vitoriosos” (Jornal Hoje em Dia, 25 de agosto de 2015).

O jornal O Tempo deu destaque a Charlene Cristiane, uma das líderes da ocupação presente na manifestação, que afirmou que os policiais trataram os manifestantes “com truculência” e que nunca tinha visto outros movimentos sociais serem tratados desta forma. Ela ainda destaca que “no dia, eu havia negociado com o comandante e logo em seguida começaram os ataques com bala de borracha e gás lacrimogêneo". Como os outros jornais, o Estado de Minas deu voz à demanda dos ativistas através da fala de Nilmário Miranda que informou que ouviu dos manifestantes relatos dos casos de abuso e violência da PM e que encaminhou as denúncias para a ouvidoria do estado.

Em suma, nesse episódio, é possível ver uma mudança de enquadramento em relação às notícias que originalmente narraram o confronto ocorrido em frente à Cidade Administrativa. Os ativistas deixam de ser descritos como “criminosos” e passam a ser enquadrados como vítimas da ação policial violenta. No confronto, embora o jornal O Tempo continue destacando a queima dos ônibus, os relatos passam a se centrar na violência da PMMG e nos ferimentos causados aos ativistas em todos os jornais. As demandas dos moradores são expostas e legitimadas,

principalmente, a partir de relatos do secretário Nilmário Miranda e de vereadores do PT e do PV.

4.4 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2015

Analisando o ano de 2015 de maneira mais ampla, observa-se a contínua transformação dos enquadramentos dos jornais analisados. Ao cobrir os atos na Cidade Administrativa, os jornais adoram primeiramente a versão veiculada em nota oficial da PMMG como a principal fonte do relato, enquadrando as ações dos moradores como “atos criminosos” que desencadearam uma “reação inevitável” da polícia, ignorando em grande medida as demandas dos ativistas. Já ao cobrir a marcha dos moradores, o rótulo de “criminosos” é abandonado pelos jornais, porém, a cobertura em relação às suas ações foi diferente em cada jornal, sendo mais positiva no jornal O Tempo e mais negativa no Estado de Minas. Por fim, uma vez que a ação da PM foi denunciada formalmente e vereadores e o secretário Nilmário Miranda apoiaram publicamente os ativistas, o enquadramento dos jornais mudou drasticamente, passando a denunciar os “abusos policiais” e dando maior destaque às demandas dos ativistas.

Destacamos que neste ano as ocupações da Mata da Izidora, fortaleceram seus vínculos com organizações de movimentos sociais como Brigadas Populares, Movimento de Luta nos Bairros, Vila e Favelas e Comissão da Pastoral da Terra, ampliando a rede de apoiadores pela luta por moradia para a arena institucional. Essas lideranças ganharam maior espaço midiático nas reportagens analisadas dos jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas.

5 DE “VÍTIMAS DO TRÁFICO” A “GRUPOS ARMADOS”: ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2016.

Neste quarto e último capítulo analítico, apresentaremos as análises das reportagens dos portais online de notícias dos jornais Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia veiculadas ao longo do ano de 2016. Verificamos que neste ano os três jornais produziram um total de 32 reportagens sobre as ocupações da Mata da Izidora. O jornal O Tempo se destacou, pois foi o veículo de comunicação que mais publicou registros jornalísticos sobre as ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança

no ano de 2016 com um total 15 reportagens. Em seguida temos o jornal Hoje em Dia, que acumulou durante o ano de 2016 10 reportagens que narram o conflito fundiário da região da Mata da Izidora. Por fim, conseguimos encontrar apenas 8 reportagens dos portais de notícia do Jornal Estado de Minas.

No geral, percebemos que houve uma redução de matérias publicadas pelos veículos de comunicação em estudo. Sabemos que o ano de 2016 foi marcado por acontecimentos que fizeram com que os jornais dividissem suas atenções. Podemos citar aqui alguns eventos nacionais que influenciaram a pauta jornalística do ano de 2016 como o impeachment da então presidenta do Dilma Rousseff (PT), as eleições municipais, a aprovação da Lei Antiterrorismo (Lei 13.260/2016), os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, entre outros.

Diante deste contexto, analisamos um total de 8 reportagens do ano de 2016, que se dividem em três episódios que envolvem crime, violência ou repressão: a) o assassinato do líder comunitário da Ocupação Vitória; b) a passeata contra o despejo das ocupações da Mata da Izidora no Centro de Belo Horizonte; c) a organização de um suposto grupo armado nas ocupações da Mata da Izidora que pretenderia enfrentar a Polícia Militar em eventual reintegração de posse.

Quadro 4 – Notícias sobre as ocupações urbanas na Mata da Izidora veiculadas nos portais de notícia dor jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas em 2016

HOJE EM DIA		JORNAL O TEMPO		ESTADO DE MINAS	
04/02/2016	PUBLICADA PORTARIA DE RECONHECIMENTO DAS TERRAS DO QUILOMBO DE MANGUEIRAS EM BH	17/02/2016	PRESO JOVEM SUSPEITO DE MATAR LÍDER DA OCUPAÇÃO VITÓRIA, EM BH	28/04/2016	MORADORES DE OCUPAÇÕES FAZEM PROTESTO NA CIDADE ADMINISTRATIVA
08/03/2016	ACORDO COM GOVERNO DE MINAS PODE EVITAR DESPEJO NAS OCUPAÇÕES DO IZIDORA	20/02/2016	PRESOS MAIS DOIS SUSPEITOS DE MATAR LÍDER DA OCUPAÇÃO VITÓRIA, EM BH	28/09/2016	TJMG DETERMINA REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA MATA DO ISIDORO
28/09/2016	MORADORES DA OCUPAÇÃO IZIDORA FAZEM PROTESTO POR JULGAMENTO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE	10/05/2016	EM MENOS DE UMA SEMANA, OUTRO HOMEM É EXECUTADO EM OCUPAÇÃO	28/09/2016	PASSEATA CONTRA DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA REGIÃO DO ISIDORO COMPLICA TRÂNSITO EM BH
28/09/2016	JUSTIÇA DE MINAS AUTORIZA REINTEGRAÇÃO DE	21/09/2016	DESPEJO DA OCUPAÇÃO ISIDORO ESTÁ	18/10/2016	OCUPAÇÕES DO ISIDORO MARCHAM PARA

	POSSE DA OCUPAÇÃO IZIDORA		ENTRE CONFLITOS MAIS GRAVES DO MUNDO		ACOMPANHAR REUNIÃO NA CIDADE ADMINISTRATIVA
12/10/2016	KALIL QUER REGULARIZAR ISIDORA E JOÃO LEITE DIZ QUE MANTERÁ 25% EM SAÚDE	28/09/2016	INTEGRANTES DE OCUPAÇÃO 'MARCHAM' ATÉ O CENTRO CONTRA DESPEJO	11/10/2016	KALIL CRITICA DESOCUPAÇÕES E PROMETE 'GESTÃO HUMANIZADA' NA PREFEITURA DE BH
29/11/2016	EM VISITA A BH, LULA PROMETE INTERVENÇÃO PARA REGULARIZAR OCUPAÇÃO ISIDORA	28/09/2016	SERVIDORES DO IPSEMG EM GREVE REALIZAM MAIS UMA MANIFESTAÇÃO EM BH	12/10/2016	JOÃO LEITE E KALIL PROMETEM BUSCAR RECURSOS PARA HOSPITAIS E SOLUÇÃO PARA OCUPAÇÕES
29/11/2016	LULA REAFIRMA QUE PODE SE CANDIDATAR EM 2018 E DEFENDE URBANIZAÇÃO DA IZIDORA	28/09/2016	JUSTIÇA AUTORIZA REINTEGRAÇÃO DE POSSE NA REGIÃO DO ISIDORO		
21/12/2016	FAMÍLIAS OCUPAM PRÉDIO DA COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO EM BH E REIVINDICAM CESTAS BÁSICAS	29/09/2016	OCUPAÇÕES PROMETEM RESISTIR À REINTEGRAÇÃO DE POSSE EM BELO HORIZONTE		
		30/09/2016	SITE DA PREFEITURA DE BH É INVADIDO POR HACKERS		
		01/10/2016	GRUPO JUNTA ARMAS PARA ENFRENTAR PM EM REINTEGRAÇÃO DE POSSE EM BH		
		15/10/2016	KALIL DEFENDE FAMÍLIAS DO ISIDORO E CHAMA RIVAL DE 'GOLEIRO MEIA-BOCA'		
		18/10/2016	CONTRA DESPEJO, MORADORES DE OCUPAÇÕES SE REÚNEM COM O GOVERNO		
		29/11/2016	LULA VISITA FAMÍLIAS DE OCUPAÇÕES DA REGIÃO DO ISIDORO		
		19/12/2016	PIMENTEL ESPERA POSSE DE KALIL		

			PARA TRATAR DE DESAPROPRIAÇÃO NA REGIÃO DO ISIDORO EM BH		
		27/12/2016	FATO CONSUMADO		

Legenda das reportagens selecionas
1º reportagem selecionada está marcada na cor azul
2º reportagem selecionada está marcada na cor Amarela
3º reportagem selecionada está marcada na cor Verde

5.1 ASSASSINATO DE LÍDER COMUNITÁRIO

O primeiro episódio a ser analisado no ano de 2016 é a prisão do jovem que acusado assassinar a tiros o líder comunitário da ocupação Vitória Ricardo Freitas Miranda, de 36 anos, conhecido pelo apelido de "Kadu". Ricardo faleceu no dia 22 de novembro de 2015 ao entrar na ocupação. O jornal O Tempo (2016) descreveu que o “problema entre suspeito e vítima começou depois que Miranda chamou a atenção de um adolescente que vendia drogas na ocupação”. O suspeito seria conhecido por gerenciar o tráfico de drogas na região e teria se vingado. De acordo com a reportagem, Kadu estava em um carro com um amigo e ambos foram baleados no local. Miranda não resistiu e faleceu no local. Seu amigo foi atingido, mas conseguiu sobreviver ao incidente.

Figura 29 – Assassinato do líder comunitário da Ocupação Vitória (2016) reportado no jornal O Tempo

Fonte: Jornal O Tempo, 12 de fevereiro. 2016.
Disponível em: < https://www.otempo.com.br/cidades/preso-jovem-suspeito-de-matar-lider-da-ocupacao-vitoria-em-bh-1.1237278 >.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 30 – Assassinato do líder comunitário da Ocupação (2016) reportado no jornal Hoje em Dia

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 12 de fevereiro. 2016.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/suspeito-de-assassinar-l%C3%ADder-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-vit%C3%B3ria-%C3%A9-preso-1.355843>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Segundo o jornal Hoje em Dia o suspeito é um jovem de 23 anos que “reunia adolescentes no local para vender a droga por ele repassada”. O jornal afirma que o suspeito do homicídio de Ricardo estava foragido e foi “preso no dia 8 de fevereiro durante o Carnaval na cidade de Bom Jesus do Galho, Vale do Rio Doce”. Vale ressaltar que não encontramos nos portais de notícias do jornal Estado de Minas a reportagem em análise.

Retratar este episódio é fundamental para compreender a realidade das ocupações da Mata da Izidora. Ao aprofundar na análise da reportagem, podemos afirmar que, dentro do próprio território, existe um conflito social que dificulta a organização do movimento de luta por moradia. As comunidades da Mata da Izidora não lutam apenas por moradia, lutam também para sobreviver diante de uma realidade de desigualdade social que foi instaurada no país. Sabemos que as ocupações urbanas enfrentam diariamente desafios e não conseguem acessar serviços básicos que são essenciais para a vida humana como: água potável, alimento, saneamento, falta de emprego, falta de transporte público, posto de saúde,

escola e entre outros. Além disso, sabemos que todo esse processo de desigualdade social e falta de políticas públicas para essa população contribui para a desarticulação do movimento, para práticas de violência e delito e para o comercio de entorpecentes.

Diante da reportagem dos jornais Hoje em Dia e O Tempo, percebemos que existe um enquadre negativo que associa as ocupações urbanas da Mata da Izidora leitores a atos de violência. A cobertura jornalística produzida pelos veículos de comunicação destaca, em outras palavras, que o local está sobre o domínio do tráfico de drogas. Argumentamos que, ao narrar a morte de uma das lideranças do movimento, os jornais geram pânico nas autoridades que querem a reintegração de posse e ao mesmo tempo criam uma insegurança nos moradores e lideranças comunitárias das ocupações. Importante destacar, no entanto, que a liderança da ocupação é claramente descrita como vítima do crime organizado, pois não estava alinhada com o tráfico de drogas da região. Ou seja, o crime demostraria que o projeto de moradia das ocupações diverge do crime organizado. Como veremos a seguir, essa divisão entre “ativistas” e “traficantes” nem sempre é mantida de forma clara pelos jornais (sujeitos).

Ao comparar os jornais, identificamos que os veículos de comunicação em estudo caracterizaram as ações de violência ocorridas na própria comunidade diante da morte de Kadu como responsabilidade do tráfico de drogas. Nesse sentido, os ativistas são vistos como vítimas dessa violência. Os registros jornalísticos atribuem a violência a um jovem de 23 anos que foi apontado pelo jornal Hoje em Dia “como gerente do tráfico de drogas no local”. O jornal O Tempo revela em sua reportagem que o suspeito encontro motivação por ter tido um desentendimento com Ricardo. Para o jornal, o suspeito efetuou os disparos de arma de fogo contra Kadu por “vingança” a este episódio (verbo).

Diante das reportagens podemos afirmar que os ativistas são ouvidos para dar sua versão sobre os acontecimentos e, através dos depoimentos, a demanda por moradia é relembrada. Os jornais deram voz às ocupações da Mata da Izidora através das Brigadas Populares. O jornal O Tempo publicou a seguinte nota de homenagem a Ricardo: “Desde ontem (domingo) choramos sua morte prematura, a morte de um lutador das causas do povo e das ocupações urbanas. Kadu foi inestimável companheiro de lutas e de conquistas”. Já o jornal Hoje em Dia publicou um vídeo chamado “Tributo ao Kadu”, que também foi produzido pelo movimento e

destaca a fala do líder da Ocupação Vitória sobre o processo de reintegração de posse e luta por moradia que vivem as ocupações da Mata da Izidora.

Em relação a esse episódio, portanto, é possível afirmar que, apesar da ligação da comunidade ao estigma da violência, os jornais demarcam uma fronteira clara entre “ativistas” e “traficantes”. A violência seria o resultado de uma “vingança” dos últimos em relação aos primeiros, que são caracterizados por suas demandas e por sua luta pela moradia.

5.2 ATO NO CENTRO DE BELO HORIZONTE

No dia 28 de setembro a Justiça mineira determinou a reintegração de posse das ocupações da Mata da Izidora. Segundo o jornal Hoje em Dia, “por 18 votos a 1, os desembargadores do Estado autorizaram a Polícia Militar (PM) a realizar o despejo das mais de 8.000 famílias”. A reportagem ainda afirma que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) já havia determinado a reintegração de posse, que estava suspensa em decorrência de recurso da defesa no Superior Tribunal de Justiça (STJ), que solicitava a suspensão da sentença. O jornal informa que “O STJ optou por devolver o processo ao TJMG, que julgou o caso nesta quarta-feira (28)”.

Figura 31 – Passeata contra o despejo das ocupações da Mata da Izidora no Centro de Belo Horizonte (2016) reportada no jornal Estado de Minas

Fonte: Jornal Estado de Minas, 28 de setembro. 2016.
Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/09/28/interna_gerais,808806/tjmg-determina-reintegracao-de-posse-da-mata-do-isidoro.shtml>.
Acesso em 01 de Dezembro 2020.

Figura 32 – Passeata contra o despejo das ocupações da Mata da Izidora no Centro de Belo Horizonte (2016) reportada no jornal O Tempo

Fonte: Jornal O Tempo, 28 de setembro. 2016.
Disponível em: < https://www.otempo.com.br/cidades/justica-autoriza-reintegracao-de-posse-na-regiao-do-isidoro-1.1378263>.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

Figura 33 – Passeata contra o despejo das ocupações da Mata da Izidora no Centro de Belo Horizonte (2016) reportada no jornal Hoje em Dia

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 28 de setembro. 2016.
Disponível em: < https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/justi%C3%A7a-de-minas-autoriza-reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-izidora-1.416910 >.
Acesso em 23 de junho 2020.

Diante desta determinação judicial, os ativistas das ocupações da Mata da Izidora realizaram um protesto Avenida Cristiano Machado, marchando em direção ao centro da cidade de Belo Horizonte, como afirma o jornal Estado de Minas. Em seguida, os manifestantes caminharam até o "Palácio da Justiça, no Centro, onde o mandado de segurança foi julgado". De acordo com o jornal O Tempo, a construtora Direcional Engenharia já estaria articulada para construção de moradias no terreno em disputa. O jornal revela que "na segunda (26), integrantes das ocupações apresentaram denúncia de que os documentos de propriedade da terra foram adulterados e que os donos do terreno têm uma dívida milionária com a prefeitura". Por nota, a construtora se posicionou informando ao jornal que a "dívida, referente a IPTU está em negociação com os proprietários do terreno". A Direcional ainda revelou que a reintegração de posse é de responsabilidade do Estado sob a articulação da Polícia Militar e que está atenta ao caso.

A partir desta reportagem vamos primeiramente identificar de forma comparada como cada um desses jornais caracterizou os atores envolvidos na situação. Ao analisar os registros jornalísticos, observamos que os jornais Hoje em Dia e O Tempo não caracterizaram de forma negativa os moradores das ocupações da Mata da Izidora. Constatamos que o jornal Hoje em Dia não utilizou nenhum termo pejorativo ou rótulos como "criminosos" e "baderneiros" para caracterizar os ativistas das ocupações da Mata da Izidora. Utilizando termos apropriados, a reportagem se centrou em explicar o conflito social existente no território, dando voz aos envolvidos na ação judicial e afirmando a necessidade de um amplo diálogo de negociação

para a resolução do conflito por meio da nota da Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab) e da líder comunitária Eliene Veloso.

O jornal O Tempo revelou aos leitores que existe um interesse comercial no terreno já articulado pela construtora Direcional, que se articula com a prefeitura de Belo Horizonte e com o Governo do Estado de Minas Gerais e pretende construir um grande empreendimento mobiliário no local, além das instalações das moradias populares do programa MCMV. Segundo o jornal, os moradores das ocupações realizaram uma denúncia afirmando que “os documentos de propriedade da terra foram adulterados e que os donos do terreno têm uma dívida milionária com a prefeitura”. Em seguida, a reportagem destaca a nota da construtora que afirma que os proprietários do terreno estão negociando com a PMBH. Assim, os moradores também são descritos como denunciantes de corrupção da empresa.

Já o jornal Estado de Minas desenvolveu uma reportagem com diversos termos que estereotipam as ocupações populares da Mata da Izidora. Em sua manchete, o veículo de comunicação destacou que “Sem-teto invadiram terreno em 2013 e tiveram pedido de mandado de segurança negado pelos desembargadores por 18 votos a um”; Ao dar sequência a reportagem, o jornal reafirma o termo utilizado na manchete para caracterizar os ativistas: “Sem-teto provocaram congestionamentos quilométricos na Cristiano Machado, por onde seguiram em caminhada até ao TJMG”. Novamente aqui a caracterização negativa dos sujeitos passa pelo uso do verbo “invadir” e pela ênfase nos “transtornos” causados pelo ato no trânsito.

Além da análise dos termos utilizados para descrever as ações dos ativistas – “invasão”, “transtorno” – a análise dos “verbos” da notícia também busca identificar a caracterização de eventuais episódios de violência pelos jornais. As reportagens em analise não descreveram nenhuma ação de violência dos ativistas e nem da PM durante a manifestação do dia 28 de setembro de 2016. Não identificamos nenhuma ação de repressão da Polícia Militar durante o protesto.

Em seguida, desejamos identificar como os jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e o Tempo caracterizam as reivindicações dos ativistas. Vale ressaltar que a grande preocupação das ocupações a partir desta nova determinação judicial era de que as famílias que vivem no terreno não tivessem seus direitos violados pela PM e pelo Estado. Por isso, as ocupações da Mata da Izidora entraram com um mandado de segurança para impedir a reintegração de posse, como destaca o Jornal Estado de Minas.

De certo modo observamos que os três veículos de comunicação deram voz aos ativistas ao publicarem em suas reportagens as reivindicações das demandas existentes diante do conflito instalado. O Jornal Estado de Minas destaca que os moradores estão com muito receio após a decisão da Justiça, pois temem que a reintegração de posse possa acontecer sem nenhum planejamento prévio e estão preocupados com o uso da força Polícia na ação de despejo. “Segundo eles, as famílias devem ser notificadas 48 horas antes do despejo. Querem, ainda, a identificação do abrigo para o qual serão levados e medidas de proteção destinadas aos desalojados”.

O jornal, no entanto, também destaca a interpretação do magistrado Caetano Levi, que sugere que “os integrantes das ocupações não trouxeram provas efetivas de que a PM iria descumprir as normas previstas para garantir os direitos fundamentais dos moradores”. Ao concluir os argumentos da decisão Levi, o jornal destacou que não existe nenhuma prova concreta de que o Estado deixaria de cumprir sua responsabilidade em fornecer dignidade as famílias das ocupações da Mata da Izidora. Assim, seu posicionamento em relação à demanda por habitação dos ativistas é ambíguo.

Já o jornal Hoje em Dia publicou em sua reportagem a fala de uma das moradoras e líder comunitária da Ocupação Vitória.

> Com a voz embargada, a coordenadora da ocupação Vitória, Eliene Veloso, repudiou a decisão da Justiça mineira e deixou claro que os moradores resistirão até que um acordo beneficie ambas as partes. "Sem negociação digna, nós não vamos concordar, não vamos aceitar. Estamos cada vez mais fortes, com cada vez mais apoio. Temos muitas pessoas ao nosso lado pra lutarem pelos nossos direitos junto com a gente. Se for preciso morrer, o povo vai morrer" (Jornal Hoje em Dia, 28 de setembro de 2016).

A reportagem do Hoje em Dia, porém, também destacou uma nota enviada pela Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab) na qual informa que não recebeu nenhuma notificação do TJMG sobre a decisão de reintegração de posse do terreno localizado na Mata da Izidora. Na nota, a Cohab afirma que companhia vai se esforçar para evitar qualquer tipo de conflito com as famílias da ocupação: "Essa é a intenção do Governo de Minas Gerais e acreditamos que conseguiremos mediar esse conflito e estabelecer um acordo com as famílias". Segundo Alessandro Marques, presidente da instituição, uma audiência estaria

agendada com as lideranças das ocupações para construção de uma Mesa de Diálogo e Negociações do caso.

Já o jornal O Tempo buscou em sua reportagem evidenciar a fala de Thaís Firmato Fortes, assessora jurídica que representa as ocupações da Mata da Izidora. Ela informou que entrará com recuso para tentar reverter a decisão do TJMG. Segundo Thais “a votação foi equivocada e o TJMG demonstrou falta de preocupação social com os moradores dessa ocupação”. A advogada completa dizendo que o mandado de segurança das ocupações força o Estado a assumir todas as suas responsabilidades na reintegração de posse e que a obrigação do Poder Público é cumprir todos os aspectos legais da garantia da lei nacional e internacional, mas que os desembargadores negaram isso. Thais então afirma: “Esse resultado foi lamentável, mas como ficou claro aqui hoje, o que se tem de perspectiva de proteção no Estado não é uma preocupação com a vida das pessoas.

Ao longo da reportagem o jornal informou que o Estado de Minas Gerais e a PBH ainda não se manifestaram sobre a decisão do TJMG e que a redação entrou em contato com os poderes executivos que prometeram se posicionar. Já PM enviou uma nota da Sala de Imprensa dizendo que a “corporação vai aguardar ser notificada oficialmente sobre a decisão e fará um novo planejamento, junto com os líderes comunitários, para encontrar a melhor forma de retirar as famílias do terreno” afirmou o capitão Flávio Santiago.

Em suma, nesse episódio, os jornais Hoje em Dia e O Tempo caracterizaram os ativistas de forma mais positiva em comparação ao jornal Estado de Minas, destacando sua demanda por habitação diante da decisão judicial. Já o jornal Estado de Minas manteve sua cobertura negativa em relação aos ativistas através do uso de verbos como “invasão”, da ênfase nos “transtornos” causados pelo ato no trânsito da capital mineira e do recurso à interpretação do magistrado que defende que não há evidências de que o Estado não irá garantir os direitos dos moradores das ocupações.

5.3 ORGANIZAÇÃO DE SUPOSTO GRUPO ARMADO

A partir das reportagens apresentadas nas Figuras 34, 35 e 36, do dia 01 de outubro de 2016, os jornais apontam que dois irmãos seriam suspeitos de gerenciar o comércio de entorpecentes na Ocupação Vitória. Segundo o jornal Hoje em Dia, os acusados conseguiram fugir antes da busca da PM. A reportagem ainda afirma que os irmãos “estariam reunindo armas e munição para enfrentar uma possível reintegração de posse do terreno e deixaram o local ao notar que a Polícia Militar fazia buscas na região”.

Figura 34 - Organização de um suposto grupo armado nas ocupações da Mata da Izidora (2016) reportado no jornal Hoje em Dia

Fonte: Jornal Hoje em Dia, 01 de outubro. 2016.
Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/seguran%C3%A7a/irm%C3%A3os-se-armam-para-impedir-reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-vit%C3%B3ria-e-escapam-da-pm-1.417507>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Figura 35 - Organização de um suposto grupo armado nas ocupações da Mata da Izidora (2016) reportado no jornal Estado de Minas

Fonte: Jornal Estado de Minas, 01 de outubro. 2016.
Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/10/01/interna_gerais,809704/policia-procura-dois-irmaos-que-seriam-traficantes-na-ocupacao-vitoria.shtml>.
Acesso em 01 de dezembro 2020.

Figura 36 - Organização de um suposto grupo armado nas ocupações da Mata da Izidora (2016) reportado no jornal O Tempo

Fonte: Jornal O Tempo, 01 de outubro. 2016.
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/grupo-junta-armas-para-enfrentar-pm-em-reintegracao-de-posse-em-bh-1.1379465>.
Acesso em 23 de junho 2020.

De acordo com o jornal O Tempo, a PM “apreendeu cinco armas de fogo na ocupação Vitória (...). Na residência foram localizadas uma espingarda calibre 36,

uma 32, um revólver calibre 22 e duas carabinas 5.5, além de 71 cartuchos calibres 28, 36, 32, 22 e 38". Os policiais informaram que receberam uma denúncia anônima sobre a prática dos irmãos e, ao se dirigirem a casa dos suspeitos, detectaram que eles haviam fugido. Foram encontrados ainda "dois rádios comunicadores e documentos pessoais dos suspeitos". Já o jornal Estado de Minas afirma em sua reportagem que a partir de denúncia anônima a PM recebeu a informação de que os suspeitos "estariam reunindo armas e se juntando a outros criminosos com a intenção de reagir a uma possível ação da polícia" na futura ação de reintegração de posse determina pelo TJMG no último dia 28 de setembro.

Ao analisar as reportagens produzidas pelos jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo, buscaremos em primeiro lugar identificar como os veículos de comunicação caracterizaram os sujeitos da ocupação. Diante do episódio descrito nas notícias percebemos que todos os jornais realizam uma caracterização negativa das ocupações ao relacionar o movimento de luta por moradia com o tráfico de drogas. Os jornais Hoje em Dia, Estado de Minas e O Tempo utilizam a manchete para uma afirmação duvidosa e complexa que criminaliza as ocupações da Mata da Izidora. As reportagens alegam: "Grupo junta armas para enfrentar PM em reintegração de posse em BH", "Irmãos se armam para impedir reintegração de posse da Ocupação Vitória e escapam da PM" e "Na casa onde eles moram, foram encontradas cinco armas de fogo, que seriam usadas em possível confronto com militares, que participariam de reintegração de posse". Cabe ressaltar que, meses antes, todos os jornais haviam realizado uma clara separação entre "ativistas" e "traficantes" na cobertura do assassinato de Kadu.

Diante da ação evidente de criminalização das ocupações da Mata da Izidora através das reportagens, podemos afirmar que faltam evidências para comprovar a tese de que os suspeitos estavam reunindo armas para combater a Polícia Militar durante a ação de reintegração de posse. Ao analisar a reportagem, surgiram algumas perguntas que nos fazem chegar a esta afirmação. Se os irmãos estavam se preparando para um enfrentamento com a PM, por que não partiram para o confronto em vez de fugir pela janela? Se os suspeitos estavam alinhados com o movimento de luta por moradia para impedir a reintegração de posse, por que os próprios moradores os denunciaram para a PM? Já que a PM prepara uma mega operação para a retirada das famílias, contando com mais de mil militares, veículos blindados, helicópteros e diversos armamentos, os irmãos realmente organizariam

uma resistência com cinco armas de baixo calibre? Acredito que estas perguntas nos ajudam a compreender as falácias criadas pelos três jornais a partir desta reportagem. Podemos afirmar que os suspeitos não estavam alinhados com o movimento de luta por moradia das ocupações da Mata da Izidora. Lembramos, ainda, que neste mesmo ano um líder comunitário da Ocupação Vitória foi assassinado pelo grupo que gerencia o comercio de entorpecentes da região.

Além dessa associação entre ativistas e traficantes, ao longo da reportagem conseguimos identificar outras caracterizações feitas pelos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia que classificaram os moradores das ocupações da Mata da Izidora como invasores. Por exemplo, o jornal Estado de Minas afirma que “Há boatos de que a PM deve cumprir, em breve, ordem judicial para retirar os moradores da área invadida, que pertence à prefeitura de BH” e que “A PM foi até o terreno invadido, mas, ao chegar, se deparou com a fuga da dupla”. Ambos utilizam do verbo “invasão” para caracterizar de forma negativa os ativistas e reforçar o estereótipo de criminosos, violentos, delinquentes, entre outros.

Além de identificar o uso do verbo “invadir”, a análise da dimensão dos verbos também busca investigar a associação entre violência e os atores envolvidos em confrontos na Mata da Izidora. Percebemos que, neste episódio, não ocorreu nenhum tipo de confronto direto, pois os suspeitos evadiram do local antes da chegada da PM. Porém, a violência nesse caso foi atribuída ao mesmo tempo a ativistas e traficantes em posição a “moradores ameaçados”. O jornal Hoje em Dia, por exemplo, destacou em sua reportagem que “os irmãos foram denunciados por moradores do local, que se sentiram ameaçados e intimidados pelo armamento carregado pelos traficantes”. Já o jornal O Tempo revela que, no registro do boletim de ocorrência, os policiais militares informaram que “denúncias anônimas informaram que dois irmãos, responsáveis pelo comando do tráfico de drogas na região, estavam “ostentando” as armas perto dos moradores”.

Por fim, buscamos identificar como cada jornal caracterizou as reivindicações dos ativistas. A partir da análise da reportagem do dia 01 de outubro, observamos que nenhum dos veículos de comunicação em estudo destacou as versões ou demandas dos ativistas. Diferentemente de outras reportagens, desta vez os jornais Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia não publicaram em suas notícias a fala dos ativistas das ocupações da Mata da Izidora sobre o episódio em análise.

Acreditamos que, ao não dar voz aos ativistas sobre o episódio, os jornais procuram narrar apenas uma versão do mesmo fato.

Em suma, em relação a esse episódio, é possível destacar forte semelhança entre os três jornais analisados. Todos associam diretamente os ativistas que compõem a ocupação ao tráfico de drogas ao afirmar que as armas encontradas seriam utilizadas para resistir à desocupação. Assim, a violência é associada aos ativistas e aos traficantes em oposição aos “moradores”. Por fim, as demandas e versões dos ativistas não são encontradas em nenhuma das reportagens.

5.4 ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS NO ANO DE 2016:

Em uma visão geral, durante o ano de 2016 observamos que existem diversas contradições e transformações nos enquadramentos propostos pelas reportagens dos jornais analisados. Na cobertura do assassinato de Kadu, apesar da associação da ocupação à violência, os três jornais em análise demarcam uma linha divisória entre “traficantes”, que seriam responsáveis pela violência, e “ativistas”, que seriam vítimas dessa violência, destacando a versão dos ativistas sobre o ocorrido e o papel da vítima na luta pela moradia. Na cobertura da marcha dos moradores, novamente se destaca a diferença entre os jornais Hoje em Dia e O Tempo, por um lado, e o jornal Estado de Minas por outro. Enquanto os dois primeiros veículos destacam as demandas dos ativistas diante da reintegração de posse, o último destaca as consequências do ato no trânsito e questiona a preocupação dos ativistas com a garantia de seus direitos. Por fim, no último episódio analisado, os três jornais convergem ao oferecer uma cobertura negativa dos ativistas, associando-os a grupos armados de traficantes que seriam responsáveis pela violência que “assusta os moradores”, sem ouvir a versão dos próprios membros dos movimentos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação estabeleceu como objetivo geral analisar os enquadramentos interpretativos dos portais de notícias dos jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo diante das relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime na Mata da Izidora. De forma específica, buscamos analisar esses enquadramentos nas dimensões do sujeito, do verbo e do objeto.

Para isso, realizou-se, em primeiro lugar, uma revisão de literatura sobre o conceito de “enquadramento midiático da ação coletiva”, o perfil da mídia no Brasil e em Belo Horizonte e sobre o enquadramento midiático dos movimentos sociais no Brasil**.** Diante da apresentação de perspectivas de vários autores, compreendemos o conceito de enquadramento interpretativo midiático da ação coletiva que nos ajudou a compreender e analisar a cobertura midiática dos jornais em estudo e suas interpretações sobre as ocupações da Mata da Izidora. Além disso, a revisão de literatura nos ajudou a identificar os rótulos e estereótipos tradicionalmente criados pela mídia nos movimentos sociais a partir das ideias de violência e de crime.

O trabalho empírico foi responsável mapear 219 reportagens dos portais de notícias dos jornais Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia sobre as ocupações da Mata da Izidora entre os anos de 2013 a 2016. Analisamos de forma aprofundada 35 registros jornalísticos dos veículos de comunicação em estudo que relatavam

episódios nos quais as relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime estavam especialmente evidentes. Realizando uma divisão pelos anos, analisamos as respectivas reportagens para responder aos objetivos propostos na pesquisa. Deste estudo empírico retiraram-se alguns resultados. Em primeiro lugar verificou-se que, em geral, os jornais flutuam entre enquadramentos mais negativos e mais positivos das ocupações Rosa Leão, Vitoria e Esperança. Se, em muitos casos, os veículos caracterizaram os ativistas como grupos de invasores e criminosos (tal como indicado pela literatura revisada), em outros, esses rótulos perdem espaço e os ativistas, suas ações e demandas são expostas de forma menos estereotipada.

Em 2013, identificamos que os enquadramentos dos jornais caracterizaram os sujeitos da ocupação de forma negativa, associando-os ao crime no caso do jornal Estado de Minas e caracterizando-os como “invasores” e até mesmo “terroristas”. Embora nenhum caso de conflito entre policiais e manifestantes tenha ocorrido nesse ano, as ações dos manifestantes foram enquadradas mesmo assim como uma “invasão” e seus atos públicos como violentos e não democráticos. Já a possível atuação da PMMG foi enquadrada como uma mera “retirada” de atores passivos, ignorando-se as consequências das ações da polícia sobre os membros da ocupação. Por fim, embora em algumas reportagens os ativistas tenham recebido espaço para declarações sobre suas demandas (em especial no jornal Hoje em Dia), elas foram contrapostas aos interesses dos beneficiários do programa BHMorar.

Ao prosseguir com nossa análise, no ano de 2014, identificamos que os jornais fortalecem em muitos casos o estereótipo de “invasores” para caracterizar os ativistas das ocupações. De forma velada ou em menor quantidade, as reportagens utilizaram este termo para realizar seu registro jornalístico. Identificamos que o uso constante do termo se encontra no jornal Estado de Minas, mas os jornais O Tempo e Hoje em Dia oscilam em tentar caracterizar os ativistas como invasores ou como moradores. Os “verbos” se destacam ao longo deste ano. Diante dos episódios de confronto entre moradores e PM, constatamos em geral a atribuição de violência às ações dos manifestantes. Porém, o jornal O Tempo se diferencia dos demais por ter reportado a violência no primeiro caso analisado e atribuído maior relevância à violência policial no segundo caso. Já os jornais Estado de Minas e Hoje em Dia tiveram uma postura ambígua, atribuindo violência às ações da PM e dos ativistas, sem evidenciar qual foi o estopim do confronto no ato de desocupação.

Neste ano também percebemos que os movimentos sociais passam a ser mais destacados pelos jornais como parceiros na luta por moradia em favor das ocupações. A partir das reportagens analisadas, fica evidente que as organizações como as Brigadas Populares, Movimento de Luta nos Bairros, Vila e Favelas e Comissão da Pastoral da Terra são vistas como porta-vozes das ocupações pela impressa, ganhando espaço para denunciar as tentativas de ações de despejo que ocorreram no ano de 2014. Entretanto, ressaltamos que o jornal Estado de Minas de forma repetitiva e incisiva apresenta o contexto de que a ocupação Vitória impede a implementação do programa MCMV, reforçando a contraposição entre os interesses dos ativistas aos possíveis beneficiários do programa federal.

No ano de 2015, ao examinar os dados de maneira mais ampla, verificamos que ao estabelecer o registro jornalístico sobre os atos na Cidade Administrativa, os jornais adotaram como principal fonte a versão da PMMG, enquadrando as ações dos moradores como “atos criminosos” que desencadearam uma “reação inevitável” da polícia, ignorando em grande medida as demandas dos ativistas. Já ao cobrir a marcha dos moradores, o rótulo de “criminosos” não foi utilizado pelos jornais. Entretanto, a cobertura em relação às suas ações foi diferente em cada jornal, sendo mais positiva no jornal O Tempo e mais negativa no Estado de Minas. Por fim, uma vez que a ação da PM foi denunciada formalmente e vereadores e o secretário Nilmário Miranda apoiaram publicamente os ativistas, o enquadramento dos veículos de comunicação em estudo mudou de maneira drástica, passando a denunciar os “abusos policiais” e dando maior evidência às demandas dos ativistas. Destacamos que neste ano as ocupações da Mata da Izidora fortaleceram seus vínculos com organizações de movimentos sociais como Brigadas Populares, Movimento de Luta nos Bairros, Vila e Favelas e Comissão da Pastoral da Terra, ampliando a rede de apoiadores pela luta por moradia para a arena institucional. Essas lideranças ganharam maior espaço midiático nas reportagens analisadas dos jornais Hoje em Dia, O Tempo e Estado de Minas.

Ao concluir nossa análise, observamos que no ano de 2016 existem diversas contradições e transformações nos enquadramentos propostos pelas reportagens dos jornais analisados. Na cobertura do assassinato de Kadu, apesar da associação da ocupação à violência, os três jornais em análise demarcam uma linha divisória entre “traficantes”, que seriam responsáveis pela violência, e “ativistas”, que seriam vítimas dessa violência, destacando a versão dos ativistas sobre o ocorrido e o

papel da vítima na luta pela moradia. Na cobertura da marcha dos moradores, novamente se destaca a diferença entre os jornais Hoje em Dia e O Tempo, por um lado, e o jornal Estado de Minas por outro. Enquanto os dois primeiros veículos destacam as demandas dos ativistas diante da reintegração de posse, o último destaca as consequências do ato no trânsito e questiona a preocupação dos ativistas com a garantia de seus direitos. Por fim, no último episódio analisado, os três jornais convergem ao oferecer uma cobertura negativa dos ativistas, associando-os a grupos armados de traficantes que seriam responsáveis pela violência que “assusta os moradores”, sem ouvir a versão dos próprios membros dos movimentos sociais.

Os jornais, portanto, não utilizam um enquadramento único e constante para abordar as ações das ocupações da Mata da Izidora. Assim, enquanto os estudos revisados indicam que os meios de comunicação corporativos tendem a rotular ou estereotipar os movimentos sociais, nossos resultados apontam que esse tipo de enquadramento pode ser variável. Em nossa análise, percebemos que em diversas reportagens os jornais fazem uma caracterização dos ativistas de forma flutuante. Na maioria das reportagens conseguimos identificar que, de fato, os jornais em estudo utilizaram termos que criminalizam e rotulam os moradores das ocupações, associando suas ações à violência e ao crime e dando pouco destaque para a violência policial. Em outras reportagens, no entanto, percebemos que os jornais deram vozes as demandas dos ativistas, não utilizaram rótulos como “invasores” e até mesmo ampliaram sua cobertura em relação à violência policial diante de denúncias formais.

Comparando os jornais entre si, destacamos que o jornal Estado de Minas se diferencia dos demais, pois identificamos uma linha institucional mais conservadora, que se colocava, em muitos casos, como porta voz do Estado e de suas demandas ao destacar as versões oficiais em suas reportagens. Dificilmente encontraremos em suas reportagens uma caracterização positiva dos ativistas das ocupações da Mata da Izidora. Predominantemente constatamos nesse jornal uma caracterização que criminaliza e reforça estereótipos ou rótulos relacionados aos movimentos de luta por moradia das ocupações. Vale ressaltar, porém, que em muitas reportagens observamos que o jornal procurou a dar voz a demandas dos ativistas, embora essas tenham sido seguidamente contrapostas aos interesses dos beneficiários do programa BHMorar.

Diante dos resultados da pesquisa realizada, indicamos perspectivas para futuras investigações cientificas nesse campo de análise. Em primeiro lugar, é necessário compreender os motivos que levam à flutuação nos enquadramentos midiáticos da ação coletiva aqui identificada, em especial, nas linhas editoriais dos jornais Hoje em Dia e O Tempo. Não demos conta de responder se a flutuação entre caracterização positiva e negativa se deu pela ausência uma linha editoria definida nesses veículos, pelo perfil jornalístico dos repórteres responsáveis pelas reportagens ou pelas características do próprio evento. Em relação ao último ponto, acreditamos, por exemplo, que o apoio público de autoridades aos ativistas pode ter sido fator importante para a transformação dos enquadramentos observada no ano de 2015, ampliando-se a cobertura da violência policial. Também observamos que rótulos como “invasores” e “criminosos” foram mais frequentes em eventos nos quais houve conflito direto entre ativistas e policiais.

Outra hipótese que merece maior exploração é a possível ligação entre o uso de expressões como “terroristas” em manchetes dos jornais e o modelo de negócio p*aid to click*. Nesse modelo, o usuário é atraído por uma manchete para clicar na reportagem produzida pelos jornais, pois o site utiliza do quantitativo de acessos para vender anúncios publicitários que estão ligados a reportagem.

Em suma, este estudo buscou oferecer uma contribuição a partir da sociologia da comunicação e da ação coletiva para a compreensão do enquadramento midiático perante as relações entre ação coletiva, repressão, violência e crime a partir da análise do caso das ocupações urbanas da Mata da Izidora. Dada a seriedade do tema proposto e da linha de pesquisa empregada, sabemos que o tema se oferta como campo fértil para futuras investigações e considera-se que esta pesquisa se amparou e diversos estudos prévios para alcançar o resultado proposto. Desejamos que esta dissertação seja auxílio para futuros pesquisadores do tema.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, I. TV Brasil: Algo Novo No Ar. Florianópolis: 2012.

BITTENCOURT R. Cidadania autoconstruída: O ciclo de lutas sociais das ocupações urbanas na RMBH (2006- 15) Belo Horizonte 2016- 15) Belo Horizonte 2016.

FRANÇA. V. V. Teorias da Comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas. Organizadores, [et al.]. – Salvador: Edufba, 2014.

GOFFMAN, E. Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes. 2012.

KUSCHICK. B. L. C. Campos em Confronto: Jornalismo e Movimentos Sociais: As Relações entre o Movimento Sem Terra e a Zero Hora. Tese de Doutorado na ECA, USP - Maio de 1996.

MATOS, CAROLINA. (2008) Jornalismo e política democrática no Brasil. Publifolha, São Paulo, Brasil. ISBN 9788574029283.

MATTOS, SÉRGIO, Um Perfil da TV Brasileira: 40 ANOS DE HISTÓRIA - 1950/1990 – Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda / Capítulo Bahia: A TARDE, 1990.

MENDONÇA. R. F; SIMÕES, P. G. Enquadramento, diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 27 n° 79. 02/03/2012

MOTTA S. P. R. Modernizando a Repressão: a Usaid e a Polícia Brasileira. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 59, p. 237-266 – 2010

OLIVEIRA, L. A; TÓFOLI, L. F. Os conglomerados da mídia em Minas Gerais: a concentração de poder na imprensa. In: REZENDE, G.J. et al. Impasses e Perspectivas da imprensa em Minas Gerais. São João del-Rei: Editora da UFSJ, 2012, p.68 a p.79.

OLIVEIRA. A. L; CARVALHO. J; WILLIAN. O Enquadramento noticioso do jornal O Tempo sobre a disputa eleitoral à Prefeitura de Belo Horizonte - MG - Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG – 2017

PEREIRA, M. M. Molduras e Enquadramentos: reflexões metodológicas para uma análise interacionista. Ciências Sociais Unisinos. 2016.

SENRA. B. J. EPITÁFIO: A FLORESTA SE DESPEDE DA CIDADE? Dissertação de Pós-Gr aduação em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2018 130

SILVA G. K. Mídia, Esfera Pública e a Luta por Moradia: Uma análise comparativa da cobertura da Folha de São Paulo sobre as ocupações de imóveis ociosos e o Conselho Municipal de Habitação em São Paulo Brasília – DF 2017

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos, Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1 (2015)

SILVA, M. K; COTANDA, F. C; PEREIRA, M.M. Interpretação e ação coletiva: o "enquadramento interpretativo" no estudo de movimentos sociais. Revista de Sociologia e Política. 2015

TEIXEIRA, A. N; FERNANDES, E. G. Por um modelo analítico no estudo dos enquadramentos midiáticos a processos de mobilização. Revista Sociedade e Estado – Volume 33, Número 3, 2018.

Fonte: Site Assembleia Legislativa em Dia.
Disponível em: <https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2016/09/21_direitos_humanos_temer_jamais_desocupacao.html>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Fonte: Plano Diretor da Cidade de Belo Horizonte.
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/gabinetona/aprovacao-do-plano-diretor-e-uma-vitoria-de-belo-horizonte-1.2198543>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Fonte: Operação Urbana Isidoro
Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/politica-urbana/planejamento-urbano/operacoes-urbanas/ou-isidoro>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Fonte: Operação Urbana Isidoro
Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2018/planejamento-urbano/ouc_estudos_basicos_isidoro_diagnostico.pdf>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Fonte: Plano Urbano-Ambiental da Região do Isidoro - 2010
Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2018/planejamento-urbano/ouc_plano_urbano_ambiental_isidoro.pdf>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Fonte: Portal UAi
Disponível em: < https://www.uai.com.br/publicidade/site/index.html>.
Acesso em 23 de junho 2020. 131

Fonte: O Tempo
Disponível em: < https://www.otempo.com.br/economia/o-tempo-22-anos-uma-trajetoria-de-respeito-e-lideranca-1.2072111>.
Acesso em 23 de junho 2020.

Fonte: Hoje em Dia
Disponível em: < http://cms.hojeemdia.com.br/preview/www/2.602/2.622/2.617>.
Acesso em 23 de junho 2020.

APENDICES

Apêndice 1 – Lista de notícias do “Jornal O Tempo e Jornal Hoje em Dia” sobre as ocupações na Mata do Isidoro

Data	Reportagem	Link
19/02/13	PROJETO QUER BARRAR OCUPAÇÃO	Projeto quer barrar ocupação | O TEMPO
26/07/13	TERRENO INVADIDO INTEGRA NOVA REGIONAL DA PBH	https://www.otempo.com.br/cidades/terreno-invadido-integra-nova-regional-da-pbh-1.686920
24/09/13	PBH QUER CONSTRUIR 80 MIL CASAS POPULARES E ZERAR DÉFICIT HABITACIONAL	https://www.otempo.com.br/radio-super-noticia/pbh-quer-construir-80-mil-casas-populares-e-zerar-deficit-habitacional-1.718349
15/10/13	LACERDA QUER QUE PM SEJA RÁPIDA NA RETIRADA DE OCUPANTES NA ZILAH SPÓSITO	Lacerda quer que PM seja rápida na retirada de ocupantes na Zilah Spósito | O TEMPO
27/11/2013	BAIRRO ISIDORO DEVE GANHAR 14 MIL MORADIAS DO MINHA CASA, MINHA VIDA	https://www.otempo.com.br/cidades/bairro-isidoro-deve-ganhar-14-mil-moradias-do-minha-casa-minha-vida-1.752095
28/11/13	MEMBROS DA OCUPAÇÕES POPULARES FECHAM AVENIDA AFONSO PENA EM PROTESTO	Membros da ocupações populares fecham avenida Afonso Pena em protesto | O TEMPO
29/11/13	MARCIO LACERDA DIZ QUE FECHAR PRAÇA SETE É "FORMA DE TERRORISMO"	https://www.otempo.com.br/cidades/marcio-lacerda-diz-que-fechar-praca-sete-e-forma-de-terrorismo-1.753387
06/08/14	MUDANÇAS JÁ PREVISTAS EM LEI	Mudanças já previstas em lei | O TEMPO
06/08/2014	PM AVISA EM REUNIÃO QUE OCUPAÇÕES SERÃO DESPEJADAS, MAS NÃO DIZ QUANDO	https://www.otempo.com.br/cidades/pm-avisa-em-reuniao-que-ocupacoes-serao-despejadas-mas-nao-diz-quando-1.895342
08/08/2014	MORADORES ARMAM RESISTÊNCIA	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-armam-resistencia-1.896473
08/08/2014	PM INFORMA QUE DESOCUPAÇÃO IRÁ COMEÇAR NA SEGUNDA-FEIRA	https://www.otempo.com.br/cidades/pm-informa-que-desocupacao-ira-comecar-na-segunda-feira-1.896750
08/08/2014	MORADORES FAZEM PROTESTO PEDINDO POR NEGOCIAÇÃO EM VEZ DE DESPEJO	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-fazem-protesto-pedindo-por-negociacao-em-vez-de-despejo-1.896861
09/08/2014	DESPEJO SERÁ A PARTIR DE SEGUNDA	https://www.otempo.com.br/cidades/despejo-sera-a-partir-de-segunda-1.897200
10/08/2014	MORADORES REAGEM CONTRA AÇÃO DA PM NA	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-reagem-contra-acao-da-pm-na-

	OCUPAÇÃO ROSA LEÃO	ocupacao-rosa-leao-1.897604
10/08/2014	ÀS VÉSPERAS DO DESPEJO, MORADORES DAS OCUPAÇÕES TIVERAM TARDE LÚDICA	https://www.otempo.com.br/cidades/as-vesperas-do-despejo-moradores-das-ocupacoes-tiveram-tarde-ludica-1.897680
11/08/2014	DESPEJO É ADIADO E GRUPO SE REÚNE PARA DISCUTIR DESTINO DOS MORADORES	https://www.otempo.com.br/cidades/despejo-e-adiado-e-grupo-se-reune-para-discutir-destino-dos-moradores-1.897865
11/08/2014	MORADORES SE ACORRENTAM AO PALÁCIO DA LIBERDADE E PEDEM NEGOCIAÇÃO	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-se-acorrentam-ao-palacio-da-liberdade-e-pedem-negociacao-1.897914
11/08/2014	MINISTÉRIO PÚBLICO ENTRA COM RECURSO PARA ANULAR LIMINAR DE DESPEJO	https://www.otempo.com.br/cidades/ministerio-publico-entra-com-recurso-para-anular-liminar-de-despejo-1.898013
12/08/2014	LINHAS DE ÔNIBUS DEIXARAM DE CIRCULAR PRÓXIMO ÀS OCUPAÇÕES	https://www.otempo.com.br/cidades/linhas-de-onibus-deixaram-de-circular-proximo-as-ocupacoes-1.898619
12/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES PROMETEM RESISTIR A DESPEJO	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-ocupacoes-prometem-resistir-a-despejo-1.898713
13/08/2014	APÓS QUASE 2H, MORADORES DE OCUPAÇÕES LIBERAM AVENIDA ANTÔNIO CARLOS	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-quase-2h-moradores-de-ocupacoes-liberam-avenida-antonio-carlos-1.898993
14/08/2014	ARCEBISPO DOM WALMOR INTERCEDE A FAVOR DE OCUPAÇÕES JUNTO AO GOVERNO	https://www.otempo.com.br/cidades/arcebispo-dom-walmor-intercede-a-favor-de-ocupacoes-junto-ao-governo-1.899883
15/08/2014	ADVOGADOS DE OCUPAÇÕES ENTRAM COM NOVO RECURSO PARA BARRAR DESPEJO	https://www.otempo.com.br/cidades/advogados-de-ocupacoes-entram-com-novo-recurso-para-barrar-despejo-1.900640
21/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES E PROPRIETÁRIOS DA GRANJA WERNECK TENTAM ACORDO	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-ocupacoes-e-proprietarios-da-granja-werneck-tentam-acordo-1.903375
22/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK DESOCUPAM AGÊNCIA DA CAIXA	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-da-granja-werneck-desocupam-agencia-da-caixa-1.903909
25/08/14	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES EM BH INVADEM AGÊNCIA DA CAIXA NA PRAÇA SETE	https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-de-ocupacoes-em-bh-invadem-agencia-da-caixa-na-praca-sete-1.905109
25/08/14	CAIXA PRORROGA PRAZO PARA VIABILIZAR MINHA CASA, MINHA VIDA NO ISIDORO	Caixa prorroga prazo para viabilizar Minha Casa, Minha Vida no Isidoro | O TEMPO

26/08/14	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO TERÁ INVESTIMENTO DE R$ 150 MILHÕES	Orçamento Participativo terá investimento de R$ 150 milhões | O TEMPO
08/09/14	NEBLINAS E PALMEIRAS	Neblinas e palmeiras | O TEMPO
24/09/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES FECHAM VIAS DE BH E REGIÃO METROPOLITANA	https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-de-ocupacoes-fecham-vias-de-bh-e-regiao-metropolitana-1.920899
27/09/14	MANIFESTAÇÃO EM FAVOR DAS OCUPAÇÕES CONTA COM MST NA PRAÇA DA ESTAÇÃO	Manifestação em favor das ocupações conta com MST na praça da Estação | O TEMPO
19/10/14	HORTAS EM CASA SÃO TENDÊNCIA E PODEM REFLETIR UMA NOVA MANEIRA DE PENSAR A ALIMENTAÇÃO	Hortas em casa são tendência e podem refletir uma nova maneira de pensar a alimentação | O TEMPO
16/02/2015	NO ISIDORO FOLIA COLORIU A OCUPAÇÃO ESPERANÇA	No Isidoro folia coloriu a ocupação Esperança | O TEMPO
16/02/2015	COM MUITA CHUVA E GENTE NAS RUAS, BH BATE RECORDE NA FOLIA	Com muita chuva e gente nas ruas, BH bate recorde na folia | O TEMPO
08/03/2015	GUARDA ATUARÁ EM REINTEGRAÇÕES	https://www.otempo.com.br/cidades/guarda-atuara-em-reintegracoes-1.1005473
01/04/2015	POR NÃO PERMITIR VENDA DE LOTES EM OCUPAÇÃO, MILITANTE É ASSASSINADO	Por não permitir venda de lotes em ocupação, militante é assassinado | O TEMPO
06/05/2015	MORADORES DE OCUPAÇÕES DA GRANDE BH PARTICIPAM DE AUDIÊNCIA PÚBLICA	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-ocupacoes-da-grande-bh-participam-de-audiencia-publica-1.1034492
19/06/2015	EM NOTA, GOVERNO DIZ QUE NÃO VAI TOLERAR INTERDIÇÃO DE VIAS	https://www.otempo.com.br/cidades/em-nota-governo-diz-que-nao-vai-tolerar-interdicao-de-vias-1.1057341
19/06/2015	PM DIZ QUE PODE USAR CAVEIRÃO E HELICÓPTEROS EM DESOCUPAÇÕES	https://www.otempo.com.br/cidades/pm-diz-que-pode-usar-caveirao-e-helicopteros-em-desocupacoes-1.1057403
22/06/2015	MORADORES PREPARAM RESISTÊNCIA E SE UNEM EM VIGÍLIA POR TERRENO	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-preparam-resistencia-e-se-unem-em-vigilia-por-terreno-1.1058105
22/06/2015	REINTEGRAÇÃO DE POSSE NA MATA DO ISIDORO É SUSPENSA POR 15 DIAS	https://www.otempo.com.br/cidades/reintegracao-de-posse-na-mata-do-isidoro-e-suspensa-por-15-dias-1.1058291
25/06/2015	EMPREENDIMENTO TEM 11 IRREGULARIDADES, DIZ UFMG	Empreendimento tem 11 irregularidades, diz UFMG | O TEMPO
29/06/2015	LIMINAR DO STJ SUSPENDE PROVISORIAMENTE O DESPEJO DA MATA DO ISIDORO	https://www.otempo.com.br/cidades/liminar-do-stj-suspende-provisoriamente-o-despejo-da-mata-do-isidoro-1.1061999

08/07/2015	REUNIÃO COM MORADORES DA OCUPAÇÃO TERMINA AINDA SEM UM ACORDO	Reunião com moradores da ocupação termina ainda sem um acordo | O TEMPO
06/08/2015	MORADORES DE OCUPAÇÕES PEDEM NEGOCIAÇÃO EM ATO NA AVENIDA DO CONTORNO	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-ocupacoes-pedem-negociacao-em-ato-na-avenida-do-contorno-1.1080828
14/08/2015	PROTESTOS ADIAM REUNIÃO, MAS REINTEGRAÇÃO DE POSSE AINDA ESTÁ DE PÉ	https://www.otempo.com.br/cidades/protestos-adiam-reuniao-mas-reintegracao-de-posse-ainda-esta-de-pe-1.1085885
18/08/2015	MINISTRO ESCLARECE QUE LIMINAR VALE PARA TODOS NO ISIDORO	Ministro esclarece que liminar vale para todos no Isidoro | O TEMPO
25/08/2015	OUVIDORIA RECEBE 51 DENÚNCIAS DE ABUSO POLICIAL NO PROTESTO DO DIA 12	https://www.otempo.com.br/cidades/ouvidoria-recebe-51-denuncias-de-abuso-policial-no-protesto-do-dia-12-1.1096029
17/09/2015	STJ ACATA RECURSO E MANTÉM SUSPENSÃO DE DESPEJO NO ISIDORO	https://www.otempo.com.br/cidades/stj-acata-recurso-e-mantem-suspensao-de-despejo-no-isidoro-1.1114923
25/09/2015	REUNIÃO PARA DISCUTIR OCUPAÇÕES NA CAPITAL TERMINA EM IMPASSE	Reunião para discutir ocupações na capital termina em impasse | O TEMPO
23/11/2015	ATIVISTA SOCIAL É MORTO A TIROS NA ENTRADA DE OCUPAÇÃO NO ISIDORO	Ativista social é morto a tiros na entrada de ocupação no Isidoro | O TEMPO
17/02/2016	PRESO JOVEM SUSPEITO DE MATAR LÍDER DA OCUPAÇÃO VITÓRIA, EM BH	Preso jovem suspeito de matar líder da ocupação Vitória, em BH | O TEMPO
20/02/2016	PRESOS MAIS DOIS SUSPEITOS DE MATAR LÍDER DA OCUPAÇÃO VITÓRIA, EM BH	Presos mais dois suspeitos de matar líder da ocupação Vitória, em BH | O TEMPO
10/05/2016	EM MENOS DE UMA SEMANA, OUTRO HOMEM É EXECUTADO EM OCUPAÇÃO	Em menos de uma semana, outro homem é executado em ocupação | O TEMPO
21/09/2016	DESPEJO DA OCUPAÇÃO ISIDORO ESTÁ ENTRE CONFLITOS MAIS GRAVES DO MUNDO	https://www.otempo.com.br/cidades/ouvidoria-recebe-51-denuncias-de-abuso-policial-no-protesto-do-dia-12-1.1096029
28/09/2016	INTEGRANTES DE OCUPAÇÃO 'MARCHAM' ATÉ O CENTRO CONTRA DESPEJO	https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-de-ocupacao-marcham-ate-o-centro-contra-despejo-1.1378072
28/09/2016	SERVIDORES DO IPSEMG EM GREVE REALIZAM MAIS UMA MANIFESTAÇÃO EM BH	Servidores do Ipsemg em greve realizam mais uma manifestação em BH | O TEMPO
28/09/2016	JUSTIÇA AUTORIZA REINTEGRAÇÃO DE POSSE	https://www.otempo.com.br/cidades/justica-autoriza-reintegracao-de-posse-na-regiao-

	NA REGIÃO DO ISIDORO	do-isidoro-1.1378263
29/09/2016	OCUPAÇÕES PROMETEM RESISTIR À REINTEGRAÇÃO DE POSSE EM BELO HORIZONTE	Ocupações prometem resistir à reintegração de posse em Belo Horizonte | O TEMPO
30/09/2016	SITE DA PREFEITURA DE BH É INVADIDO POR HACKERS	Site da Prefeitura de BH é invadido por hackers | O TEMPO
01/10/2016	GRUPO JUNTA ARMAS PARA ENFRENTAR PM EM REINTEGRAÇÃO DE POSSE EM BH	Grupo junta armas para enfrentar PM em reintegração de posse em BH | O TEMPO
15/10/2016	KALIL DEFENDE FAMÍLIAS DO ISIDORO E CHAMA RIVAL DE 'GOLEIRO MEIA-BOCA'	https://www.otempo.com.br/politica/kalil-defende-familias-do-isidoro-e-chama-rival-de-goleiro-meia-boca-1.1386003
18/10/2016	CONTRA DESPEJO, MORADORES DE OCUPAÇÕES SE REÚNEM COM O GOVERNO	https://www.otempo.com.br/cidades/contra-despejo-moradores-de-ocupacoes-se-reunem-com-o-governo-1.1386963
29/11/2016	LULA VISITA FAMÍLIAS DE OCUPAÇÕES DA REGIÃO DO ISIDORO	https://www.otempo.com.br/politica/lula-visita-familias-de-ocupacoes-da-regiao-do-isidoro-1.1405357
19/12/2016	PIMENTEL ESPERA POSSE DE KALIL PARA TRATAR DE DESAPROPRIAÇÃO NA REGIÃO DO ISIDORO EM BH	Dia 19 de dezembro de 2016 | O TEMPO
27/12/2016	FATO CONSUMADO	Fato consumado | O TEMPO

Apêndice 2 – Jornal Hoje em Dia sobre as ocupações na Mata do Isidoro

Data	Reportagem	Link
24/09/2013	COM CONSTRUÇÃO DE 80 MIL CASAS, LACERDA QUER ZERAR DÉFICIT HABITACIONAL EM BH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/com-constru%C3%A7%C3%A3o-de-80-mil-casas-lacerda-quer-zerar-d%C3%A9ficit-habitacional-em-bh-1.205311
26/10/2013	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE PREVÊ ARRECADAR 14% A MAIS EM 2014	Prefeitura de Belo Horizonte prevê arrecadar 14% a mais em 2014 - Política - HOME (hojeemdia.com.br)
26/10/2013	LACERDA APRESENTA PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE 14 MIL CASAS POPULARES NA REGIÃO DO ISIDORO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/lacerda-apresenta-projeto-para-constru%C3%A7%C3%A3o-de-14-mil-casas-populares-na-regi%C3%A3o-do-isidoro-1.224292
28/11/2013	MANIFESTANTES PROTESTAM CONTRA DESPEJOS DE FAMÍLIAS DE OCUPAÇÕES NA GRANDE BH	Manifestantes protestam contra despejos de famílias de ocupações na Grande BH - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
29/11/2013	LACERDA CRITICA PROTESTOS EM BH E CHAMA MANIFESTAÇÕES DE ATO DE "TERRORISMO"	https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/lacerda-critica-protestos-em-bh-e-chama-manifesta%C3%A7%C3%B5es-de-ato-de-terrorismo-1.225034
03/12/2013	CONSTRUTORA E PBH PRETENDEM INSTALAR 14 MIL CASAS POPULARES NA MATA DO ISIDORO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/construtora-e-pbh-pretendem-instalar-14-mil-casas-populares-na-mata-do-isidoro-1.225669
05/02/2014	COM PROTESTO EM FRENTE À PBH, GOVERNO SE REÚNE COM INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES URBANAS	7https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/com-protesto-em-frente-%C3%A0-pbh-governo-se-re%C3%BAne-com-integrantes-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-urbanas-1.239172
05/02/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES GANHAM PRAZO MAIOR DE PERMANÊNCIA EM TERRENOS INVADIDOS	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/integrantes-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-ganham-prazo-maior-de-perman%C3%AAncia-em-terrenos-invadidos-1.239347
20/03/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES ACAMPAM POR TEMPO INDETERMINADO EM FRENTE À PBH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/integrantes-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-acampam-por-tempo-indeterminado-em-frente-%C3%A0-pbh-1.248938
22/05/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES FAZEM PASSEATA E PROTESTO NA CIDADE ADMINISTRATIVA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-fazem-passeata-e-protesto-na-cidade-administrativa-1.259588
22/05/2014	MORADORES DE	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/mora

	OCUPAÇÕES SE REÚNEM COM GOVERNO E FECHAM TRÂNSITO NA MG-010	dores-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-se-re%C3%BAnem-com-governo-e-fecham-tr%C3%A2nsito-na-mg-010-1.259676
20/07/2014	ORGANIZAÇÃO GARANTE MORADIA A 55 MIL EM TERRENOS INVADIDOS	Organização garante moradia a 55 mil em terrenos invadidos - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
21/07/2014	INVASÕES REDUZEM OFERTA DE UNIDADES HABITACIONAIS NA CAPITAL MINEIRA	Invasões reduzem oferta de unidades habitacionais na capital mineira - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
21/07/2014	CENTRALIDADES SERÃO UM GANHO EFETIVO NA CAPITAL", DIZ LEONARDO CASTRO	"Centralidades serão um ganho efetivo na capital", diz Leonardo Castro - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
06/08/2014	FAMÍLIAS QUE OCUPAM TERRENO DA GRANJA WERNECK PODEM SER DESPEJADAS A QUALQUER MOMENTO PELA PM	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/fam%C3%ADlias-que-ocupam-terreno-da-granja-werneck-podem-ser-despejadas-a-qualquer-momento-pela-pm-1.270075
07/08/2014	OCUPAÇÕES INSTALADAS NA GRANJA WERNECK SÃO INFORMADAS DE ORDEM DE DESPEJO	Ocupações instaladas na Granja Werneck são informadas de ordem de despejo - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
09/08/2014	INVASOR CONTARÁ COM SUPORTE PARA DEIXAR GRANJA WERNECK	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/invasor-contar%C3%A1-com-suporte-para-deixar-granja-werneck-1.270466
10/08/2014	MORADORES E POLICIAIS ENTRAM EM CONFRONTO NA OCUPAÇÃO ROSA LEÃO	Moradores e policiais entram em confronto na ocupação Rosa Leão - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
11/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES SE ACORRENTAM EM FRENTE AO PALÁCIO DA LIBERDADE	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-se-acorrentam-em-frente-ao-pal%C3%A1cio-da-liberdade-1.270699
11/08/2014	JUSTIÇA ANALISA PEDIDO DE AFASTAMENTO DE JUÍZA QUE DETERMINOU O DESPEJO NA GRANJA WERNECK	Justiça analisa pedido de afastamento de juíza que determinou o despejo na Granja Werneck - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
12/08/2014	POLÍCIA REFORÇA EFETIVO PARA AÇÃO DE DESPEJO NO ISIDORO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pol%C3%ADcia-refor%C3%A7a-efetivo-para-a%C3%A7%C3%A3o-de-despejo-no-isidoro-1.270782
12/08/2014	MORADORES DOS TERRENOS DA GRANJA WERNECK SE ACORRENTAM EM FRENTE AO TJMG	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-dos-terrenos-da-granja-werneck-se-acorrentam-em-frente-ao-tjmg-1.270849
12/08/2014	JUÍZA QUE DETERMINOU O DESPEJO DE OCUPANTES TERÁ 72 HORAS PARA	Juíza que determinou o despejo de ocupantes terá 72 horas para entregar documentos do processo - Horizontes - HOME

	ENTREGAR DOCUMENTOS DO PROCESSO	(hojeemdia.com.br)
12/08/2014	TRÊS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK DEVEM SER DESPEJADAS NESTA QUARTA	Três ocupações da Granja Werneck devem ser despejadas nesta quarta - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
12/08/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES PROMETEM RESISTIR AO DESPEJO MARCADO PARA ESTA QUARTA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/integrantes-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-prometem-resistir-ao-despejo-marcado-para-esta-quarta-1.270922
12/08/2014	VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE CANCELA DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA GRANJA WERNECK	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/vara-da-inf%C3%A2ncia-e-da-juventude-cancela-despejo-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-na-granja-werneck-1.270949
13/08/2014	APOIADORES DE OCUPAÇÕES LIBERAM AVENIDA APÓS MANIFESTAÇÃO	Apoiadores de ocupações liberam avenida após manifestação - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
13/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES GANHAM APOIO DE MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-ganham-apoio-de-membros-da-sociedade-civil-1.271051
13/08/2014	DESEMBARGADORA DO TJMG SUSPENDE LIMINAR QUE CANCELOU O DESPEJO DAS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK	Desembargadora do TJMG suspende liminar que cancelou o despejo das ocupações da Granja Werneck - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
14/08/2014	OCUPANTES DA GRANJA WERNECK SE DIZEM ABERTOS A NEGOCIAÇÃO E FAZEM NOVAS PROPOSTAS	Ocupantes da Granja Werneck se dizem abertos a negociação e fazem novas propostas - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
15/08/2014	PROPRIETÁRIOS DE TERRENO PROPÕEM À PREFEITURA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS	Proprietários de terreno propõem à prefeitura construção de moradias - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
16/08/2014	EMOÇÃO MARCA CELEBRAÇÃO DA PADROEIRA DE BELO HORIZONTE	Emoção marca celebração da padroeira de Belo Horizonte - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
18/08/2014	OCUPANTES DA REGIÃO DO ISIDORO VOLTAM A SE MANIFESTAR EM FRENTE AO TJMG	Ocupantes da região do Isidoro voltam a se manifestar em frente ao TJMG - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
18/08/2014	ASSISTENTES SOCIAIS SÃO CONVOCADOS PARA AJUDAR NA DESOCUPAÇÃO	Assistentes sociais são convocados para ajudar na desocupação - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
19/08/2014	OCUPANTES DA GRANJA WERNECK BUSCAM SOLUÇÃO TEMPORÁRIA NO	Ocupantes da Granja Werneck buscam solução temporária no STJ - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)

	STJ	
19/08/2014	ASSISTENTES SOCIAIS PEDEM GARANTIAS PARA ATUAR NA DESOCUPAÇÃO DA GRANJA WERNEK	Assistentes sociais pedem garantias para atuar na desocupação da Granja Wernek - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
21/08/2014	OCUPANTES DA REGIÃO DO ISIDORO NÃO ACEITAM PROPOSTA DA GRANJA WENERCK S.A.	Ocupantes da região do Isidoro não aceitam proposta da Granja Wenerck S.A. - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
22/08/2014	FAMÍLIAS DA GRANJA WERNECK OCUPAM AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA EM BH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/fam%C3%ADlias-da-granja-werneck-ocupam-ag%C3%AAncia-da-caixa-econ%C3%B4mica-em-bh-1.272308
22/08/2014	VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DE CRIANÇAS DO ISIDORO SERÃO RELATADAS À ANISTIA INTERNACIONAL	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/viola%C3%A7%C3%B5es-dos-direitos-de-crian%C3%A7as-do-isidoro-ser%C3%A3o-relatadas-%C3%A0-anistia-internacional-1.272356
22/08/2014	MORADORES DO ISIDORO DECIDEM DESOCUPAR AGÊNCIA DA CAIXA APÓS PROMESSA	Moradores do Isidoro decidem desocupar agência da Caixa após promessa - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
25/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK OCUPAM AGÊNCIA DA CAIXA NO CENTRO DE BH	Moradores da Granja Werneck ocupam agência da Caixa no Centro de BH - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
25/08/2014	CAIXA PRORROGA PRAZO PARA A LIBERAÇÃO DO TERRENO E MORADORES DESOCUPAM AGÊNCIA EM BH	Caixa prorroga prazo para a liberação do terreno e moradores desocupam agência em BH - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
29/08/2014	CANDIDATOS DE PARTIDOS PEQUENOS USAM CRIATIVIDADE NA CAMPANHA	Candidatos de partidos pequenos usam criatividade na campanha - Política - HOME (hojeemdia.com.br)
29/08/2014	"TARIFA ZERO" FAZ ATO EM APOIO A OCUPAÇÕES DURANTE DISCURSO DE LACERDA	"Tarifa Zero" faz ato em apoio a ocupações durante discurso de Lacerda - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
23/09/2014	COMUNIDADE QUILOMBOLA TEM DIREITO RECONHECIDO A POSSE DE TERRA EM BH	Comunidade Quilombola tem direito reconhecido a posse de terra em BH - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
05/11/2014	POLÍCIA CIVIL ATENTA A INVASÃO DE PRÉDIOS EM BH	Polícia Civil atenta a invasão de prédios em BH - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
06/11/2014	BH GANHA NOVAS ÁREAS DE RISCO COM INVASÕES DE TERRA	BH ganha novas áreas de risco com invasões de terra - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
06/11/2014	INTEGRANTES DE	Integrantes de ocupações protestam pelo fim

	OCUPAÇÕES PROTESTAM PELO FIM DOS DESPEJOS EM BH	dos despejos em BH - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
17/11/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES NA GRANDE BH PROTESTAM PELO FIM DO DESPEJO	Integrantes de ocupações na Grande BH protestam pelo fim do despejo - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
27/11/2014	COMISSÃO DA ALMG VAI DEBATER SITUAÇÃO DAS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK NESTA SEXTA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/comiss%C3%A3o-da-almg-vai-debater-situa%C3%A7%C3%A3o-das-ocupa%C3%A7%C3%B5es-da-granja-werneck-nesta-sexta-1.286230
28/11/2014	REPRESENTANTES DAS OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK PROMETEM NOVOS ATOS PARA EVITAR DESPEJO	Representantes das ocupações da Granja Werneck prometem novos atos para evitar despejo - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
14/12/2014	POR UMA BH MAIS VERDE	Por uma BH mais verde - Economia - HOME (hojeemdia.com.br)
14/01/2015	PROJETO DA PBH AMEAÇA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DA MATA DO ISIDORO	Projeto da PBH ameaça área de preservação da Mata do Isidoro - Cidades - HOME (hojeemdia.com.br)
02/02/2015	MORADORES DO ISIDORO E NELSON MANDELA FECHAM AFONSO PENA EM PROTESTO	Moradores do Isidoro e Nelson Mandela fecham Afonso Pena em protesto - Horizontes - HOME (hojeemdia.com.br)
02/02/2015	GOVERNO E OCUPAÇÕES SELAM ACORDO QUE CRIA COMISSÃO PARA DEBATER REASSENTAMENTO DAS FAMÍLIAS EM MINAS	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/governo-e-ocupa%C3%A7%C3%B5es-selam-acordo-que-cria-comiss%C3%A3o-para-debater-reassentamento-das-fam%C3%ADlias-em-minas-1.293710
14/04/2015	PROPOSIÇÃO DE REASSENTAMENTO NO ISIDORO GERA MOVIMENTAÇÃO DE INVASORES	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/proposi%C3%A7%C3%A3o-de-reassentamento-no-isidoro-gera-movimenta%C3%A7%C3%A3o-de-invasores-1.302696
15/04/2015	HOMENS ARMADOS ESTARIAM ASSUSTANDO MORADORES NA OCUPAÇÃO ISIDORO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/homens-armados-estariam-assustando-moradores-na-ocupa%C3%A7%C3%A3o-isidoro-1.302898
19/06/2015	PM E MORADORES DE OCUPAÇÕES ENTRAM EM CONFRONTO NA MG-010	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pm-e-moradores-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-entram-em-confronto-na-mg-010-1.311341
19/06/2015	PM CONFIRMA QUE INICIARÁ REINTEGRAÇÃO DE POSSE NO ISIDORO NA SEGUNDA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pm-confirma-que-iniciar%C3%A1-reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-no-isidoro-na-segunda-1.311391
22/06/2015	REINTEGRAÇÃO DE POSSE NA REGIÃO DO ISIDORO É SUSPENSA POR 15 DIAS	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-na-regi%C3%A3o-do-isidoro-%C3%A9-suspensa-

		por-15-dias-1.311769
22/06/2015	DATA AINDA EM ABERTO PARA NEGOCIAÇÃO ENTRE OCUPAÇÕES E GOVERNO DO ESTADO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/data-ainda-em-aberto-para-negocia%C3%A7%C3%A3o-entre-ocupa%C3%A7%C3%B5es-e-governo-do-estado-1.311851
23/06/2015	IGREJA CATÓLICA OFERECE TERRENO PARA ASSENTAMENTO DOS MORADORES DA OCUPAÇÃO IZIDORA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/igreja-cat%C3%B3lica-oferece-terreno-para-assentamento-dos-moradores-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-izidora-1.311983
01/07/2015	OCUPAÇÕES POPULARES DO ISIDORO FARÃO PASSEATA NA CRISTIANO MACHADO NESTA QUINTA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ocupa%C3%A7%C3%B5es-populares-do-isidoro-far%C3%A3o-passeata-na-cristiano-machado-nesta-quinta-1.313052
02/07/2015	OCUPAÇÕES POPULARES DA ISIDORO MARCHAM PELA AVENIDA CRISTIANO MACHADO ATÉ O CENTRO DE BH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ocupa%C3%A7%C3%B5es-populares-da-isidoro-marcham-pela-avenida-cristiano-machado-at%C3%A9-o-centro-de-bh-1.313155
02/07/2015	MANIFESTAÇÃO DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO CHEGAM AO CENTRO E COMPLICAM O TRÂNSITO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/manifesta%C3%A7%C3%A3o-das-ocupa%C3%A7%C3%B5es-do-isidoro-chegam-ao-centro-e-complicam-o-tr%C3%A2nsito-1.313213
02/07/2015	ONU É ACIONADA PARA INTERVIR EM DESPEJO DE FAMÍLIAS DO ISIDORO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/onu-%C3%A9-acionada-para-intervir-em-despejo-de-fam%C3%ADlias-do-isidoro-1.313212
02/07/2015	MANIFESTAÇÃO DE OCUPANTES DA REGIÃO DO ISIDORO É ENCERRADA APÓS 13 HORAS	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/manifesta%C3%A7%C3%A3o-de-ocupantes-da-regi%C3%A3o-do-isidoro-%C3%A9-encerrada-ap%C3%B3s-13-horas-1.313291
08/07/2015	OPERAÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO PODE SER RETOMADA A QUALQUER MOMENTO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/opera%C3%A7%C3%A3o-de-reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-das-ocupa%C3%A7%C3%B5es-do-isidoro-pode-ser-retomada-a-qualquer-momento-1.314124
05/08/2015	OCUPAÇÕES POPULARES PLANEJAM MANIFESTAÇÃO NO CENTRO DE BH NESTA QUINTA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ocupa%C3%A7%C3%B5es-populares-planejam-manifesta%C3%A7%C3%A3o-no-centro-de-bh-nesta-quinta-1.318182
06/08/2015	OCUPAÇÕES POPULARES MANIFESTAM EM VÁRIOS PONTOS DA CAPITAL MINEIRA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ocupa%C3%A7%C3%B5es-populares-manifestam-em-v%C3%A1rios-pontos-da-capital-mineira-1.318271
06/08/2015	PROTESTO DE OCUPAÇÕES NO CENTRO DE BH LEVA CAOS AO TRÂNSITO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/protesto-de-ocupa%C3%A7%C3%B5es-no-centro-de-bh-leva-caos-ao-tr%C3%A2nsito-1.318368

13/08/2015	LIDERANÇAS DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO SÃO CONVOCADAS PELA PM PARA DEBATER SAÍDA DE TERRENOS	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/lideran%C3%A7as-das-ocupa%C3%A7%C3%B5es-do-isidoro-s%C3%A3o-convocadas-pela-pm-para-debater-sa%C3%ADda-de-terrenos-1.319223
14/08/2015	A PORTAS FECHADAS, FERNANDO PIMENTEL E PRESIDENTE DA COHAB DECIDEM FUTURO DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/a-portas-fechadas-fernando-pimentel-e-presidente-da-cohab-decidem-futuro-das-ocupa%C3%A7%C3%B5es-do-isidoro-1.319422
25/08/2015	OUVIDORIA DO ESTADO RECEBEU 51 DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA POLICIAL DURANTE PROTESTOS EM BH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ouvidoria-do-estado-recebeu-51-den%C3%BAncias-de-viol%C3%AAncia-policial-durante-protestos-em-bh-1.320935
26/09/2015	INVASÕES ATRASAM ENTREGA DE IMÓVEIS SOCIAIS EM BH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/invas%C3%B5es-atrasam-entrega-de-im%C3%B3veis-sociais-em-bh-1.324385
04/10/2015	INCENTIVO FISCAL PARA CONSTRUIR MORADIA POPULAR, NOVO PLANO DIRETOR PROPÕE ISENÇÃO DE TAXAS	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/incentivo-fiscal-para-construir-moradia-popular-novo-plano-diretor-prop%C3%B5e-isen%C3%A7%C3%A3o-de-taxas-1.325138
05/10/2015	DIRETOR DA URBEL CULPA OMISSÃO DO PODER PÚBLICO POR ONDA DE INVASÕES EM BH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/diretor-da-urbel-culpa-omiss%C3%A3o-do-poder-p%C3%BAblico-por-onda-de-invas%C3%B5es-em-bh-1.325183
23/11/2015	ATIVISTA SOCIAL É ASSASSINADO NA ENTRADA DE OCUPAÇÃO	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/ativista-social-%C3%A9-assassinado-na-entrada-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-1.345315
04/02/2016	PUBLICADA PORTARIA DE RECONHECIMENTO DAS TERRAS DO QUILOMBO DE MANGUEIRAS EM BH	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/publicada-portaria-de-reconhecimento-das-terras-do-quilombo-de-mangueiras-em-bh-1.354290
08/03/2016	ACORDO COM GOVERNO DE MINAS PODE EVITAR DESPEJO NAS OCUPAÇÕES DO IZIDORA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/acordo-com-governo-de-minas-pode-evitar-despejo-nas-ocupa%C3%A7%C3%B5es-do-izidora-1.450548
28/09/2016	MORADORES DA OCUPAÇÃO IZIDORA FAZEM PROTESTO POR JULGAMENTO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/moradores-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-izidora-fazem-protesto-por-julgamento-de-reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-1.416836
28/09/2016	JUSTIÇA DE MINAS AUTORIZA REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA OCUPAÇÃO IZIDORA	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/justi%C3%A7a-de-minas-autoriza-reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-izidora-1.416910
12/10/2016	KALIL QUER REGULARIZAR ISIDORA E JOÃO LEITE DIZ QUE MANTERÁ 25% EM	https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/kalil-quer-regularizar-isidora-e-jo%C3%A3o-leite-diz-que-manter%C3%A1-25-

	SAÚDE	em-sa%C3%BAde-1.419853
29/11/2016	EM VISITA A BH, LULA PROMETE INTERVENÇÃO PARA REGULARIZAR OCUPAÇÃO ISIDORA	https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/em-visita-a-bh-lula-promete-interven%C3%A7%C3%A3o-para-regularizar-ocupa%C3%A7%C3%A3o-isidora-1.430789
29/11/2016	LULA REAFIRMA QUE PODE SE CANDIDATAR EM 2018 E DEFENDE URBANIZAÇÃO DA IZIDORA	https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/lula-reafirma-que-pode-se-candidatar-em-2018-e-defende-urbaniza%C3%A7%C3%A3o-da-izidora-1.430794
21/12/2016	FAMÍLIAS OCUPAM PRÉDIO DA COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO EM BH E REIVINDICAM CESTAS BÁSICAS	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/fam%C3%ADlias-ocupam-pr%C3%A9dio-da-companhia-nacional-de-abastecimento-em-bh-e-reivindicam-cestas-b%C3%A1sicas-1.435705

Apêndice 3 – Jornal Estado de Minas sobre as ocupações na Mata do Isidoro

Data	Manchete	Link
29/08/2013	CERCA DE 800 FAMÍLIAS INVADEM TERRENO NA GRANJA WERNECK SOB CLIMA TENSO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/08/29/interna_gerais,441319/cerca-de-800-familias-invadem-terreno-na-granja-werneck-sob-clima-tenso.shtml
12/09/2013	OCUPAÇÃO NA GRANJA WERNECK JÁ DURA 39 DIAS	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/09/12/interna_gerais,448385/ocupacao-na-granja-werneck-ja-dura-39-dias.shtml
25/09/2013	PBH PROJETA 23 MIL MORADIAS ATÉ 2016	PBH projeta 23 mil moradias até 2016 - Gerais - Estado de Minas
04/11/2013	FAMÍLIAS QUE OCUPAM TERRENO NO VETOR NORTE DE BH FAZEM PASSEATA NA MG-010	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/04/interna_gerais,466937/familias-que-ocupam-terreno-no-vetor-norte-de-bh-fazem-passeata-na-mg-010.shtml
04/11/2013	MANIFESTAÇÃO DE METALÚRGICOS PROVOCA CONGESTIONAMENTO NO ANEL RODOVIÁRIO EM BH	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/04/interna_gerais,467013/manifestacao-de-metalurgicos-provoca-congestionamento-no-anel-rodoviario-em-bh.shtml
13/11/2013	MANIFESTAÇÃO COMPLICA O TRÂNSITO NA MG-010, NO BAIRRO SERRA VERDE	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/13/interna_gerais,470214/manifestacao-complica-o-transito-na-mg-010-no-bairro-serra-verde.shtml
27/11/2013	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE PRETENDE CONSTRUIR 14 MIL MORADIAS POPULARES	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/27/interna_gerais,473890/prefeitura-de-belo-horizonte-pretende-construir-14-mil-moradias-populares.shtml
28/11/2013	MANHÃ DE QUINTA-FEIRA É MARCADA POR PROTESTOS E MANIFESTAÇÕES EM BH	Manhã de quinta-feira é marcada por protestos e manifestações em BH - Gerais - Estado de Minas
29/11/2013	CONFLITO ENTRE DIREITO DE PROTESTAR E DIREITO DE IR E VIR DA POPULAÇÃO É POSTO À PROVA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/29/interna_gerais,474555/conflito-entre-direito-de-protestar-e-direito-de-ir-e-vir-da-populacao-e-posto-a-prova.shtml
29/11/2013	PREFEITO COMPARA MANIFESTAÇÕES QUE FECHAM TRÂNSITO DE BH A "TERRORISMO"	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/29/interna_gerais,474673/prefeito-compara-manifestacoes-que-fecham-transito-de-bh-a-terrorismo.shtml
15/12/2013	CÂMARA VAI APRECIAR OPERAÇÃO NO ISIDORO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/12/15/interna_gerais,479404/camara-vai-apreciar-operacao-no-isidoro.shtml
16/01/2014	MARCIO LACERDA ANUNCIA A CONSTRUÇÃO DE 18 MIL	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/01/16/interna_gerais,488600/marci

	NOVAS CASAS POPULARES EM BELO HORIZONTE	o-lacerda-anuncia-a-construcao-de-18-mil-novas-casas-populares-em-belo-horizonte.shtml
20/03/2014	FAMÍLIAS DE OCUPAÇÕES DA CAPITAL ACAMPAM NA PORTA DA PREFEITURA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/03/20/interna_gerais,509951/familias-de-ocupacoes-da-capital-acampam-na-porta-da-prefeitura.shtml
20/03/2014	MANIFESTANTES IMPEDEM ENTRADA DE FUNCIONÁRIOS NA PREFEITURA E PM É ACIONADA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/03/20/interna_gerais,510021/manifestantes-impedem-entrada-de-funcionarios-na-prefeitura-e-pm-e-acionada.shtml
21/03/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES CONTINUAM ACAMPADOS NA AV. AFONSO PENA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/03/21/interna_gerais,510322/moradores-de-ocupacoes-continuam-acampados-na-av-afonso-pena.shtml
21/03/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES FECHAM AVENIDA AFONSO PENA, NO CENTRO DE BH	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/03/21/interna_gerais,510454/moradores-de-ocupacoes-fecham-avenida-afonso-pena-no-centro-de-bh.shtml
21/03/2014	APÓS REUNIÃO, MORADORES DE OCUPAÇÕES PROMETEM DEIXAR A AVENIDA AFONSO PENA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/03/21/interna_gerais,510482/apos-reuniao-moradores-de-ocupacoes-prometem-deixar-a-avenida-afonso-pena.shtml
21/03/2014	DUELO DE MC´S FAZ BATALHA EM FRENTE À PREFEITURA EM PROTESTO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/03/21/interna_gerais,510603/duelo-de-mc-s-faz-batalha-em-frente-a-prefeitura-em-protesto.shtml
20/05/2014	CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA MAIS DE 13 MIL FAMÍLIAS ESTÁ TRAVADA POR OCUPAÇÃO IRREGULAR	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/20/interna_gerais,530511/construcao-de-casas-para-mais-de-13-mil-familias-esta-travada-por-ocupacao-irregular.shtml
23/05/2014	PROTESTOS COM INTERDIÇÕES DA MG-10 ISOLAM BH DE CONFINS E MUITOS PERDEM COMPROMISSOS	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/23/interna_gerais,531746/protestos-com-interdicoes-da-mg-10-isolam-bh-de-confins-e-muitos-perdem-compromissos.shtml
24/07/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES FAZEM PROTESTO EM BELO HORIZONTE	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/07/24/interna_gerais,551569/moradores-de-ocupacoes-fazem-protesto-em-belo-horizonte.shtml
04/08/2014	MP ENTRA NA JUSTIÇA PARA GARANTIR MORADIA A FAMÍLIAS QUE OCUPAM TERRENO NA REGIÃO NORTE	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/04/interna_gerais,554927/mp-entra-na-justica-para-garantir-moradia-a-familias-que-ocupam-terreno-na-regiao-norte.shtml
06/08/2014	PM MONTA MEGAOPERAÇÃO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais

	PARA DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA REGIÃO NORTE DE BH	/2014/08/06/interna_gerais,555738/pm-monta-megaoperacao-para-despejo-de-ocupacoes-na-regiao-norte-de-bh.shtml
07/08/2014	DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA GRANJA WERNECK DEVE COMEÇAR NA 2ª E CONTARÁ COM 1,5 MIL PMS	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/07/interna_gerais,556085/despejo-de-ocupacoes-na-granja-werneck-deve-comecar-na-2-e-contara-com-1-5-mil-pms.shtml
08/08/2014	PM TRAÇA ÚLTIMAS ESTRATÉGIAS PARA DESPEJO E MORADORES FAZEM BARRICADA NA GRANJA WERNECK	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/08/interna_gerais,556586/pm-traca-ultimas-estrategias-para-despejo-e-moradores-fazem-barricada-na-granja-werneck.shtml
08/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK PROTESTAM EM BH CONTRA AÇÃO DE DESPEJO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/08/interna_gerais,556611/moradores-da-granja-werneck-protestam-em-bh-contra-acao-de-despejo.shtml
08/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK PODEM TER NOVA AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO SOBRE DESPEJO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/08/interna_gerais,556667/moradores-da-granja-werneck-podem-ter-nova-audiencia-de-conciliacao-sobre-despejo.shtml
10/08/2014	BARRICADA E PRINCÍPIO DE TUMULTO MARCAM MANIFESTAÇÃO EM OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/10/interna_gerais,557096/barricada-e-principio-de-tumulto-marcam-manifestacao-em-ocupacoes-da-granja-werneck.shtml
10/08/2014	DESPEJO DE OCUPAÇÕES NO GRANJA WERNECK NÃO OCORRERÁ NA MANHÃ DE SEGUNDA-FEIRA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/10/interna_gerais,557164/despejo-de-ocupacoes-no-granja-werneck-nao-ocorrera-na-manha-de-segunda-feira.shtml
11/08/2014	MORADORES DE OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK SE ACORRENTAM NA PRAÇA DA LIBERDADE	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/11/interna_gerais,557292/moradores-de-ocupacoes-da-granja-werneck-se-acorrentam-na-praca-da-liberdade.shtml
12/08/2014	PM LANÇA FOLHETOS PELO HELICÓPTERO NA OCUPAÇÕES AVISANDO SOBRE AÇÃO DE DESPEJO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/12/interna_gerais,557546/pm-lanca-folhetos-pelo-helicoptero-na-ocupacoes-avisando-sobre-acao-de-despejo.shtml
13/08/2014	MANIFESTANTES FECHAM AVENIDA IVAÍ, EM BH	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/13/interna_gerais,557957/manifestantes-fecham-avenida-ivai-em-bh.shtml
13/08/2014	MAIS UMA MANIFESTAÇÃO EM APOIO ÀS OCUPAÇÕES	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/13/interna_gerais,558034/mais-

	FECHA O TRÂNSITO EM BH	uma-manifestacao-em-apoio-as-ocupacoes-fecha-o-transito-em-bh.shtml
13/08/2014	OCUPAÇÕES DA GRANJA WERNECK PEDEM NEGOCIAÇÃO EM AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALMG	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/13/interna_gerais,558080/ocupacoes-da-granja-werneck-pedem-negociacao-em-audiencia-publica-na-almg.shtml
20/08/2014	PM PROMETE AGIR COM PRUDÊNCIA DURANTE REINTEGRAÇÃO DE POSSE NA GRANJA WERNECK	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/20/interna_gerais,560360/pm-promete-agir-com-prudencia-durante-reintegracao-de-posse-na-granja-werneck.shtml
21/08/2014	MORADORES DA GRANJA WERNECK APOSTAM EM NEGOCIAÇÃO PARA EVITAR DESPEJO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/21/interna_gerais,561163/moradores-da-granja-werneck-apostam-em-negociacao-para-evitar-despejo.shtml
25/08/2014	COMUNIDADES DA GRANJA WERNECK OCUPAM AGÊNCIA NA PRAÇA SETE DE BH	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/25/interna_gerais,562090/comunidades-da-granja-werneck-ocupam-agencia-na-praca-sete-de-bh.shtml
23/09/2014	QUILOMBOLAS QUE VIVEM NA GRANJA WERNECK TERÃO DIREITOS GARANTIDOS	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/09/23/interna_gerais,571905/quilombolas-que-vivem-na-granja-werneck-terao-direitos-garantidos.shtml
17/11/2014	INTEGRANTES DE OCUPAÇÕES REIVINDICAM DIREITOS DE MORADIA EM AUDIÊNCIA PÚBLICA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/11/17/interna_gerais,591017/integrantes-de-ocupacoes-reivindicam-direitos-de-moradia-em-audiencia-publica.shtml
02/12/2014	OCUPAÇÕES DA GRANDE BH FAZEM MARCHA À CIDADE ADMINISTRATIVA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/12/02/interna_gerais,595536/ocupacoes-da-grande-bh-fazem-marcha-a-cidade-administrativa.shtml
02/12/2014	MARCHA DAS OCUPAÇÕES	https://www.em.com.br/app/galeria-de-fotos/2014/12/02/interna_galeriafotos,4622/marcha-das-ocupacoes.shtml
02/12/2014	REFLEXO DE MANIFESTAÇÃO NA CIDADE ADMINISTRATIVA COMPLICA TRÂNSITO NA MG-010	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/12/02/interna_gerais,595742/reflexo-de-manifestacao-na-cidade-administrativa-complia-transito-na-m.shtml
23/06/2015	GOVERNO RETOMA DIÁLOGO COM OCUPAÇÕES DO ISIDORO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/06/23/interna_gerais,661168/governo-retoma-dialogo-com-ocupacoes-do-isidoro.shtml
11/07/2015	MARCIO LACERDA CRITICA OCUPAÇÕES E DIZ QUE ASSUNTO O 'CANSA MUITO'	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/07/11/interna_gerais,667272/marcio-lacerda-critica-ocupacoes.shtml

8 de julho de 2015	REPRESENTANTES DA PBH NÃO COMPARECEM EM REUNIÃO PARA DISCUTIR OCUPAÇÃO DO ISIDORO	https://www.alterosa.com.br/programas/jornal-da-alterosa/representantes-da-pbh-nao-comparecem-em-reuniao-para-discutir-ocupacao-do-isidoro/
22 de junho de 2015	APÓS REUNIÃO, REINTEGRAÇÃO DE POSSE DAS OCUPAÇÕES DO ISIDORO É SUSPENSA	https://www.alterosa.com.br/programas/jornal-da-alterosa/apos-reuniao-reintegracao-de-posse-das-ocupacoes-do-isidoro-e-suspensa/
13/08/2015	PM CONVOCA MORADORES PARA DISCUTIR DESOCUPAÇÃO NA REGIÃO DO ISIDORO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/13/interna_gerais,678050/pm-convoca-moradores-para-discutir-desocupacao-na-regiao-do-isidoro.shtml
14/08/2015	PM CANCELA REUNIÃO QUE DISCUTIRIA DESOCUPAÇÃO NA REGIÃO DO ISIDORO POR CAUSA DE MANIFESTAÇÃO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/14/interna_gerais,678392/pm-cancela-reuniao-que-discutiria-desocupacao-na-regiao-do-isidoro-por.shtml
17/09/2015	AÇÃO SOBRE DESPEJO NA REGIÃO DO ISIDORO DEVE SER JULGADA PELO TJMG, DECIDE STJ	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/17/interna_gerais,689474/stj-mantem-suspensao-de-despejo-de-familias-de-ocupacoes-na-regiao-do.shtml
14/08/2015	SEGUNDO PROTESTO CONTRA ALTA DAS TARIFAS PERCORRE O CENTRO E TERMINA DE FORMA PACÍFICA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/14/interna_gerais,678551/segundo-protesto-contra-alta-das-tarifas-percorre-o-centro-e-termina-d.shtml
19/08/2015	STJ REITERA PROIBIÇÃO DE DESPEJO NA REGIÃO DO ISIDORO ATÉ QUE RECURSO SEJA JULGADO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/08/19/interna_gerais,680001/stj-reitera-proibicao-de-despejo-na-regiao-do-isidoro-ate-que-recurso-seja-julgado.shtml
28/10/2015	ASSEMBLEIA APROVA, EM PRIMEIRO TURNO, CRIAÇÃO DA BOLSA-OCUPAÇÃO EM MINAS GERAIS	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/10/28/interna_politica,702478/assembleia-aprova-em-primeiro-turno-criacao-da-bolsa-ocupacao-em-min.shtml
28/04/2016	MORADORES DE OCUPAÇÕES FAZEM PROTESTO NA CIDADE ADMINISTRATIVA	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/04/28/interna_politica,757328/moradores-de-ocupacoes-fazem-protesto-na-cidade-administrativa.shtml
18/10/2016	OCUPAÇÕES DO ISIDORO MARCHAM PARA ACOMPANHAR REUNIÃO NA CIDADE ADMINISTRATIVA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/10/18/interna_gerais,815242/ocupacoes-do-isidoro-marcham-para-acompanhar-reuniao-na-cidade-adminis.shtml
28/09/2016	PASSEATA CONTRA DESPEJO DE OCUPAÇÕES NA REGIÃO DO ISIDORO COMPLICA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/09/28/interna_gerais,808554/passeata-contra-despejo-da-ocupacao-

	TRÂNSITO EM BH	izidora-complica-transito-em-bh.shtml
28/09/2016	TJMG DETERMINA REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA MATA DO ISIDORO	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/09/28/interna_gerais,808806/tjmg-determina-reintegracao-de-posse-da-mata-do-isidoro.shtml
11/10/2016	KALIL CRITICA DESOCUPAÇÕES E PROMETE 'GESTÃO HUMANIZADA' NA PREFEITURA DE BH	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/10/11/interna_politica,813230/kalil-critica-desocupacoes-e-promete-gestao-humanizada-na-prefeitura.shtml
12/10/2016	JOÃO LEITE E KALIL PROMETEM BUSCAR RECURSOS PARA HOSPITAIS E SOLUÇÃO PARA OCUPAÇÕES	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/10/12/interna_politica,813309/joao-leite-e-kalil-prometem-buscar-recursos-para-hospitais-e-solucao-p.shtml
18/10/2016	OCUPAÇÕES DO ISIDORO MARCHAM PARA ACOMPANHAR REUNIÃO NA CIDADE ADMINISTRATIVA	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/10/18/interna_gerais,815242/ocupacoes-do-isidoro-marcham-para-acompanhar-reuniao-na-cidade-adminis.shtml